



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 140**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quinta-feira, 14 de junho de 2012**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Ávila e Cláudio Lopes (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Mark Marques, tendo o mesmo sido posteriormente substituído pelo Deputado António Pedro Costa)*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 08 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados, prosseguiu-se à apresentação e votação dos seguintes votos:

**- Voto de Congratulação pela participação e classificação dos Jovens Açorianos no Campeonato Nacional das Profissões “Faro 2012”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, proferiu uma intervenção o Sr. Deputado Cláudio Almeida (*PSD*).

Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.

**- Voto de Saudação ao Grupo Desportivo “Os Minhocas” pela conquista do título de Campeões Regionais de Futsal em Iniciados**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado Paulo Rosa, tendo participado no debate os Srs. Deputados José Gabriel Eduardo (*PS*) e Luís Garcia (*PSD*).

Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.

**- Voto de Congratulação relativo ao jubileu sacerdotal do Padre José Agostinho Sousa Barreiro**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Após a apresentação pelo Sr. Deputado Carlos Mendonça, participou no debate o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), tendo-se seguido a votação que registou a aprovação do voto por unanimidade.

**- Voto de Protesto pelos adjetivos utilizados no Comunicado do Conselho de Redação da RTP-Açores, ofensivos à dignidade da Assembleia Legislativa Regional**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado Artur Lima, participaram no debate os Srs. Deputados Duarte Freitas (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Berto Messias (*PS*), Zuraída Soares (*BE*) e Aníbal Pires (*PCP*).

Submetido à votação, o voto foi aprovado por maioria.

Após a apresentação dos votos, passou-se para o ponto seguinte da ordem de trabalhos – Declarações Políticas.

Assim sendo, apresentaram Declarações Políticas os Srs. Deputados Duarte Freitas (*PSD*) e Aníbal Pires (*PCP*).

Para a primeira usaram da palavra os Srs. Deputados Vasco Cordeiro (*PS*), Zuraída Soares (*BE*), Artur Lima (*CDS-PP*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

Para a segunda usaram da palavra os Srs. Deputados Francisco César (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Clélio Meneses (*PSD*), Artur Lima (*CDS-PP*) e ainda o Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

Na sequência da intervenção do Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*), pediu a palavra para um protesto o Sr. Deputado Clélio Meneses

(*PSD*), seguido de um contra protesto do Sr. Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

De seguida, passou-se para a **Agenda da Reunião**:

**1. Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 9/2012 – “primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/A, de 28 de julho (Regime Jurídico da Reserva Agrícola Regional)**, apresentado pelo Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas (*Noé Rodrigues*).

Participaram no debate os Srs. Deputados António Ventura (*PSD*), Duarte Moreira (*PS*), Pedro Medina (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*) e José Cascalho (*BE*).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados António Ventura (*PSD*) e Duarte Moreira (*PS*).

**2. Anteproposta de Lei n.º 1/2010 – “Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores”**, apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD, com proposta de substituição integral da Comissão Eventual para o Estudo e Elaboração das Propostas Legislativas Necessárias ao Desenvolvimento e Operacionalização da Terceira Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

Após a apresentação do relatório pelo Sr. Deputado João Costa (*PSD*), participaram no debate os Srs. Deputados Hernâni Jorge (*PS*), Clélio Meneses (*PSD*), Artur Lima (*CDS-PP*) e Aníbal Pires (*PCP*).

Em votação final global, a proposta de substituição integral foi aprovada por unanimidade.

**3. Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 32/2012 – “recomenda ao Governo que reforce os meios das Juntas de Freguesia para a limpeza de ribeiras e realize um plano especial de ações de limpeza e prevenção de riscos de cheias e deslizamentos”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Justificado o pedido de urgência pelo Sr. Deputado Aníbal Pires, usaram da palavra os Srs. Deputados Isabel Rodrigues (*PS*), Paulo Ribeiro (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Zuraida Soares (*BE*).

Submetido à votação, o pedido de urgência foi rejeitado por maioria.

Após a votação pediram a palavra para declarações de voto os Srs. Deputados Paulo Estêvão (*PPM*), Isabel Rodrigues (*PS*), Paulo Ribeiro (*PSD*), Zuraida Soares (*BE*), Luís Silveira (*CDS-PP*) e Aníbal Pires (*PCP*).

**4. Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 26/2012 – “instalação de um posto de turismo na Ilha do Corvo”,** apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Submetido à votação o pedido de urgência foi aprovado por unanimidade.

**5. Projeto de Resolução n.º 26/2012 – “instalação de um posto de turismo na Ilha do Corvo”,** apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, participaram no debate os Srs. Deputados Joe Rego (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*), Zuraida Soares (*BE*), Artur Lima (*CDS-PP*), Aníbal Pires (*PCP*), Duarte Freitas (*PSD*) e ainda o Presidente do Governo Regional (*Carlos César*).

Submetido à votação o diploma foi aprovado por unanimidade, tendo proferido uma declaração de voto o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

**6. Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 33/2012 – “prestação de serviços de proximidade”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A justificação do pedido de urgência coube ao Sr. Deputado Mark Marques, tendo recolhido a aprovação por unanimidade.

**7. Projeto de Resolução n.º 33/2012 – “prestação de serviços de proximidade”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Apresentado o diploma pelo Sr. Deputado Mark Marques, usaram da palavra os Srs. Deputados Aníbal Pires (*PCP*), Zuraida Soares (*BE*), Luís Silveira (*CDS-PP*), Rogério Veiros (*PS*) e ainda o Secretário Regional da Presidência (*André Bradford*).

*Os trabalhos terminaram às 20 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo, muito bom dia.

Vamos iniciar a nossa reunião plenária de hoje. Começamos, naturalmente, com a chamada.

*(Eram 10 horas e 08 minutos)*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

***Partido Socialista (PS)***

**Alzira** Maria de Serpa e **Silva**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**

**Catarina** Paula Moniz **Furtado**

**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**

**Duarte** Manuel Braga **Moreira**

**Francisco** Alberto Valadão **Vaz**

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

**Hernâni** Hélio **Jorge**

**Isabel** Maria Duarte de Almeida **Rodrigues**

**José Gabriel** **Eduardo**

**José** Gaspar Rosa de **Lima**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** de Sousa **Rego**

**José Carlos Gomes San-Bento** de Sousa

**Lizuarte** Manuel **Machado**

**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**

Maria da **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano

**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**

**Nélia** Maria Brito **Nunes**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Pedro Rebelo **Costa**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Clélio** Ribeiro Parreira Toste **Meneses**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Francisco** da Silva **Álvares**

**João** Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa** **Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

**José** **Francisco** Salvador **Fernandes**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Mark** Silveira **Marques**

**Paulo** Jorge Silva **Ribeiro**

**Pedro** António de Bettencourt **Gomes**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Abel** Jorge Igrejas **Moreira**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**Luís** Virgílio de Sousa da **Silveira**

**Paulo** Jorge Santiago Gomes da **Rosa**

***Bloco de Esquerda (BE)***

**José Manuel Veiga Ribeiro Cascalho**

**Zuraida Maria de Almeida Soares**

***Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)***

**Aníbal da Conceição Pires**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

**Presidente:** Estão presentes 49 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Vamos começar com os votos. Chegaram à Mesa 4 votos.

Vamos começar por um Voto de Congratulação do Partido Socialista relativo à participação de jovens açorianos no Campeonato Profissional das Profissões “Faro 2012”.

Sr. Deputado Lúcio Rodrigues tem a palavra.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

**Participação dos Jovens Açorianos no Campeonato Profissional das Profissões “Faro 2012”**

Os campeonatos das profissões são encontros onde os jovens têm oportunidade de competir entre si, estimulando a sua qualificação profissional e a manutenção do gosto pelo trabalho e privilegiando a formação ao longo da vida.

A valorização do estatuto social da formação profissional, favorecendo o reconhecimento das vias profissionalizantes com alternativas de sucesso para inserção na vida ativa, é também um objetivo destes campeonatos, assim como a sensibilização dos jovens, famílias, empresários e trabalhadores para a importância da formação como fator de aprendizagem ao longo da vida, de desenvolvimento pessoal, de inovação, de crescimento económico e coesão social.

Entre 5 e 11 de maio de 2012 decorreu na cidade de Faro mais uma edição do campeonato nacional das profissões - um evento que reuniu 240 jovens, distribuídos por 44 profissões.

Os Açores participaram com 11 jovens e, a exemplo das edições anteriores, foi a região do país que mais medalhas obteve relativamente ao número de concorrentes. Todos os jovens Açorianos foram premiados, tendo estes arrecadado 5 medalhas de ouro, 5 de prata e 1 de bronze.

Jorge Monteiro na profissão de gestão de redes informáticas, Eulália Novo em contabilidade e gestão, Valério Alves em eletricidade de instalações, Tiago Fonseca em carpintaria de limpos e Luís Cunha em receção hoteleira foram os medalhados com ouro.

Ricardo Lima na área de marcenaria, Flávio Fagundes em cozinha, Daniel Melo em gestão de redes informáticas, Olivério Silva em serviço de mesa e Ana Teixeira em segurança e higiene no trabalho, foram os Açorianos que obtiveram prata. Tânia Jardim conseguiu arrecadar a medalha de bronze com a formação em joalheria.

Estão todos de parabéns, a valorização profissional tem sido uma aposta ganha pelo Governo dos Açores na Região. Quando a valorização envolve a juventude em qualificação e número de abrangidos, então estamos a ganhar o futuro apostando no presente. Este é um exemplo da evolução dos últimos anos que se tem registado nesta área, e que resulta da importância atribuída à excelência, à valorização das competências, à formação técnica e profissional, à cultura de empreendedorismo, que assume uma importância crucial nos mercados de trabalho.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os deputados do Partido Socialista propõem a aprovação deste Voto de Congratulação pela participação e classificação dos Jovens Açorianos no Campeonato Nacional das Profissões “Faro 2012”, e que este seja dado conhecimento à Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, à Secretaria Regional de Educação e Formação, às Escolas Profissionais dos Açores, a todos os alunos participantes no respetivo evento e aos órgãos de comunicação social.

Horta, sala das sessões, 14 de junho de 2012

**Os Deputados Regionais**, Berto Messias, Lúcio Rodrigues e Francisco César

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado.

Sras. e Srs. Deputados, não sei se há inscrições.

Sr. Deputado Cláudio Almeida tem a palavra.

(\*) **Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD associa-se a este voto.

De facto a participação dos jovens açorianos no Campeonato Nacional das Profissões, não só este ano, mas ao longo dos anos, tem sido importante para a própria vida e o próprio estudo que esses jovens ao longo do ano tiveram junto das suas escolas profissionais. Trata-se de reconhecer também aqui o mérito de cada um desses jovens que frequentaram um ensino alternativo ao ensino regular e trata-se também de reconhecer aqui o empenho que esses jovens tiveram ao longo da sua vida de estudo nas escolas profissionais.

É mais uma oportunidade para também porem em prática o seu conhecimento e também mais uma oportunidade para darem a conhecer o trabalho que fazem e aquilo que aprenderam ao longo do ano.

**Deputados Pedro Gomes e João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos passar à votação, Sras. e Srs. Deputados.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora para um Voto de Saudação da autoria do CDS-PP relativo ao Clube “Os Minhocas”, Campeões Regionais de Futsal em Iniciados. Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**Deputado Paulo Rosa (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE SAUDAÇÃO

“Os Minhocas” – Campeões Regionais de Futsal em Iniciados

A equipa de infantis do Grupo Desportivo “Os Minhocas”, agremiação desportiva sediada em Santa Cruz das Flores, sagrou-se campeã regional interclubes na modalidade de futsal, título conquistado com brilhantismo na cidade da Horta, no passado dia 3 de junho de 2012.

O Grupo Desportivo “Os Minhocas” foi fundado a 26 de janeiro de 1979 e, durante décadas, dedicou a sua atividade desportiva sobretudo à modalidade de futebol de 11, modalidade na qual chegou a disputar o Campeonato Nacional da III Divisão – Série Açores.

Os resultados desportivos então alcançados não foram suficientes para assegurar a manutenção da coletividade nos campeonatos nacionais, tendo-se associado à descida de divisão problemas financeiros de monta que levaram à suspensão da sua atividade desportiva.

Foi nesta fase crítica da história do clube, que um grupo de sócios, liderado pelo empresário Lucino Lima, empreendeu a árdua tarefa de reerguer o clube e, mais recentemente, de reconverter a sua aposta desportiva para a modalidade de futsal, aposta esta que frutifica agora com a conquista do título regional que está na génese deste Voto.

Este é assim um feito extraordinário dada a demografia decrescente da Ilha das Flores e o seu historial desportivo tão parco em títulos conquistados à escala regional, razão pela qual considerarmos que este deve ser devidamente enaltecido e reconhecido.

Sendo as Flores a segunda ilha menos populosa dos Açores, atualmente são praticadas apenas duas modalidades desportivas de forma organizada e consolidada.

Uma delas é o futsal e o Grupo Desportivo “Os Minhocas” vê agora premiado o empenho, o denodo, o trabalho e o mérito de todos os seus atletas, respetiva equipa técnica e direção que aqui saudamos.

Os atletas Afonso Antunes, André Machado, Francisco Rodrigues, Gonçalo Vicente, Leonardo Câmara, Luís Correia, Ricardo Bettencourt, Rodrigo Jardim, Ruben Silva e Rui Oliveira, bem como o treinador Valter Estácio e o diretor Jorge Cravinho são os rostos que personificam este feito inédito para o Grupo Desportivo “Os Minhocas” e para o desporto Florentino e estão assim, justamente, de parabéns.

Ademais, este feito prova à saciedade que quando a formação desportiva é feita com desprendimento material, com paixão, dedicação e amor a uma causa, pode superar barreiras impensáveis e levar à transcendência.

Prova também que o desporto, que em anos recentes parecia condenado a desaparecer na Ilha das Flores, dá aqui uma resposta cabal e de força a todos os seus críticos, céticos e fatalistas.

E prova ainda que devemos, todos nós, renovar a confiança no futuro, sobretudo nos nossos jovens, porque a dimensão demográfica não é por si só uma fatalidade incontornável!

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe a aprovação do seguinte Voto de Saudação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores saúda o Grupo Desportivo “Os Minhocas”, nas pessoas dos seus atletas, equipa técnica e direção, pela meritória conquista do título regional de infantis inter-clubes na modalidade de futsal, dando uma prova inequívoca de vitalidade, de entrega, de trabalho e de transcendência que devem servir de inspiração para todos nós, no sentido de confiarmos no futuro e contrapormos estas qualidades à nossa pequenez demográfica, pondo-as ao serviço do futuro e da consolidação da nossa conquista autonómica.

Deste voto deve ser dado conhecimento à Direção do Grupo Desportivo “Os Minhocas”, aos atletas vencedores do campeonato regional inter-clubes de futsal em infantis e respetivos treinador e diretor.

**O Deputado Regional, Paulo Rosa**

**Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado José Gabriel Eduardo tem a palavra.

(\*) **Deputado José Gabriel Eduardo (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O voto aqui apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP vem saudar e bem a conquista de um título que há muito é ambicionado por este clube e pela ilha das Flores.

Mas antes de tudo é a demonstração, como foi dito, do trabalho e esforço dos dirigentes, treinadores e também dos pais e encarregados de educação destes jovens, que acompanham e fazem com que se cumpra o agendamento dos treinos e jogos.

É uma aposta de todos na juventude numa ilha onde (e aproveito para dizer) se viu desaparecer a modalidade do futebol de 11 e ao ver agora a aposta no futsal dar frutos espero que seja o mote para que mais clubes da ilha adiram e apostem nos escalões de formação.

Aproveito também para deixar aqui uma palavra a todos os outros jogadores das outras equipas para que se revejam nesta conquista e valorizem o esforço de cada uma das suas equipas na ilha.

Ao Clube Desportivo dos “Minhocas”, em particular, os meus parabéns, dizendo que em meu nome e em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista nos associamos com agrado a este voto de saudação.

**Presidente:** Sr. Deputado Luís Garcia tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Garcia (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É com particular satisfação que o Grupo Parlamentar do PSD se associa a este voto e quero também associar-me particularmente a este voto. É com grande satisfação que o faço, porque assisti a esta grande festa do futsal que aconteceu

na ilha do Faial onde participaram efetivamente 6 equipas representantes de 6 ilhas dos Açores, onde o Grupo Desportivo “Os Minhocas” efetivamente conseguiu vencer este torneio. É um feito merecido, porque resulta de um percurso muito significativo, muito esforçado que este clube tem feito ao nível do futsal.

É também o resultado para uma ilha de uma aposta que fez no futsal, uma aposta que se espera com alicerces e esses alicerces começam efetivamente ao nível da formação a dar o seu resultado.

Quero, por isso, felicitar o Grupo Desportivo “Os Minhocas” na pessoa do seu presidente, Sr. Lucino Lima, o treinador desta equipa que estava efetivamente emocionado com esta vitória, o Sr. Valter, porque é uma vitória muito merecida, porque é uma vitória de uma ilha onde às vezes menos se esperam que esses resultados sejam atingidos a nível regional, que defrontou na final uma equipa da ilha de São Miguel, da Associação de Futebol de São Miguel, e que ganhou expressivamente.

“Os Minhocas” estão efetivamente de parabéns e o futsal que parece que foi uma aposta feita ao nível de formação começa a dar os seus resultados na ilha das Flores.

Portanto, estão de parabéns “Os Minhocas”, mas também os outros clubes que têm feito este percurso no âmbito da Associação de Futebol da Horta.

Portanto, parabéns ao Grupo Desportivo “Os Minhocas”.

**Deputados Pedro Gomes e Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos passar à votação, Sras. e Srs. Deputados.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos agora apresentar um Voto de Congratulação apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista relativo ao Jubileu Sacerdotal do Padre José Agostinho Sousa Barreiro.

Sr. Deputado Carlos Mendonça tem a palavra.

**Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

### **Jubileu Sacerdotal do Padre José Agostinho Sousa Barreiro**

A 8 de março de 1937, na freguesia da Lomba da Maia, concelho da Ribeira Grande nasceu José Agostinho Sousa Barreiro, filho de Mariano Pacheco Barreiro e de Teresa de Jesus Sousa.

No dia 27 de setembro de 1950, com 13 anos, ingressou no Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, terminando o curso teológico em 1962, sendo ordenado Sacerdote no dia 3 de junho do mesmo ano.

Celebrou a sua primeira missa no dia 1 de julho de 1962, sendo depois nomeado, pelo Bispo de então, D. Manuel Afonso de Carvalho, Pároco da Lomba de São Pedro, concelho da Ribeira Grande.

A 3 de agosto de 1967, parte para Moçambique como capelão militar, prestando aí serviço até 14 de abril de 1970, como conselheiro espiritual dos militares em terras de ultramar, onde revelou uma enorme disponibilidade para escutar, entender e aconselhar aqueles que longe das famílias e das suas terras procuravam defender a pátria de forma empenhada e dedicada.

A 11 de novembro de 1970 inicia as suas funções de pároco na freguesia da Achada, freguesia onde ainda exerce estas funções e vive com o mesmo empenho e dedicação à causa social, para além da atividade religiosa.

Com a diminuição do número de párocos disponíveis, acrescenta à sua atividade, a paróquia da freguesia da Achadinha a 7 de março de 1984 e a freguesia de Santana, também no concelho de Nordeste, a 2 de outubro de 1994.

Ao longo destes anos, lecionou a disciplina de Religião e Moral na Escola Básica e Secundária do Nordeste.

Foi responsável pela construção de várias obras de enorme interesse social nas três freguesias do Nordeste onde é Pároco, das quais salientamos os salões paroquiais das freguesias da Achadinha e Achada, que tem servido de apoio às populações locais, em várias atividades de interesse social e cultural. Destacamos ainda o centro de atividades paroquial da freguesia da Achada e o Núcleo Museológico da Freguesia da Achada.

A comunidade tem no Padre José Agostinho, alguém que soube sempre escutar e entender as preocupações de todos, sabendo dizer a palavra certa no momento certo.

A eucaristia continua sendo o centro da sua vida, celebrando esta ainda com muito entusiasmo sempre com o objetivo de servir o outro.

Por toda esta atividade em prol dos nordestenses, a Câmara Municipal de Nordeste, em 2010, distinguiu o Reverendíssimo Padre José Agostinho com a entrega da distinção honorífica de cidadão de Nordeste.

A Assembleia Legislativa Regional, não pode deixar passar este momento sem congratular o Sr. Reverendo Padre José Agostinho Sousa Barreiro pelos seus 50 anos de Sacerdócio. 50 anos dedicados, ao povo, de forma sincera, de humildade verdadeira e de enorme bondade para todos.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária a 14 de junho de 2012, aprove um voto de congratulação pelos 50 anos de Sacerdócio do Padre José Agostinho Sousa Barreiro, prestigiando o papel social, educativo, moral e pela sua atividade prestada ao serviço da Igreja e particularmente pela dedicação que tem dado à população do concelho do Nordeste.

Com a aprovação deste voto propomos que este seja dado a conhecer às Juntas de Freguesia e Comissão Fabriqueira das paróquias da Achadinha, Achada e Santana, ao próprio Padre José Agostinho Sousa Barreiro, como também à Diocese de Angra do Heroísmo.

Tenho dito.

Horta, sala das sessões, 14 de junho de 2012

**Os Deputados e Deputadas do Partido Socialista,** Berto Messias, Carlos Mendonça, Piedade Lalanda e Nélia Amaral.

**Presidente:** Não sei se há intervenções.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PPM também se associa a este voto do Partido Socialista.

Aproveito esta oportunidade (já tenho verificado também duas ou três situações mais problemáticas) para fazer duas referências.

Temos que ter algum cuidado no âmbito da elaboração destes votos, na medida em que eles têm que ter o maior rigor possível.

O tratamento protocolar que é dado ao Sr. Bispo não é correto.

A Diocese não é a Diocese de Angra do Heroísmo. Também é um nome incorreto.

Podem dizer: “Bom, são pequenas coisas.”

São pequenas coisas, mas isto é enviado formalmente pela Assembleia. Está em causa o prestígio da Assembleia.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Tem toda a razão!

**O Orador:** Portanto, considero que devemos ter mais cuidado com estes pormenores.

Isso não inviabiliza que eu vote a favor, claro.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos passar à votação, Sras. e Srs. Deputados.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passemos agora a um Voto de Protesto apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP relativo à RTP/Açores.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE PROTESTO

### RTP/Açores

No passado dia 11 de maio, na reunião do Plenário desta Assembleia, durante o debate de duas iniciativas sobre o Serviço Público de Rádio e Televisão nos Açores, no exercício democrático do mandato que me foi conferido pelos Açorianos proferi, entre outras, afirmações (que mantenho e reafirmo) sobre a isenção de alguns profissionais do Centro Regional dos Açores da RTP, apelando para que *“não estejam ao serviço de ninguém, nem de nenhum partido”* e apontando exemplos de falta de pluralidade democrática relativamente a muitos dos debates políticos que acontecem nesta Assembleia.

Estranhamente, a 18 de maio, uma semana depois, o Conselho de Redação da RTP/Açores, que se refugia no anonimato, divulgou um Comunicado que, para além de desfasado no tempo, contém um conjunto de falsidades e adjetivos que resultam numa inqualificável tentativa de manipulação da opinião pública, pois os Açorianos foram confrontados apenas com uma versão dos acontecimentos.

O Comunicado do anónimo Conselho de Redação, para além de um conjunto de falsidades, contém adjetivos sobre a intervenção de um Deputado que passo a citar: *“calúnia de forma desabrida e vergonhosa”*, *“rasteira acusação”*, *“intenção malévola”* e *“atacar de forma vil e malévola”*, que não são dignos para com o primeiro órgão da Autonomia e os legítimos representantes do Povo Açoriano.

Nós rejeitamos estes adjetivos para a classificação da atividade de um Deputado, mesmo discordando dela.

A ação do Conselho de Redação configurou um insulto à atividade desta Assembleia e dos seus Deputados, esquecendo-se que o Parlamento é o fórum da democracia, local por excelência de liberdade de expressão e de opinião, onde os seus Deputados se exprimem livre e democraticamente, pois assim

prevê a Constituição da República Portuguesa e o Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

A atividade do jornalismo rege-se por um Código Deontológico, cujo seu primeiro ponto impõe: *“O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade”*.

Por sua vez, a Lei n.º 1/99, de 13 de Janeiro, que aprovou o Estatuto do Jornalista, no seu artigo 14.º (“Deveres”) estipula que *“independentemente do disposto no respetivo código deontológico, constituem deveres fundamentais dos jornalistas: a) Exercer a atividade com respeito pela ética profissional, informando com rigor e isenção”*.

Já a Lei n.º 8/2011, de 11 de Abril, que procedeu à 1.ª alteração à Lei da Televisão, institui que *“Constituem fins da atividade de televisão, consoante a natureza, a temática e a área de cobertura dos serviços de programas televisivos disponibilizados: b) Promover o exercício do direito de informar, de se informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações; c) Promover a cidadania e a participação democrática e respeitar o pluralismo político, social e cultural”*.

Por sua vez, os termos contratuais da prestação das obrigações de serviço público por parte da RTP, S.A., impõe claramente que a estação está obrigada e cito a *“Proporcionar e assegurar uma informação precisa, isenta, imparcial, rigorosa, plural, completa e contextualizada”*.

O próprio Código de Ética da RTP, S.A., estipula que *“a RTP [e cito] pratica uma informação que respeita rigorosamente a realidade dos factos não apresentando uma visão parcial dos mesmos”*, como se verificou com a divulgação do anónimo Conselho de Redação da RTP/Açores.

Deputados, Membros do Governo, responsáveis políticos ou qualquer outro profissional estão sempre sujeitos à crítica, à avaliação, ou seja, a crítica democrática, livre, frontal e direta. Os jornalistas não são imunes ao escrutínio e à crítica.

Aliás, um bom jornalista, que exerce a sua atividade com dignidade, rigor, isenção e ética, naturalmente estará mais protegido de qualquer crítica. E este é um dever dos jornalistas!

A primeira obrigação de um jornalista é para com a verdade e aqueles que a exercem devem manter a sua independência em relação a pessoas e instituições. Os jornalistas devem seguir o seu Código Deontológico que os obriga a agir, acima de tudo, com dignidade e lisura. E se isto é exigido a um jornalista por si só, por maioria de razão, tal se deve exigir de um Conselho de Redação.

Os jornalistas da RTP/Açores exercem um serviço público, mas mesmo que não revestisse a natureza de serviço público, a sua atividade é passível de escrutínio e essa classe não pode julgar estar, porque não está, acima de qualquer outra.

Por fim, em matéria de defesa do serviço público audiovisual nos Açores, o CDS-PP não recebe lições de qualquer jornalista e muito menos do anónimo Conselho de Redação, a quem, pelo teor do seu Comunicado, não lhe reconhecemos qualquer idoneidade.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove o seguinte Voto de Protesto:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores protesta veementemente contra os adjetivos utilizados no Comunicado do Conselho de Redação da RTP/Açores que são ofensivos da dignidade desta Assembleia e dos Deputados Regionais.

Deste Voto de Protesto deve ser dado conhecimento ao Presidente do Conselho de Administração da RTP, S.A., ao Conselho de Opinião da RTP, S.A., ao Diretor do Centro Regional dos Açores e ao Sindicato dos Jornalistas.

Muito obrigado.

**O Presidente do Grupo Parlamentar, Artur Lima.**

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não sei se há intervenções.

Sr. Deputado Duarte Freitas tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata vai associar-se a este voto de protesto porque entendemos que é preciso também aqui marcar com esta posição aquilo que é a defesa da própria dignidade deste parlamento e dos seus Deputados que no legítimo, democrático e regimental direito que têm nesta casa, com frontalidade, têm a opção de emitir as suas opiniões de forma livre e democrática.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Não podem, tendo em conta esta frontalidade, ser adjetivados como foram, ainda por cima de uma forma anónima, como temos conhecimento.

Por isso mesmo na defesa da dignidade desta casa e dos seus Deputados e contra a adjetivação excessiva que foi utilizada relativamente a uma opinião de um Sr. Deputado, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vai associar-se a este voto.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Não sei se há mais intervenções.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A crítica política é algo que pertence à democracia e é evidente que todos têm o direito de a realizar mas num contexto que não pode de forma nenhuma observar ou integrar este tipo de adjetivos como “*calúnia de forma desabrida e vergonhosa*”, “*rasteira acusação*”, “*intenção malévola*” e “*atacar de forma vil*”.

Portanto, eu considero que a forma e os adjetivos utilizados por esta tomada de posição da RTP-Açores não corresponde de facto àquilo que é um comportamento exigido do ponto de vista do respeito que se devem às pessoas, independentemente dos cargos que ocupam e também às entidades. Obviamente, ainda por cima, no enquadramento em que a intervenção do Sr. Deputado nem sequer foi referenciada pela própria RTP-Açores. Não o

referenciou na altura e depois, mais tarde, muito mais tarde, é que faz estas observações.

Penso que falhou de facto em relação aos adjetivos, falhou completamente em relação ao contexto em que depois foi emitida a nota e falhou também, obviamente, no âmbito em que acaba por pronunciar estas palavras e acaba por pronunciar estas ofensas.

Portanto, isto é claramente uma linguagem ofensiva que ofende um Deputado desta casa e ofende esta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Por isso, o PPM irá votar favoravelmente.

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Dizer que naturalmente nós, como todos sabem, e felizmente, vivemos numa democracia e, portanto, todos têm direito à crítica, todos têm direito à sua defesa e todos estão sujeitos, naturalmente, a serem criticados e a serem alvo de escrutínio constante.

É assim naturalmente (e ainda bem) por parte dos políticos e é assim também em qualquer outra classe profissional, sobretudo quando o centro da sua atividade e o principal objeto da sua ação tem a ver com a causa pública e com as questões públicas.

Essa relação e a relação que deve ser sempre mantida deve ser uma relação de respeito e de lealdade entre todos, porque felizmente ninguém deve estar imune à crítica e ninguém deve estar imune ao escrutínio constante da sociedade em que está inserido, sobretudo os agentes do sistema político.

De facto, aquilo que assistimos e aquilo que foi referenciado pelo Sr. Deputado Artur Lima foi uma situação em concreto, uma situação que naturalmente foi trazida aqui (respeitamos), é apresentada de forma totalmente legítima e julgamos também que, tendo em conta a situação em concreto, os termos utilizados não foram de todo felizes e, portanto, o Partido Socialista também associa-se a este voto.

Obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda não se vai associar a este voto e vou explicar a esta câmara porquê.

Não há justiça nem democracia em ser forte com os mais fracos e fraco com os mais fortes.

Queria lembrar às Sras. e aos Srs. Deputados que há poucos dias atrás uma delegação de 4 partidos desta câmara deslocaram-se a expensas suas (não foi à conta do povo, foi a expensas suas) a Lisboa, à Casa dos Açores, onde deram uma conferência de imprensa, onde a RTP esteve.

A intenção desta ida a Lisboa foi informar a opinião pública continental daquilo que a RTP, na pessoa do seu Conselho de Administração e com o aval do Ministro Miguel Relvas, está a fazer à rádio e à televisão, sobretudo à televisão, na nossa Região.

Fomos lá informar a opinião pública continental...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tem a ver com o voto? Isso não está no voto!

**A Oradora:** ... porque lá não sabem o que se está a passar aqui.

Aquilo que o Conselho de Administração decidiu e a RTP fez lá foi não passar uma única imagem desta conferência de imprensa.

Para o Bloco de Esquerda isto tem um nome: chama-se censura.

Nós pensávamos que a censura tinha morrido com o 25 de abril, porque até ao 25 de abril também acontecia a mesma coisa.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tem a ver com o voto?

**A Oradora:** Os desmandos do Governo da República nas colónias não passavam nos ecrãs da nossa televisão no continente, escamoteava-se e escondia-se da opinião pública continental o que se passava nas colónias.

**Deputado João Costa (PSD):** Com as devidas distâncias!

**A Oradora:** A RTP fez exatamente a mesma coisa com os representantes do povo açoriano que se deslocaram a Lisboa. Fez censura e escondeu da opinião pública continental aquilo que se está a passar nos Açores.

Ora, eu votaria e o Bloco de Esquerda votaria com gosto este voto de protesto do CDS criticando uma atuação, uma avaliação com expressões menos felizes (somos os primeiros a reconhecê-lo) pelo Conselho de Redação da RTP dos Açores se simultaneamente o CDS tivesse a mesma frontalidade, coragem e fortaleza com o Conselho de Administração da RTP, SA que agiu e se comportou da forma desrespeitosa como o fez para com representantes (volto a repetir) do povo açoriano. Não o tendo feito e tendo, portanto, usado esta postura de ser forte com os mais fracos, mas fraco com os mais fortes, o Bloco de Esquerda não se associa a este voto e, portanto, votará contra.

Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Julgo que fui claro na apresentação do meu voto e não ofendi ninguém neste voto. Apenas expressei aquela que deve ser a defesa da dignidade desta casa.

Mas já nos habituámos, infelizmente, às manobras do Bloco de Esquerda.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O CDS não foi a Lisboa. Entendeu que não devia ir a Lisboa. O Bloco de Esquerda está naturalmente revoltado pelo que lhe aconteceu na sua ida a Lisboa, porque depois ficou sozinho.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas fomos sozinhos?

**O Orador:** Porque depois ficaram sozinhos.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Foram 4 partidos desta casa!

**O Orador:** A Sra. Deputada Zuraída Soares vai ter que estar esta legislatura e outra e outra para algum dia me vir dar alguma lição sobre os votos de protesto à RTP, SA nacional que já apresentei nesta casa.

A Sra. Deputada Zuraida Soares vai ter que estar mais 3 legislaturas nesta casa para chegar ao princípio da defesa que o CDS já fez da RTP-Açores desde o ano 2000.

Agora, Sra. Deputada, o CDS não cede a nichos e a interesses pessoais e não os defende como a senhora aqui o fez e muito menos protege o amiguismo.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Oh! Pois!

**O Orador:** Aqui não protegemos. O CDS não protege o amiguismo nem pretensos membros daqui e de acolá que são eventualmente conotados pelo CDS. Nós não defendemos, Sra. Deputada.

O que a senhora fez aqui foi lamentável.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** O que fiz aqui foi democracia! É legítimo!

**O Orador:** A senhora foge para a República porque não teve coragem de criticar...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Eu fujo para a República e o senhor foge da República! Vai dar no mesmo!

**O Orador:** ... o que se passou aqui. Portanto, aqueles adjetivos encaixam-lhe que nem uma luva, deve ser essa que a senhora acha que é a atuação do Bloco de Esquerda nesta casa.

Se concorda com aqueles adjetivos que o anónimo Conselho de Redação utilizou,...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Eu disse que não!

**O Orador:** ... a senhora então arranjou um subterfúgio para proteger, eventualmente, outras pessoas e outras amizades...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Lembrei uma situação factual!

**O Orador:** ... que nós recusamos a proteger.

Nós protegemos a dignidade desta casa, a frontalidade, a crítica frontal, a democracia, Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** A mim já me chamaram coisas piores e não me enervei tanto!

**O Orador:** Devo dizer mais uma coisa: enervo-me, Sra. Deputada, porque estão em causa valores e princípios...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Tem dias!

**O Orador:** ... e quando esses valores e princípios estão em causa fico enervado quando percebo como é que eles não são defendidos.

Devo-lhe dizer: tivesse apresentado, nesta casa, um voto de protesto, tivesse tido a coragem de o apresentar e veria como é que o CDS votava relativamente à censura que foi vítima da RTP nacional. Tivesse tido a coragem de o apresentar, Sra. Deputada.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mas o CDS apresentou este e não outro!

**O Orador:** O CDS apresentou um voto sobre aquilo que se passou com o CDS; a Sra. Deputada se tivesse a coragem, tivesse apresentado.

Já agora recomendo para sua informação que vá buscar a história da defesa do CDS da RTP-Açores instituição, não é a defesa de grupos nem de interesses dentro da RTP-Açores.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Isso, o CDS não defende.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP vai abster-se relativamente a este voto.

Não vou ter muito tempo para explicar, mas há uma questão que é a seguinte.

O Conselho de Redação não é um órgão anónimo, é um órgão que está previsto e é institucional e, portanto, não é um órgão anónimo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

A Sra. e o Sr. Deputado que discordam façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O voto de protesto foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 14 votos a favor do PSD, 5 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PPM, 2 votos contra do Bloco de Esquerda e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Terminámos os votos. Vamos passar às Declarações Políticas.

De acordo com o combinado em Conferência de Líderes, dou a palavra ao Grupo Parlamentar do PSD, Sr. Deputado Duarte Freitas, para uma declaração política.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estamos a quatro meses das eleições legislativas.

**Deputado Francisco César (PS):** Oh, campanha eleitoral!

**O Orador:** Se há momentos políticos apropriados para fazer a avaliação da governação da Região, este é certamente um deles.

O PS governa a Região, legítima e democraticamente, há cerca de dezasseis anos.

Com a mesma legitimidade democrática, as oposições têm o direito de fazer o balanço desta governação.

Ao longo dos últimos dezasseis anos, o Governo Socialista executou mais de vinte e cinco mil milhões de euros.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa mais de três mil e trezentos milhões de euros de responsabilidades financeiras para o futuro.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa mais de um terço das famílias açorianas a viver abaixo do limiar da pobreza.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa mais de dezanove mil pessoas dependentes do Rendimento Social de Inserção.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa mais de dezassete mil pessoas no desemprego.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa mais de trinta e uma mil crianças a necessitar de apoios da ação social escolar.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa mais de dez mil jovens do lado de fora da empregabilidade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Dezasseis anos depois, o Governo Socialista não paga o que deve e deixa inúmeras empresas à beira da falência.

**Deputado Francisco César (PS):** Falso!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não apoiado!

**O Orador:** Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa hotéis fechados e um sector turístico em colapso.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa uma Região mais desigual.

Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa ilhas para trás e partes de ilhas da nossa Região em processo de desertificação.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Dezasseis anos depois, o Governo Socialista deixa uma sociedade dependente, fragilizada e descrente.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Esta é a realidade que emoldura a candidatura do PS a vinte anos de poder.

**Deputados António Marinho e João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Já não com o mesmo empenho e sem qualquer novidade, a não ser querer a permanência no poder pelos mesmos vinte anos que tanto criticaram no passado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O PS não quer que se fale nisto.

Nesta Casa, podemos e devemos falar de tudo o que interessa aos açorianos,...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas temos não só o dever, mas também a obrigação de apreciar a governação regional.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

Como cortina de fumo para disfarçar a sua herança e a crise social e económica que vivemos nos Açores, o PS e o Governo remeteram-se a uma atitude de fuga e a uma postura de protesto.

Fogem de falar dos Açores e dos problemas dos açorianos. Assim, vislumbram na fuga às suas responsabilidades a saída política para as dificuldades em que se encontram.

Fazem do protesto a resposta política às suas responsabilidades governativas.

Protestam para disfarçar a resignação.

Protestam para mascarar a sua incapacidade.

Protestam para dissimular as suas culpas.

Protestam para iludir a sua herança.

Procuram um inimigo externo para esconder as responsabilidades internas.

Apontam para fora para que não se olhe para dentro.

Mais do que defender os Açores, o PS quer é defende-se a si próprio.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A meio ano das eleições, o PS deixou de governar.

Projetos e medidas que até há pouco tempo eram importantes e estruturantes, são agora abandonados e desvalorizados.

O PS agora é um Partido de mero Protesto.

O PS, como Partido de Protesto, subverte a coerência à necessidade de montar uma narrativa dilatária.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não apoiado!

**O Orador:** O PS, como Partido de Protesto, esquece a governação para fazer da desculpabilização a camuflagem da sua ineficácia.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Ontem o PS votava contra quem defendia a manutenção dos serviços de finanças. Hoje protestam.

Ontem o PS votava contra a manutenção da Radionaval na Horta.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não apoiado!  
Exatamente o contrário!

**O Orador:** Hoje protestam.

Ontem queriam que a RTP/Açores ficasse tal como estava. Hoje protestam.

Ontem esqueciam-se de defender as quotas leiteiras. Hoje protestam.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É o contrário!

**O Orador:** Ontem substituíam-se ao Governo da República nos investimentos na Universidade dos Açores. Hoje protestam.

O PS deixou de governar para passar a protestar.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Em vez de pôr os pés a caminho, o PS esbraceja.

Em vez de fazer, o PS reclama.

Em vez de procurar soluções, o PS cavalga problemas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:  
Quando estão em causa os legítimos interesses dos Açores enfrentamos tudo e todos, em Lisboa ou em Bruxelas,...

**Deputado Francisco César (PS):** De Bruxelas gostava o senhor!

**O Orador:** ... sejam os responsáveis políticos de que cor forem.

Ainda recentemente, lutámos contra quem, de fora, quis concentrar a emissão da RTP/Açores.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Lutaram imenso!

**O Orador:** Ainda recentemente, lutámos contra quem, de fora, quis fechar tribunais.

Ainda recentemente, lutámos contra quem, de fora, quis fechar serviços de finanças.

Ainda recentemente, lutámos contra quem, de fora, quis fazer uma reforma autárquica desrespeitando as nossas competências autonómicas.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Ainda recentemente, lutámos contra quem, de fora, quis prejudicar os Açores nas receitas do IRS das autarquias.

Ainda recentemente, lutámos contra quem, de fora, quis reter as receitas da sobretaxa do IRS.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Antes de sermos social-democratas somos açorianos.

Esta Autonomia que ajudámos a criar está-nos no sangue.

A Autonomia não deve ser arma de arremesso.

A Autonomia deve ser a arma do nosso sucesso.

A Autonomia não deve ser o verbo de discórdia.

**Deputado Francisco César (PS):** Isto é discurso de candidato às legislativas de 2016!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A Autonomia deve ser o verbo da nossa união.

Defender a Autonomia é estar sempre do mesmo lado.

Do lado dos Açores e dos açorianos.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:...

**Deputado Francisco César (PS):** Deve ter sido a Dra. Berta a escrever esse discurso!

**O Orador:** O PSD propõe aos açorianos a criação de uma Região Económica, que proporcione a criação de um verdadeiro mercado interno, que estimule a economia de cada uma das nossas ilhas e seja geradora de emprego.

O PSD quer uma economia mais sólida, mais capaz ao serviço das pessoas.

O PS, através do seu candidato a Presidente do Governo, procura responder com a criação de agendas, balcões únicos ou vias verdes, com que procura disfarçar a sua incapacidade de trazer novas soluções para os problemas que a sua governação criou aos açorianos.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** O PSD quer construir oportunidades para todas as ilhas, na convicção de que o desenvolvimento regional assenta no desenvolvimento de cada uma das suas parcelas.

Valorizar as ilhas é construir uns Açores solidários, com uma economia mais robusta, combatendo a desertificação, o desenvolvimento a duas velocidades e promovendo novas oportunidades, especialmente para os mais jovens e empreendedores, fazendo do desenvolvimento equilibrado de todos os Açores não uma escolha, mas uma obrigação de solidariedade.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** O PS, dum modo envergonhado, persiste no discurso das ilhas de coesão.

O candidato a presidente do governo do PS, promete, hoje, o que os governos que integrou nunca foram capazes de fazer,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não há candidatos a presidentes do Governo!

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** ... como se o passado não existisse e o futuro fosse uma doce ilusão.

Afinal as ilhas da coesão representam apenas a política da desilusão.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O PSD propõe aos açorianos uma redução clara e generalizada do preço dos transportes aéreos, rompendo as barreiras à mobilidade das pessoas e à melhor circulação de mercadorias entre as ilhas e entre os Açores e o Continente.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Quem paga?

**O Orador:** Queremos uma oportunidade para realizar o que o PS se mostrou incapaz de fazer.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Quem paga?

**O Orador:** O PS anunciou passagens a cem euros, mas os açorianos afinal pagam as passagens mais caras de sempre.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Quem nos trouxe até aqui em dezasseis anos, não terá soluções para mudar o futuro.

Nem em cem dias. Nem em mais quatro anos.

Os açorianos não precisam de quem se mostra incapaz de resolver problemas.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os açorianos não precisam de quem procura e faz parte do problema.

**Deputados Cláudio Almeida e João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os açorianos precisam de respostas.

Precisam de uma Região que crie riqueza, que crie empresas e empregos.

Precisam de uma Região em que nenhuma ilha fique para esquecida.

Precisam de um novo ciclo, com políticas mais coerentes, estruturadas e consequentes.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** São só chavões!

**O Orador:** Os açorianos precisam de um novo Governo para uma mudança segura.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, aguardo inscrições.

*(Pausa)*

*(Diálogo entre as bancadas do PS e PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não havendo inscrições passamos para a declaração política seguinte.

Afinal há inscrições.

Sr. Deputado Vasco Cordeiro tem a palavra.

**(\*) Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Julgo que aquilo a que assistimos aqui nesta declaração política foi a mais um exercício da politiquice do costume.

**Deputados Berto Messias e José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E é um exercício da politiquice do costume no qual eu não me revejo nem acho que é aquilo que os Açores e os açorianos necessitam neste momento.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor não lê as suas notas de imprensa!

**O Orador:** O Sr. Deputado Duarte Freitas tentou justificar o injustificável.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Tentou dar uma ideia errada daquele que é o posicionamento do Partido Socialista nestas eleições.

Tentou fazer crer que de um lado estão os maus e do outro lado estão os bons.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exatamente!

**O Orador:** Tentou fazer aquilo que me parece a mim ser um erro crasso em política...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** E a responsabilidade de 16 anos?

**Deputado José Lima (PS):** Ouça!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos deixar o Sr. Deputado Vasco Cordeiro continuar a sua intervenção.

**O Orador:** Muito obrigado.

... e tentou fazê-lo de uma forma...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** São 16 anos!

**O Orador:** ... que reconheço esforçada, de uma forma empenhada, mas de uma forma, Sr. Deputado Duarte Freitas, que a mim me surpreende.

Eu esperava de qualquer Deputado do Grupo Parlamentar do PSD que fizesse essa defesa tão fundamentalista...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Esperava mais garra do candidato do PS!

**O Orador:** ... da sua líder. Não esperava que o senhor se prestasse a esse papel.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Isso é que é politiquice!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não esperava que o senhor se prestasse a esse papel, porque o senhor, Sr. Deputado Duarte Freitas,...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** São 16 anos da sua governação!

**Deputado João Costa (PSD):** Sr. Deputado deixe a politiquice! Isso só lhe fica mal!

O senhor está a mostrar que não tem estilo para candidato!

**O Orador:** ... é a prova viva de que face à República os Açores não se encontrariam em boas mãos caso a sua líder algum dia chegasse a Presidente do Governo.

O senhor é a prova...

*(Apartes inaudíveis da câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

Faça favor de continuar Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**O Orador:** ... viva de que este PSD Açores não defende os Açores.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** São 16 anos de governação!

**O Orador:** Coloca os interesses do partido acima dos interesses dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Está toda a gente impressionada com a sua substância política! Grande substância política!

**Deputado João Costa (PSD):** Está toda a gente emocionada com o seu discurso!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O que eu gostaria de dizer a propósito desta declaração política do PSD Açores é apenas isso: deixem os açorianos julgar.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** 16 anos!

**Deputado João Costa (PSD):** Não podemos dar a nossa opinião?

**O Orador:** Deixem os açorianos ajuizar que património político, que património de governação eu trago orgulhosamente comigo, que propostas, que inovação, que nova ambição eu quero trazer aos nossos Açores.

**Deputado João Costa (PSD):** E o conteúdo? Ainda não ouvi nada!

**O Orador:** Deixem os açorianos julgar. Concentrem-se nas soluções para os problemas que os açorianos sentem hoje em dia...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e deixem a politiquice para outra altura.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** É isto que um ex-secretário e agora Deputado tem para dizer? Só isso!?

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** La Palisse não diria melhor!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta declaração política do PSD suscita-me dois breves comentários.

Disse o Sr. Deputado Duarte Freitas que os açorianos precisam de respostas.

Nada mais verdadeiro!

E precisam de respostas a vários níveis: a nível económico, a nível social, a nível de perspectiva de futuro, a nível de sobrevivência do presente.

Mas queria lembrar ao PSD três coisas.

Primeiro: os açorianos precisam de respostas, mas até hoje o Governo de Passos Coelho de quem os Açores precisavam, de acordo com a líder, e quem os Açores mereciam de acordo com a sua líder, não só não tiveram nenhuma resposta para os seus problemas e para as suas especificidades, como têm sido roubados paulatinamente de tudo aquilo que têm vindo a conquistar ao longo de décadas.

Se isto é responder às respostas de que os açorianos precisam, o PSD está no mau caminho e perfeitamente equivocado.

**Deputado Berto Messias (PS):** A isso o senhor não se referiu!

**A Oradora:** Depois: os açorianos precisam de respostas!

Sim, senhor! É verdade.

Mas aquilo que os senhores lhes dizem é que terão essas respostas e só as terão a partir de outubro e se votarem na Dra. Berta Cabral.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** São as regras da democracia!

**A Oradora:** Ou seja, aquilo que os senhores fazem é dizer aos açorianos, que precisam de respostas: “Aguentem! Aguentem que depois de outubro nós resolvemos o problema.”

**Deputado João Costa (PSD):** É a regra da democracia, Sra. Deputada!

**Deputado José Lima (PS):** Grande democracia que os senhores vivem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**A Oradora:** Isso é vergonhoso e não é respeitar nenhum açoriano e nenhuma açoriana.

Terceiro comentário: os açorianos precisam de respostas, o que não precisam é de um Representante da República nesta Região que no dia 10 de junho faz um discurso onde, entre outras coisas, diz que o melhor que os jovens açorianos podem fazer é emigrar dos Açores, continuar a história de emigração e de sofrimento desta Região, ir para a Europa aprender a serem felizes.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso é invenção!

**A Oradora:** Essa receita, Sras. e Srs. Deputados, é a receita do Governo PSD/CDS no continente.

Façam-nos um favor nesta Região: não a tragam para cá, porque nós não a queremos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Isso é uma boa estratégia para o combate à desertificação!

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Vamos continuar o nosso debate, Sras. e Srs. Deputados.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD trouxe-nos (e bem!) aqui a sua declaração política e devo-lhe dizer que concordo com algumas das críticas que o PSD faz ao Governo Regional dos Açores. Mas eu diria que a democracia também se faz de partidos da oposição e a democracia não se faz só de crítica pela crítica, pura e dura, ao Governo.

Se é certo que os açorianos precisam de respostas, os açorianos durante esta legislatura precisavam de propostas e foram essas propostas que o PSD, enquanto maior partido da oposição, não conseguiu fazer passar, não conseguiu entender-se com a maioria, não conseguiu fazer vingar as suas propostas e não conseguiu apresentar propostas que fossem a favor dos açorianos e que beneficiassem a sua comunidade.

Ao contrário, o CDS teve uma postura de oposição, crítica, muito crítica, leal e frontal, mas em nenhum momento deixou de fazer propostas em várias matérias. Felizmente, fico muito satisfeito quando vejo a candidata do PSD dizer que vai aumentar o COMPAMID.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Acho muito bem!

**O Orador:** Mas como votou o PSD o COMPAMID nesta casa?

Como achou a proposta quando feita nesta casa?

Mas vai aumentar o COMPAMID. Concordo plenamente.

O que eu gostaria de perceber era qual é a diferença de política na mensagem que o PSD vai transmitir aos açorianos relativamente ao Partido Socialista.

**Deputado Berto Messias (PS):** Qual é a posição do PSD em relação ao COMPAMID?

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Se não sabe deveria saber.

**O Orador:** Senão vejamos.

Critica-se o Partido Socialista (e nós criticamos e bem!) por dar muitos subsídios às empresas, o Rendimento Mínimo, etc., por alguns investimentos que não são necessários, alguns que não são exequíveis, algumas obras faraónicas, mas então quais são as propostas que o PSD traz para a mudança nos Açores?

Mudança, eu diria alternância, quando muito.

Admitindo que a Região passa por dificuldades como foi muito bem dito pelo Sr. Deputado Duarte Freitas, que a Região não está no melhor da sua situação financeira, que a Região tem (e é verdade!) dívidas no Serviço Regional de Saúde difíceis de pagar, que tem pagamentos em atraso na saúde (é verdade!),

...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O Sr. Secretário diz que não!

**O Orador:** ... só queria era perceber se o PSD com esta situação económica e financeira que diz que tem na Região...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** E tem dívidas que não foram satisfeitas pelo Governo da República à saúde!

**O Orador:** Também é verdade Sr. Presidente.

... como é que vai dar um ordenado a todos os jovens empreendedores? Onde é que vai buscar o dinheiro?

Como é que vai dar estágio a todos os que forem para a lavoura?

Como é que vai implementar nos Açores uma rede de *ferries*? De um navio que sai de São Miguel e vem por aqui a fora, em todas as ilhas? Quanto custa isto?

**Deputado Berto Messias (PS):** Todos os dias!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Tem asas!

**O Orador:** Todos os dias.

Quanto custa isto?

É subsídios para isto, subsídio para aquilo, subsídios para aquele outro e financiar tudo e todos.

Quero saber como é que se financia isto tudo e se é possível prometer isto tudo?

A política deve ser feita com objetividade e verdade e os eleitores cada vez mais valorizam isto e percebem que há promessas que são irrealistas.

Se critica no Partido Socialista a caça ao voto, então fazemos a mesma coisa?

Promovemos a caça ao voto e prometemos tudo a todos?

Essa é que é a grande contradição que o PSD tem de explicar hoje, aqui nesta casa.

E mais do que isso, tem de explicar aos açorianos onde vai buscar as verbas para descer passagens.

Nunca o PSD fez aqui uma proposta para baixar as tarifas nesta casa.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente.

Nunca!

Criticou as tarifas altas.

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** Como é que se resolve?

Nem uma proposta.

Descobriu a pólvora! É um programa POSEI.

Pergunto: quantos anos demorará esse programa POSEI?

E sobretudo: se a Europa também não nada em dinheiro vai retirar-se de onde?

Da agricultura? Das pescas? Ou é um novo?

Desse processo negocial teremos resultados quando?

É por todas estas questões...

**Deputado Francisco César (PS):** E quem é que paga até lá?

**O Orador:** ... que os açorianos devem pensar nas propostas que lhes fazem.

É esse o apelo que faço aos açorianos. Analisem objetivamente as propostas que lhes são feitas. Analisem com rigor aquilo que lhes estão a prometer e sobretudo não acreditem que neste tempo de crise regional, nacional, internacional que é possível voltar aos tempos das vacas gordas e do passado.

Isso não é mais possível e temos que dizer claramente aos açorianos. Temos que ter uma política realista, exequível e de verdade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Paulo Rosa (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A declaração política do Partido Social Democrata frisou aqui uma situação em que nós, o PPM, também temos demonstrado a nossa discordância absoluta que é em relação ao exercício do centralismo por parte do Governo da República que tem vindo a prejudicar gravemente os interesses dos Açores.

O que considero é que não basta protestar. É necessário obter resultados concretos nesta matéria, fundamentalmente quando se partilha a mesma cor partidária.

Portanto, considero que não chega protestar, é necessário...

*(Comentários entre o Secretário Regional da Presidência e o Sr. Deputado Clélio Meneses)*

**O Orador:** Sr. Secretário Regional da Presidência, deixe-me concluir a minha intervenção.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está muito sensível!

**O Orador:** O que eu estava a dizer é que não basta...

Sr. Secretário da Presidência...

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Posso fazer a intervenção, Sr. Secretário da Presidência?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Pergunte aí ao lado!

**O Orador:** Isso não é nenhum aparte. O senhor está a ter uma conversa com outro Deputado. Pelo amor de Deus!

**Presidente:** Pode naturalmente, Sr. Deputado.

Faça favor.

**O Orador:** A questão é esta. Eu estava a dizer que não basta protestar, é necessário ter ações concretas, porque, de facto, o Governo da República (na RTP-Açores, no mapa autárquico, o caso da Universidade dos Açores, no encerramento dos serviços de finanças e dos tribunais) está a asfixiar a autonomia dos Açores e isso tem de lhe ser imputado e da parte do PPM tivemos o cuidado de o fazer.

Mas também em relação ao Governo Regional não podemos deixar de imputar o mesmo centralismo, como ainda ontem bem se pôde observar, porque esta proposta de que vos estou a falar é um exemplo que se enquadra perfeitamente no contexto daquilo que estamos aqui a referenciar. A proposta que foi apresentada para que a ilha do Corvo passasse a dispor de um porto em condições, foi votada favoravelmente pelo PPM,...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, isso já passou!

**O Orador:** ... favoravelmente pelo PCP, pelo Bloco de Esquerda, pelo CDS, pelo PSD e só os senhores, sozinhos, sem razão nenhuma, o que é que fizeram?

Fizeram aquilo que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro diz que não faz que é politiquice, porque não tinham nenhum argumento para chumbar aquela proposta a não ser fazer politiquice, porque é de um outro partido e não é do vosso partido.

Portanto, não é isto que se espera de alguém que quer ter a responsabilidade de governar a Região. O que se espera é que quem critica o centralismo de Lisboa não exerça e não tome posições neste parlamento que acentuam o centralismo na nossa própria Região Autónoma dos Açores.

Por isso, não tem moral nenhuma quem vai protestar contra o centralismo de Lisboa...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e exerce esse terrível centralismo na Região Autónoma dos Açores, não lhes dando condições de infraestruturas para desenvolver (como foi o caso, um caso concreto), ainda por cima sem argumentos, contra os estudos que os senhores próprios realizaram. Isso é que é politiquice! Foi o que os senhores ontem fizeram. Politiquice é isso e, portanto, não têm autoridade moral nenhuma. Quem assim age contra as ilhas mais desfavorecidas, contra as ilhas mais pequenas, contra as populações que têm este conjunto de desvantagens (e termino já Sr. Presidente) não tem moral nenhuma para depois vir reclamar contra o centralismo de Lisboa.

Os senhores fazem precisamente a mesma coisa cá dentro, na nossa Região Autónoma dos Açores.

**Presidente:** Neste momento não tenho inscrições.

Não havendo mais inscrições, vou dar a palavra para encerrar o debate ao Sr. Deputado Duarte Freitas.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Fomos aqui, no seguimento da nossa declaração política, acusados de fazer politiquice.

Bom, aquilo que foi uma intervenção estruturada, com alguns dados fatuais é acusado de politiquice, mas aquilo que o Sr. Deputado Vasco Cordeiro tentou fazer, isso aí já não é politiquice.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Achei pouco para si, Sr. Deputado. Da consideração que tenho por si, esperava bastante mais. De outro, se calhar de qualquer deputado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista até o poderia esperar, mas de si esperava mais, não só pelo que conheço pessoalmente de si, mas também penso que todos nós, os açorianos, deveriam esperar mais de si como candidato a Presidente do Governo Regional.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Já vai tarde nessa matéria!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esperávamos especialmente respostas, tendo vindo a ouvir da sua parte muitas promessas: é uma agenda, é uma carta, é um tutor, é um conjunto de expressões que só expressam e revelam a vacuidade do seu projeto político.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Andamos a ler!

**O Orador:** E agora, tendo aqui como teve uma oportunidade para dizer algo mais, para explicar algo mais do conteúdo do seu projeto político, ficou-se (aí, sim) por aquilo que é a matriz do seu perfil político: é mais um deputado do que um governante.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Penso que os açorianos vão fazer essa vontade a partir de outubro próximo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso é o resultado das sondagens que os senhores têm!

**O Orador:** Mas aquilo que se poderia aqui esperar da intervenção do Sr. Deputado Vasco Cordeiro eram também algumas respostas, algumas justificações para aquilo que foram os enormes falhanços da sua ação enquanto político.

Temos hoje, nos Açores, um drama terrível na área do turismo, que era uma das suas principais ocupações enquanto governante nos últimos tempos.

Aliás, as responsabilidades enquanto governante, enquanto apoiante do Governo têm já 16 anos e o senhor queria ainda ultrapassar aquilo que o Dr. Mota Amaral teve, que foram quase 20 anos (foram 19). O senhor como apoiante do Governo e governante queria chegar aos 20, portanto, é bom também fazermos essa contabilização.

Mas o que temos aqui, nos últimos anos, especialmente em que foi membro do Governo, é um setor económico com um desemprego *record* e acho que o senhor deveria por a mão na consciência e pensar.

Enquanto Secretário da Economia foi quando os Açores tiveram o maior número de desempregados na sua história.

**Deputado Francisco César (PS):** E a crise internacional também!

**O Orador:** Enquanto Secretário da Economia foi quando os açorianos pagaram passagens para Lisboa mais caras na sua história.

Enquanto Secretário da Economia foi quando tiveram 6 hotéis fechados nos Açores;...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Os senhores nem sequer abriam hotéis no vosso tempo!

**O Orador:** ... foi quando os rendimentos do turismo nos Açores desceram ao nível de há 6 anos atrás;...

**Deputado Francisco César (PS):** Não se esqueça de juntar a crise internacional! A crise internacional não tem nada a ver!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... quando o desempenho do setor turístico, medido pelas receitas totais, caiu mais de 14%; quando, por exemplo, (já era a máxima quando era ainda membro do Governo), em 2012, as dormidas baixaram 5,4%;...

**Deputado Berto Messias (PS):** É só maledicência, mal dizer...

**O Orador:** ... os proveitos totais caíram 12% e os rendimentos por aposento caíram 11,4%.

**Deputado Berto Messias (PS):** É só maledicência e propostas zero!

**O Orador:** Era para isto que nós precisávamos de respostas.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** São estes os resultados que são o retrato da sua governação, Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

E agora temos ainda (certamente a responsabilidade não é da nova Secretária da Economia) cancelamentos de operações: da Noruega, da Finlândia, da Polónia. São mais de 100 mil dormidas, segundo os hoteleiros.

Oh Sr. Deputado Vasco Cordeiro, o senhor até é um grande deputado, mas foi um péssimo governante.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos fazer o nosso intervalo habitual.

Retomamos os nossos trabalhos às 12 horas. Até já.

*(Eram 11 horas e 25 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 12 horas e 04 minutos)*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos continuando com as declarações políticas.

Também de acordo com o combinado em Conferência de Líderes, dou a palavra ao PCP, Sr. Deputado Aníbal Pires, para a apresentação de uma declaração política.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A 5 de junho de 2011, há pouco mais de um ano atrás, a fatigada direita socrática era substituída pela velha direita reacionária, que se instala de armas e bagagens no poder.

Armados com um pacto com o FMI que serve de desculpa para tudo e dando largas a uma intensa sanha de ajustar contas com a história, fazendo recuar o país aos tempos anteriores ao 25 de abril, o PSD e o CDS arregaçaram mangas e começaram o desmantelamento sistemático do que restava dos direitos e condições de vida dos portugueses e do seu património coletivo.

Esta velha direita não deixa pedra sobre pedra: serviços públicos, tribunais, finanças, escolas, centros de saúde, empresas do Estado, tudo para encerrar, demolir ou vender ao desbarato. Cortes brutais no investimento do Estado e canalização de muitos milhares de milhões de euros para a banca e para os grupos económicos para os quais, efetivamente, trabalha este Governo.

E não esqueceram, claro, o mel que sempre atrai a subtileza de urso desta velha direita: destruir a regulação das relações laborais, aumentar a exploração e a arbitrariedade dos patrões, tratar cada vez mais os trabalhadores como mercadoria barata e descartável, ou seja, como um mero fator de produção e não como pessoas.

Os resultados desastrosos estão à vista, a nível nacional, com mais de um milhão e duzentos mil desempregados, mas também – e de forma gritante! – na nossa Região: apenas neste último ano, o desemprego nos Açores aumentou 42,9%!

Passámos de sete mil para mais de dez mil açorianos desempregados. E estamos a falar em números oficiais,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não sabe fazer contas. Isso é errado!

**O Orador:** ... portanto, deixando de fora os milhares de açorianos que participam na miríade de programas ocupacionais e estágios com que o Governo Regional procura esconder a verdadeira dimensão do desemprego nos Açores.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não é o Governo Regional! Não apoiado!

**O Orador:** Mas não há forma de ocultar o total falhanço da política do PS/Açores. Aliás, nesta matéria, a eterna cassette do Governo Regional...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Qual cassette? Diga lá!

**O Orador:** ... sobre “a crise internacional que veio de fora” é uma manta demasiado curta para explicar porque é que nos Açores o desemprego alastra muito mais depressa do que nas outras Regiões do país.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Temos a Espanha, a Grécia, a Itália...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso não é verdade, Sr. Deputado!

**O Orador:** Mas, nada de novo, conhecemos bem e, infelizmente há muito tempo, a inabilidade e a ineficácia da governação do PS Açores. O que ainda não conhecíamos – ou o que já nem nos lembrávamos – era todo o poder destrutivo da extrema-direita mais reacionária quando está entrincheirada no poder!

E bem podem Berta Cabral e Artur Lima tentar descolar do Governo de Passos Coelho e Paulo Portas, porque os açorianos sabem que este aumento brutal do desemprego é da responsabilidade, em primeiro lugar, dos vossos partidos, que este número monstruoso de um aumento de mais 42,9% de desemprego é o resultado da vossa política e que os 10.443 açorianos desempregados têm de agradecer, se por um lado à ineficácia das políticas do Governo do PS/Açores,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ao PS?

**O Orador:** ... mas têm de agradecer sobretudo ao PSD e ao CDS-PP.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Mais alto!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ao PS?

**O Orador:** Ao PSD e ao CDS-PP, para que fique claro ao Governo da República.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

As maiorias absolutas têm sido sempre negativas para o país e, no caso do Governo de Passos Coelho / Paulo Portas, ficámos verdadeiramente com o pior de dois mundos.

É que este Governo à desumanidade tecnocrática neoliberal do PSD...

**Deputado João Costa (PSD):** Já não resultou o teatro! Foi mal preparado!

**O Orador:** ... alia a desavergonhada hipocrisia e assistencialismo do CDS-PP.

E, de facto, que outro nome dar a um Ministro que, como Pedro Mota Soares que, corta no período, condições de acesso e valor das prestações de desemprego, tratando os desempregados como se fossem pedintes incómodos, em vez de cidadãos que descontaram para a Segurança Social e que têm o direito a ser apoiados?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o senhor também!

**O Orador:** Que nome se dá a um Ministro que reduz o valor miserável das prestações do Rendimento Social de Inserção e altera os critérios para deixar de fora cada vez mais portugueses pobres, mas que anda todo contente, pelo país fora, a construir cantinas sociais para que não comecem a registar-se demasiadas mortes por subnutrição e mesmo por fome?

Eu digo-vos: a isto chama-se Cinismo!

A isto chama-se Hipocrisia!

A isto chama-se Desumanidade!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Ainda bem que o PCP nunca foi Governo!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Arranje um espelho!

**O Orador:** É isto a nossa direita! Esta é a marca que está no código genético do CDS-PP!

Este é o preço que os portugueses pagam...

**Deputado João Costa (PSD):** Em Cuba chama-se socialismo!

**O Orador:** ... por terem permitido que esta monstruosidade política tenha acedido aos lugares de comando dos destinos do nosso país.

Saibamos nós, açorianos e açorianas, nos Açores, aprender com esse exemplo e não o repetir, de modo algum, na nossa Região.

Disse.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor é que é uma monstruosidade política!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, as regras são por demais conhecidas.

Está aberto o debate.

Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós vivemos hoje, como já foi dito, no país e em particular nos Açores, uma situação muito complicada.

**Deputado João Costa (PSD):** Em particular!

**O Orador:** Estou a referir-me à minha Região, é esta Região que me preocupa neste momento e é disto que vou falar, dos efeitos que as medidas de austeridade têm tido nos Açores.

**Deputado João Costa (PSD):** Finalmente vamos falar dos Açores!

**O Orador:** As medidas de austeridade do Governo liderado por Pedro Passos Coelho, o presidente do vosso partido.

**Deputado João Costa (PSD):** Pensei que era liderado pela Troika!

**O Orador:** Foi referido pelo Partido Comunista Português que este Governo não só tem procurado cumprir aquilo que está no Memorando, como tem tentado ir mais à frente daquilo que está no Memorando sem qualquer justificação daquilo que é a necessidade de obter receita e a necessidade de cortar nas gorduras da Administração Pública.

**Deputado João Costa (PSD):** Quer dizer que ainda não percebeu!

**O Orador:** E todos nós sabemos que nestas alturas de dificuldade, nas alturas em que famílias mais precisam, nós necessitamos de ter mais apoios sociais, mais apoios às empresas para que a economia possa subsistir, para que as famílias possam enfrentar estas dificuldades.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nos Açores, estas medidas de austeridade, conjuntamente (e temos de ser verdadeiros nisso) com aquilo que é a restrição ao crédito às empresas,

tem causado enormes danos. Associado a tudo isto temos um Governo da República, liderado pelo PSD,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E pelo CDS-PP!

**O Orador:** ... que não tem qualquer problema, não tem qualquer pudor em tentar privatizar empresas públicas como a ANA sem ter em atenção aos problemas específicos dos Açores;...

**Deputado João Costa (PSD):** Grande flic-flac!

**O Orador:** ... tentar reduzir e conter custos sem ter atenção nenhuma às especificidades dos Açores na questão da RTP; é um Governo da República que não tem dificuldades nenhuma em diminuir o financiamento à Universidade dos Açores;...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Então proteste!

**O Orador:** ... é um Governo da República que não tem dificuldade nenhuma em cortar nos tribunais e diminuir aquilo que é a proximidade que o Estado deve ter dos cidadãos.

**Deputado João Costa (PSD):** Faz muito bem protestar!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Então proteste!

**O Orador:** Vêm os Srs. Deputados dizer-nos: o Partido Socialista está transformado num partido de protesto.

**Deputado João Costa (PSD):** É verdade!

**Deputados Duarte Freitas e Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, o Partido Socialista não tem qualquer tipo de problema em protestar quando os interesses dos Açores estão em causa.

**Deputado António Ventura (PSD):** Porque não protestou antes?

**O Orador:** Se dizem que nós protestamos quando eles nos tentam tirar os tribunais, nos tentam tirar a ANA, nos tentam reduzir a RTP à insignificância, nos tentam tirar a Universidade dos Açores da forma como ela funciona, sim senhor, nós somos um partido de protesto.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nós somos um partido, nesta matéria, de protesto consequente. Nós, nas nossas propostas, reivindicamos ao Governo da República o que é nosso por direito, ...

**Deputado João Costa (PSD):** Mas só agora é que protestam!

**O Orador:** ... mas também propomos, como fizemos no passado, contra qualquer tipo de Governo, independentemente da sua cor política.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Quando eu disse isso pela primeira vez nunca pensei que iam ter essa reação!

**Deputado João Costa (PSD):** Mas não protestaram!

**O Orador:** Nós não tivemos qualquer problema com qualquer tipo de Governo da República. Quando tivemos de reclamar, reclamámos, quer ele fosse do Partido Socialista, quer ele fosse do Partido Social Democrata, porque o nosso partido é os Açores, foi isto que nós sempre praticámos e é isto que nós vamos continuar a fazer.

Mas nós, como dizia, propomos. Propomos soluções para os transportes aéreos.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Quais?

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Para o desemprego jovem!

**O Orador:** Nós propomos soluções para os transportes aéreos.

Nós propusemos obrigações de serviço público que não aumentam encargos para a Região.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** O que é que os senhores propuseram nessa matéria?

Como dizia há bocado um ilustre Deputado desta bancada: um programa europeu que por acaso o Partido Socialista e o seu Governo já tinham proposto há alguns anos.

E qual é a vossa solução alternativa? Qual é a solução do Partido Social Democrata para diminuir os transportes aéreos?

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Então por que é que já não aplicaram?

**O Orador:** O orçamento da Região Autónoma, ou seja, o dinheiro dos contribuintes.

Qual é a solução do Partido Socialista?

Mais flexibilização, melhor gestão e com isso conseguir do Governo da República a capacidade para conseguir reduzir as tarifas aéreas.

Tem sido sempre esta a postura do Partido Social Democrata, mas não nos resignamos.

**Deputado João Costa (PSD):** Protestam!

**O Orador:** Nós temos combatido o flagelo do desemprego e a crise que as empresas estão a passar.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Mas estão?

**O Orador:** Dizem que não há medidas, que o Partido Socialista não governa.

Nós propusemos um Programa de Promoção da Competitividade e do Emprego: 24 medidas.

**Deputado António Ventura (PSD):** Quem fez a declaração política foi o PCP!

**O Orador:** Vêm os senhores a esta casa dizer que não, que essas medidas não estão ainda a funcionar.

Oh Srs. Deputados, o que é o Programa de Valorização do Emprego? O que é a prorrogação dos estágios? O que é o Programa L+ que nós criámos? O que é o FIOS? O que são os PROSAS?

**Deputado António Marinho (PSD):** São mais de 17 mil desempregados! É isso tudo!

**Deputado João Costa (PSD):** Não quiseram ouvir os deputados lá fora!

**O Orador:** O que são os estágios?

Sr. Deputado, não estão a funcionar?

Oh Sras. e Srs. Deputados, vou fazer uma pequena citação do Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ouçam!

**Deputado António Marinho (PSD):** Mais de 17 mil desempregados!

**Deputado João Costa (PSD):** Pensei que era o Ângelo Correia outra vez!

**O Orador:** “É um trabalho impressionante do Governo Regional a implementação destas medidas.”

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Uma pessoa insuspeita!

**O Orador:** O Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada reconheceu que o Governo Regional teve a capacidade de implementar muito rapidamente estas medidas. “Trabalho impressionante”.

**Deputado António Marinho** (*PSD*): Não omitam a informação. Tem que se dizer tudo.

**O Orador:** O Presidente da Câmara do Comércio reconheceu isto.

Os senhores não têm a capacidade, não têm a hombridade de ser honestos para com os açorianos e...

**Deputado António Marinho** (*PSD*): Não viram a declaração, o estudo.

**O Orador:** ... virem aqui propor medidas e reconhecer o trabalho que está a ser realizado.

Pergunte aos empresários, pergunte aos desempregados, pergunte àquelas famílias que estão a passar dificuldades o trabalho que nós temos realizado.

Estamos satisfeitos?

Não estamos, com certeza, satisfeitos.

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Temos muito para fazer e nós não estamos aqui apenas para defender aquilo que temos feito. Estamos aqui para realizar aquilo que falta ser feito.

Foi sempre esse o nosso apanágio, foi isso que fizemos e é isso que vamos continuar a fazer.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): E umas palminhas!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

A seguir será o Sr. Deputado Clélio Meneses.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E o Porto da Casa?

**O Orador:** O Sr. Secretário da Presidência acertou.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já sabia!

**O Orador:** Veja se acerta também nos resultados da seleção, a ver se tem melhores resultados que o célebre polvo.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Isso é mais difícil!

**O Orador:** Mas aqui a questão é uma questão fundamental e temos que nos centrar naquilo que é realmente importante e volto a referenciar: ataque ao centralismo!

O centralismo, como sabem, é o mal de que todos os partidos sofrem, inclusivamente nós, quando tivemos representação na Assembleia da República, também tive um pequeno episódio e uma pequena surpresa.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mas agora é pior! É o partido todo!

**O Orador:** Também tive uma pequena surpresa em relação a essa matéria. Todos os partidos sofrem de políticos que em Lisboa olham para as autonomias e não as compreendem. Não compreendem que as autonomias significam um potencial de desenvolvimento para o país.

Tenho repetido isto e vou voltar, porque é o assunto que está em cima da mesa, a referenciar.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Da sua mesa!

**O Orador:** É preconceito por parte do poder central e é falta de visão estratégica para o país, como temos observado ao longo destes dias (e há um célebre episódio da chanceler Merkel que não sabe sequer onde é que fica a Alemanha - penso que há muita gente que não soube localizar a Alemanha no mapa da Europa - foi localizá-la onde Hitler queria a Alemanha e depois acabou por não estar, porque perderam a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial).

Mas a questão é esta: acho que há muita gente, como a responsável política alemã, que não sabe onde é que ficam os Açores e muito menos sabe reconhecer o potencial que os Açores significam.

Por isso, a estes senhores, nós só temos uma mensagem para lhes dar que é uma condenação profunda para as políticas centralistas que desenvolvem.

Mais do que isso!

Para também a invasão de competências da Região Autónoma dos Açores, porque podem não perceber de geografia, mas de certeza absoluta (e têm essa obrigação) devem conhecer a Constituição da República Portuguesa e devem conhecer o Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma dos Açores, que violam de forma premeditada e isto merece uma condenação veemente.

Dito isto vamos à segunda parte e a segunda parte é referenciar aquele episódio vergonhoso de ontem, que eu não vou esquecer nunca mais,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Oh senhor, outra vez?!

**O Orador:** ... que é de facto a chamada politiquice, que é chumbar propostas dos outros partidos sem ter argumentos. Foi o que os senhores ontem fizeram aqui, um episódio lamentável, dos mais tristes da história da autonomia dos Açores, que foi chumbar propostas dos outros partidos políticos e chumbar essa proposta significou sobretudo uma coisa: significou que os senhores apostam no centralismo e os senhores disseram aos corvinos, ontem: “Nós não queremos assumir responsabilidades políticas. Nós temos um estudo que demonstra que é viável construir o Porto da Casa,...

**Deputada Benilde Oliveira** (*PS*): Não é verdade!

**O Orador:** ... temos esse estudo, mas não queremos assumir essa responsabilidade política.”

A isso chama-se centralismo.

**Presidente:** Sr. Deputado, terminou o seu tempo.

**O Orador:** Sr. Presidente, termino já.

É a vossa grande vulnerabilidade neste momento, que é vir aqui pregar (e bem!) contra o centralismo de Lisboa e depois fazer exatamente o contrário na Região Autónoma dos Açores,...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... tomando medidas centralistas, tomando medidas que afetam as ilhas mais desfavorecidas, não assumindo (o que os senhores aqui não fizeram ontem) responsabilidades políticas de investir nas ilhas mais desfavorecidas, dando-lhes condições em termos de criação de infraestruturas para o crescimento económico dessas ilhas.

O Sr. Secretário da Presidência (e termino) disse que eu iria falar do Porto da Casa. É evidente que vou falar, porque é um exemplo clamoroso de politiquice, é um exemplo clamoroso de centralismo regional.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso não tem nada a ver!

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses tem a palavra.

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Assistimos aqui a mais uma intervenção da parte do Grupo Parlamentar...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Será Grupo Parlamentar! Muito obrigado, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... da Representação Parlamentar do Partido Comunista Português que não mereceria a nossa intervenção, exatamente por ser apenas mais do mesmo. Não foi novidade nenhuma.

O que é novidade aqui é a forma como o Partido Socialista se cola ao Partido Comunista. Isto é que é novidade de facto nos últimos anos da vida política regional.

Porque o que assistimos aqui foi apenas e só a uma intervenção da velha esquerda. Ficou aqui retratado, de uma forma clara, a forma como atua a velha esquerda, a velha esquerda do protesto, a velha esquerda da luta, dos trabalhadores,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É a velha esquerda!

É a velha esquerda que assistimos aqui e a velha esquerda que apenas protesta e soluções nada!

**Deputado Berto Messias (PS):** Os senhores estão no mínimo há 4 anos sem apresentar soluções para nada!

**O Orador:** Infelizmente, esta intervenção da velha esquerda contagiou o PS.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor falou sobre um programa que apresentámos.

**O Orador:** Esta intervenção da velha esquerda contagia o PS e faz com que haja esta colagem. O PS é cada mais igual ao PCP. Cada vez mais o PS é o PS da velha esquerda, da esquerda do protesto, da esquerda da luta, da esquerda que não tem soluções concretas para construir e reconstruir a sociedade.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado diga isso sem se rir!

**O Orador:** O que é preciso é esta reconstrução da sociedade, da economia portuguesa e da economia açoriana.

**Deputado Berto Messias (PS):** Nem o senhor acredita nisso que está a dizer!

**O Orador:** E isto é mais grave quando o PS tem responsabilidades de governar. Isto é, o PS tem responsabilidade de apresentar soluções, respostas e propostas para os problemas que os açorianos vivem.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor não ouviu a minha intervenção!

**O Orador:** O PS tem a responsabilidade de ser Governo, mas o que vemos é que o PS limita-se a ser este partido de protesto, de luta que se cola ao PCP.

O PS, neste momento, confunde-se com o PCP. Conforme com o que já dissemos (e mais do que isso, mais do que dissemos, que é o menos importante aqui), conforme os portugueses e os açorianos já perceberam, estamos apenas a nível nacional a pagar o desgoverno do Partido Socialista.

**Deputado Francisco César (PS):** A culpa é do Sócrates, por isso é que os senhores descem nas sondagens!

**O Orador:** Os portugueses sabem isso muito bem, os açorianos sabem isso muito bem.

Sócrates é que desgovernou. Sócrates é que pediu ajuda externa, porque senão o país entrava na falência. Sócrates é que negociou com a Troika. Sócrates, com outros partidos, assinou o acordo da Troika e a culpa é de quem paga a conta.

Isto é ridículo! Isto é absolutamente ridículo. Isto é, há quem gasta, quem esbanja e há quem paga a conta, mas a culpa é de quem paga a conta.

Grande sentido de responsabilidade tem o Partido Socialista!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E é por isto que o PS sentindo a sua responsabilidade, mas não querendo pagar a conta, chama os nomes aos outros que estão a assumir a responsabilidade de regenerar o país.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Está a regenerar muito!

**O Orador:** Por isso, o PS, o PCP e o Bloco de Esquerda, nesta coligação da velha esquerda dos Açores, quer apenas falar de Lisboa e falam de Lisboa. Não querem falar dos Açores. Não querem assumir a responsabilidade que todos temos.

O PS, o PCP, o Bloco de Esquerda, o CDS-PP, o PSD, a responsabilidade que nós temos nos Açores é dos Açores. Somos deputados dos Açores, mas os senhores não querem falar dos Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Não?! A RTP não é dos Açores? A ANA não é dos Açores? Os tribunais não são dos Açores?

**O Orador:** Os senhores querem apenas é falar de Lisboa.

O exemplo que foi dado aqui pelo PCP: “Lisboa alterou as regras do Rendimento Social de Inserção.”

Eu, como açoriano, estou preocupado não é com isso. Estou preocupado é por viver numa sociedade em que a cada dia aumentam os números daqueles que precisam do Rendimento Social de Inserção.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E aumentam o desemprego! De quem é essa responsabilidade?

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Este é que é o problema.

O problema é vivermos numa sociedade e numa economia que não tem condições para se sustentar, não tem condições para ser autodeterminada, independente e livre.

**Deputado Aníbal Piões (PCP):** O que é que aumenta, Sr. Deputado?

**O Orador:** O problema é vivermos numa sociedade que cada vez tem mais gente que precisa do Rendimento Social de Inserção.

Este é que é o problema.

Isso não vos preocupa. Os senhores preocupam-se é com as regras, com as regras que são alteradas.

O que é preciso é preocuparmo-nos em criar uma sociedade livre, uma economia livre, que faça com que cada um consiga gerir a sua vida com os seus pés e não com a mão que lhes dão e os senhores querem permanentemente dar a mão às pessoas para as controlarem e para indicarem o caminho que querem que elas sigam.

Esta é que é a realidade.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, o Partido Socialista, o PCP e o Bloco de Esquerda, essa coligação de esquerda, nessa luta por Lisboa, fazem lembrar aquele cidadão que não paga nada a ninguém, que está absolutamente falido e que consola-se a falar do vizinho.

“O meu vizinho não paga nada. O meu vizinho não paga nada a ninguém. O meu vizinho está falido.”

Mas esta irresponsabilidade de estarem sempre a falar dos outros sem assumirem a sua responsabilidade não resolve o problema daquele que se queixa do outro, nem sequer resolve o problema do outro. Não resolve problema nenhum. Apenas disfarça culpas e responsabilidades.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A grande questão de tudo isto, a grande questão que se coloca neste tempo pré-eleitoral de que não podemos fugir, que faz parte do calendário político, é esta: como é que o PS, que veio agora falar “Temos propostas para baixar passagens, temos propostas para baixar o desemprego”...

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses, agradecia que terminasse.

**O Orador:** Termine já, Sr. Presidente.

... vai baixar passagens só depois de outubro e não baixou durante 16 anos?

Como é que vai baixar o desemprego só depois de outubro e não baixou...

**Deputado Francisco César (PS):** Já está a baixar, 4%! Leia os papelinhos!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila) e Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já está a baixar!

**O Orador:** O desemprego está a aumentar. O desemprego nos últimos anos aumentou. Os senhores não finjam que não sabem a realidade. O desemprego está a aumentar. São milhares de açorianos no desemprego. São 17 mil açorianos no desemprego. Em 2002 eram 2000 açorianos. Aumentaram para 17 mil açorianos.

**Deputado Francisco César (PS):** Preocupe-se com os desempregados!

**O Orador:** Aumentam os do Rendimento Social de Inserção.

A grande questão é essa: não conseguem explicar, não conseguem convencer os açorianos (estou certo que nem se conseguem convencer)...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é isso que dizem!

**O Orador:** ... de como é que só a partir de outubro é que vão resolver aquilo que não resolveram durante 16 anos.

Esta é que é a grande questão.

Como é que os senhores querem que as pessoas acreditem que vão resolver a partir de outubro aquilo que não resolveram em 16 anos?

Então, a questão que fica é: porque é que não resolvem já? Porque é que não resolveram já?

Por uma única questão: porque desistiram de governar.

Desistiram de assumir as suas responsabilidades e por isso fogem para Lisboa.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores continuam a defender Lisboa!

**O Orador:** Uns fugiram para Paris e os senhores fogem, discursivamente, para Lisboa, porque não querem de facto assumir as suas responsabilidades.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores continuam a defender Lisboa!

**O Orador:** Da parte do PSD fica mais uma vez aqui o compromisso: o PSD assume sempre as suas responsabilidades, não vai fugir das responsabilidades. Irá tomar as medidas que façam com que os Açores sejam cada mais fortes, que os açorianos vivam cada vez melhor e saiam do sufoco que a vossa governação nos deixou.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima vou dar-lhe naturalmente a palavra, mas tenho que lembrar que o CDS tem 30 segundos.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Presidente, muito obrigado.

Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não era efetivamente para intervir neste debate e até poderia utilizar a figura do protesto pela linguagem que foi utilizada pelo Sr. Deputado Aníbal Pires relativamente ao CDS ao classificá-lo, e ao seu Ministro, de “monstruosidade política”.

Resolvi não o fazer, porque efetivamente não merece nenhuma consideração os adjetivos, o tom que o Sr. Deputado Aníbal Pires usou.

Apenas, Sr. Presidente, se me permite, diria o seguinte.

A medida das cantinas sociais que o Sr. Ministro Mota Soares tomou, acho que é uma medida importante nestes tempos que correm.

Compreendo que não seja importante para o Sr. Deputado Aníbal Pires, porque o comunismo tem outra maneira de tratar as pessoas. Metem-nas em campos de concentração e matam-nas à fome nos *gulags*. Era assim na União Soviética. Continua a ser assim e é assim na Coreia do Norte.

Efetivamente, Sr. Presidente, para terminar, se todos nós fossemos mais responsáveis; se todos nós tivéssemos maior consciência do nosso dever de cidadania; se todos nós, que ganhamos bem acima da média de um português, prescindíssemos de alguns apoios sociais para os nossos filhos; se todos nós

prescindíssemos, que ganhamos acima da média (deputados, membros do Governo, etc.), de algumas bolsas e apoios aos nossos filhos, restava mais para os filhos dos pobres.

**Deputado João Costa (PSD):** Ora aí está!

**O Orador:** Agora, quando nós não prescindimos é claro que falta para os filhos dos pobres e esses não podem ter bolsas.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos continuar.

Sr. Secretário Regional da Presidência tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A declaração política da Representação Parlamentar do PCP - e foi essencialmente essa (parece-me) a intenção do Sr. Deputado Aníbal Pires -, naquilo que diz respeito à atuação reiteradamente centralista e reiteradamente insensível do ponto de vista social do Governo da República, merece, por parte da bancada do Governo, a nossa compreensão e a nossa simpatia em alguma medida, porque de facto é essa a realidade que nós vivemos nos Açores.

Por outro lado, o Sr. Deputado também deixou claro que boa parte dos efeitos negativos que se sentem no contexto financeiro, económico e social atual na Região, derivam (a grande maioria, diria eu) das medidas de austeridade que este Governo da República, do PSD e do CDS, entendeu tomar na sequência da aplicação, dizem eles próprios, dos compromissos assumidos no âmbito do apoio financeiro externo a Portugal, mas que todos nós sabemos,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Que os senhores assinaram! E o Partido Socialista também assinou!

**O Orador:** ... sentimos ao longo destes tempos, que foram muito além daquilo que seriam os objetivos que estavam assumidos.

E mais!

Foi muito mais, de lógica e instrumentalmente, além daquilo que seria aceitável em termos de manutenção da capacidade da economia de se regenerar e se adaptar à situação negativa que vivemos.

Mas parece-me que isso exige da parte do Governo que participe neste debate também para esclarecer algumas das acusações despropositadas de que fomos alvo por parte, sobretudo, da bancada do Partido Social Democrata, do Sr. Deputado Clélio Meneses.

Em primeiro lugar, o Sr. Deputado pôs o dedo na ferida na medida em que explicou aquilo que nos distingue nesta altura, que é uma altura em que se exige, essencialmente, responsabilidade, ponderação, capacidade de perceber os problemas das pessoas e de atuar em função das expectativas das pessoas. Nisso nós somos, Sr. Deputado, muito diferentes e felizmente (diria eu!), porque preocupa-nos a nós, obviamente, que exista mais desemprego do que já existiu na Região; preocupa-nos a nós que as empresas açorianas enfrentem dificuldades acrescidas neste contexto muito específico de dificuldade de acesso ao financiamento bancário; mas, preocupar-nos-ia muito mais que os desempregados da Região não tivessem uma resposta social; preocupar-nos-ia muito mais que as empresas da Região em dificuldades se voltassem para o Governo e o Governo não fosse capaz de perceber os problemas delas e de agir em consonância com esses problemas e não tivessem a capacidade que têm financeira, porque se soube estruturar, do ponto de vista das finanças públicas, para responder às necessidades acrescidas que têm as famílias e as empresas. Portanto, nós estamos naturalmente preocupados com o facto dos números do desemprego já terem sido melhores; estamos naturalmente preocupados com as dificuldades que as empresas atravessam; mas somos capazes, felizmente, de dar resposta a essa ansiedade.

Uma Região, uma sociedade e um Governo que fossem capazes, que não tivessem essa preocupação e não tivessem os meios de responder a essas necessidades, esses sim seriam altamente condenáveis do nosso ponto de vista. É por isso que nós fizemos e continuaremos a fazer um esforço acrescido de não fazer refletir o peso das dificuldades na fatura social, na fatura dos apoios

sociais que o Governo concede na Região. Faremos, porque fazemos ponto de honra em que isso aconteça.

Naturalmente isso é difícil perceber por parte do PSD. Mais uma vez o Sr. Deputado Clélio Meneses foi muito mais lesto e muito mais veemente a desculpar os seus companheiros de Lisboa...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Homessa!

**O Orador:** ... do que propriamente a responder aos problemas dos açorianos, mas o senhor passa a vida a fazer isso. Há meses que faz isso e, portanto, não nos surpreende nada. É só mais do mesmo!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Estava a demorar!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Um protesto, Sr. Presidente, porque eu não disse nada disso!

**O Orador:** O Sr. Deputado começa as suas intervenções sempre por dizer que o que o move é, naturalmente por ser oposição, a crítica ao Governo Regional, mas o que o senhor acaba sempre por fazer é a desculpa do Governo da República. Acaba sempre na desculpa do Governo da República.

O senhor até arranjou uma tese agora para explicar...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Não é tese, é verdade!

**O Orador:** ... por que é que o Governo da República é tão agressivo contra os portugueses em geral.

A sua tese é que houve uns gastadores antes e então estes senhores têm de pagar a dívida (coitadinhos!), têm que atacar as pessoas em Portugal, reduzir os apoios sociais, financiar a banca da maneira que se vê, sem que isso seja eficaz, porque houve uns senhores que gastaram antes. Portanto, a sua preocupação não são os açorianos. A sua preocupação é explicar porque é que o Ministro Miguel Relvas é insensível, porque é que a Sra. Ministra da Justiça é insensível,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque é que o Sr. Ministro dos Assuntos Sociais é insensível. A sua preocupação é tirar a culpa de cima dos seus companheiros de Lisboa, mas nós sabemos porquê. Porque os senhores em vez de conquistarem eleitorado nos Açores, os senhores em vez de irem para a rua explicar aos açorianos como é que os senhores resolveriam os problemas, estão à espera que os vossos companheiros de Lisboa...

**Deputado António Marinho (PSD):** Os senhores espatifaram este país e depois o que é que queriam? Turraram o dinheiro!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Secretário.

**O Orador:** Termino já, Sr. Presidente.

Em vez de irem à rua explicar aos açorianos que propostas têm, como é que resolvem os problemas dos Açores, estão à espera que os seus companheiros de Lisboa, no Governo, garroteiem financeiramente os Açores,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Os senhores são cúmplices!

**Deputado António Marinho (PSD):** Os senhores espatifaram este país e depois o que é que queriam? Turraram o dinheiro!

**O Orador:** ... ataquem politicamente o Governo Regional dos Açores para que o poder lhes vá cair nas mãos.

Estão mal enganados! Este Governo não serve de capacho de Lisboa. Este Governo protesta quando tiver de protestar e resolve os problemas dos açorianos nos Açores, com os meios que tem à sua disposição, porque soube ser responsável, porque tem consciência social e porque reconhece a necessidade de, em primeiro lugar, solucionar os problemas das pessoas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses pede a palavra para um protesto por?

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Mais uma vez o Sr. Secretário da Presidência pôs na minha boca coisas que eu não disse.

**Presidente:** Por alegadamente o Sr. Secretário ter deturpado as suas palavras. É isso?

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Completamente.

**Presidente:** Tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Protesta porque quer protestar!

**Deputado Berto Messias (PS):** Não tem tempo para intervenções e faz isto. Isto é o uso abusivo de uma figura regimental!

**O Orador:** Useiro e vezeiro!

Sr. Secretário Regional da Presidência, pensei que (estamos no final da legislatura) o Sr. Secretário Regional da Presidência iria fazer um esforço para não deturpar as minhas palavras.

**Deputado Berto Messias (PS):** É o debate parlamentar!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Então diga o que é que deturpei!

**O Orador:** Mas não há uma única vez que o Sr. Secretário se levante que não seja para deturpar aquilo que eu disse.

Já lhe disse mais do que uma vez e vou repetir: eu hei de dizer aquilo que eu quero dizer, aquilo em que eu acredito e nunca vou dizer aquilo que o senhor quer que eu diga por não ser verdade.

Esta é que é a realidade.

O senhor disse que a minha intervenção foi apenas e só defender o Governo da República. O senhor disse isso.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu não disse isso!

**O Orador:** A minha intervenção não foi defender o Governo da República. A minha intervenção foi exatamente a responsabilizar o Partido Socialista e o Governo Regional dos Açores por aquilo que se passa nos Açores, derivada da responsabilidade e das funções institucionais que os senhores têm,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque para nós a questão institucional é muito mais importante que qualquer vontade partidária. Para os senhores as questões partidárias é que são importantes.

Por isso, para o PSD...

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, não temos culpa do Sr. Deputado Clélio Meneses não perceber as suas próprias palavras!

**O Orador:** ... a responsabilidade do que se passa nos Açores é da responsabilidade do Partido Socialista e do Governo Regional dos Açores. Por isso, o Partido Social Democrata baseou a sua intervenção, desenvolveu a sua intervenção para fazer transparecer e tornar bem claro aquilo que se passa nos Açores da vossa responsabilidade. Mas o senhor não quer essa responsabilidade.

Podia-lhe fazer um favor e dizer ao Sr. Secretário da Presidência, ao Partido Socialista, que a partir de agora as minhas intervenções vão ser a dizer: “Os últimos anos do Governo da República, por acaso foram do José Sócrates, foram governados pelo PSD-Açores. Foi o PSD-Açores que governou a República e é o PSD-Açores que está a governar os Açores neste momento.

**Deputado Berto Messias (PS):** A questão é onde é que está o protesto!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** E o protesto?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não percebo nada!

**O Orador:** É o PSD-Açores que está a governar os Açores neste momento, é o PSD-Açores que governou os Açores nos últimos 16 anos.”

Se eu dissesse isso, estou certo que o senhor não iria mentir, que o senhor não iria pôr na minha boca coisas que eu não disse, porque o que o senhor queria que eu dissesse era isso. O que o senhor queria que eu dissesse era que o PSD-Açores é que governou os Açores nos últimos 16 anos. O que o senhor queria que eu dissesse é que o PSD-Açores governou o país durante os últimos anos que foram da responsabilidade do José Sócrates.

Mas não foi isso que aconteceu. Por isso, o PSD não vai dizer aquilo que o senhor quer que a gente diga. O PSD vai apenas reproduzir a verdade baseada nas convicções que defende e sobretudo nas responsabilidades que tem.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Presidência, naturalmente, tem 3 minutos para um contra protesto.

**(\*) Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Presumo, Sr. Presidente, que não vou precisar de 3 minutos, porque o protesto é impercetível. Julgo eu, não tem grande razão de ser.

O que me parece é que o Sr. Deputado Clélio Meneses não percebe as suas próprias palavras.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Percebo! E continua!

**O Orador:** O que o Sr. Deputado fez aqui, o exercício que o Sr. Deputado fez aqui é, do ponto de vista desta bancada, ... **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é muito ofensivo!

**Presidente:** Faça favor de continuar, Sr. Secretário.

**O Orador:** O que eu disse apenas foi que,...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Se os senhores aceitam isso, eu não aceito!

**O Orador:** ... segundo a leitura que esta bancada faz da sua intervenção anterior, o Sr. Deputado aproveitou mais uma vez para fazer a desculpabilização do Governo da República.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Como? Eu falei do Governo da República?

**Deputado João Costa (PSD):** Ouve mal!

**O Orador:** Fê-la, do nosso ponto de vista, é essa a nossa análise.

O Sr. Deputado não gosta, fica nervoso. É natural! Percebe-se!

Agora daí a protestar porque nós temos uma opinião contrária à sua...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Protesto, porque o senhor pôs na minha boca coisas que não disse!

**O Orador:** ... parece-me pouco democrático.

Aliás, se cada deputado desta casa ou cada membro do Governo protestasse...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não saímos daqui!

**O Orador:** ... de cada vez que os outros têm uma opinião diferente, a gente passava a vida a protestar. Não fazíamos mais nada senão protestar.

**Deputado João Costa (PSD):** É o que os senhores têm feito ultimamente!

**O Orador:** Portanto, o que nós dissemos e voltamos a dizer é que os senhores são sempre mais lesto...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Não percebe!

**O Orador:** ... a desculpar os vossos companheiros da República do que em arranjar soluções para os problemas que identificam na Região.

Os senhores tornaram-se especialistas em duas coisas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Uma opinião legítima!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Ele disse coisas que eu não tinha dito!

**O Orador:** Primeira: desculpar os companheiros de Lisboa.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** Segunda: identificar eventuais erros de governação do Partido Socialista na Região.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é preciso especialização. Está à vista desarmada.

**O Orador:** Só falta uma coisa: especializarem-se também em propor soluções para os problemas das pessoas nos Açores, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para quê?! Não vale a pena! É tudo chumbado.

**O Orador:** ... porque isso é que seria de esperar de um partido com capacidade de propositura, preocupado com a Região.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Propor para quê? Já não proponho mais nada!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Secretário Regional da Presidência, faça favor de continuar.

**O Orador:** Resumindo, o que parece que é importante nesta altura dizer é: os seus protestos, Sr. Deputado, baseados neste tipo de fundamentação, não justificam um contra protesto.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Então tivesse ficado calado!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos continuar.

Não sei se há mais inscrições. Creio não haver mais inscrições.

Assim sendo, naturalmente, vou dar a palavra ao declarante para encerrar. Creio que tem 3 minutos, Sr. Deputado Aníbal Pires. Faça favor.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de começar pela intervenção do Deputado Artur Lima, mas dizendo até que não me merece grande comentário,...

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Ui! Mais um protesto!

**O Orador:** ... não pelo respeito que V. Exa. me merece, mas porque estávamos a falar de problemas dos Açores, de problemas do nosso país e V. Exa. na sua deriva anticomunista primária resolveu viajar até a um sítio que já se chamou União Soviética e à Coreia do Norte. Portanto, digamos, que a sua intervenção vale o que vale, porque sobre a Região e sobre o país V. Exa. nada tem a dizer a não ser reforçar aquela ideia das cantinas sociais e do assistencialismo que, de facto, está no vosso código genético.

Relativamente às questões que o Sr. Deputado Clélio Meneses aqui colocou, designadamente pelo facto de juntar aqui um conjunto de partidos de protesto, eu enquadro-me bem no conjunto dos partidos de protesto, entendendo. Mas, Sr. Deputado, eu quero dar-lhe as boas-vindas, porque V. Exa. sem dúvida nenhuma é o deputado dos protestos.

Bem-vindo! V. Exa. é mestre, é o deputado dos protestos.

Relativamente à questão do protesto, eu enquadro-me bem nisso, Sr. Deputado, porque o meu protesto tem a ver com a defesa do povo açoriano;...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** O protesto é seletivo!

**O Orador:** Já lá vamos, Sr. Deputado.

... o meu protesto tem a ver com a defesa do povo português. Isso sim!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Protesto da coligação!

**O Orador:** Quero dizer-lhe o seguinte, Sr. Deputado. Por acaso até fico satisfeito quando reconheço no vasto “prometório” da Dra. Berta Cabral

algumas das propostas que o PCP tem, porque o PCP tem propostas e não exclua o PCP de qualquer hipótese de vir a governar os Açores ou a fazer parte de um Governo dos Açores,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isto é notícia!

**O Orador:** ... porque essa decisão cabe ao povo açoriano.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Qualquer dos partidos aqui presentes está em condições de se apresentar assim ao povo açoriano.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, não exclua ninguém, porque isso não é um privilégio do PSD e do PS.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** É verdade! Eu até acho que o PS está de braços abertos!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso é também para o Sr. Deputado Lizuarte Machado. Ele também tem essas preocupações.

**O Orador:** Depois essa sua preocupação relativamente ao aumento do desemprego e dos beneficiários do RSI é legítima, mas Sr. Deputado diga-me lá o que é que aconteceu de há um ano para cá que fez com que a variação homóloga nos Açores fosse isto?

**Deputados João Costa e Clélio Meneses (PSD):** Não é só de há um ano para cá!

**O Orador:** É evidente que o Governo Regional não está ilibado de culpas. Temo-lo criticado. Criticámo-lo.

O Sr. Deputado tem uma audição seletiva,...

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor é que é seletivo!

**O Orador:** ... mas esse é um problema que eu não lhe posso resolver.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Depois é o Governo que ouve mal!

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou já terminar, Sr. Presidente.

Eu não ilibo o Partido Socialista e o Governo do Partido Socialista disto.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Só fala do PSD!

**O Orador:** Aliás, até porque essa variação homóloga é muito superior na Região do que em outras regiões do país.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Eu não ilibo, mas há aqui uma questão que é fundamental, Sr. Deputado, e que tem a ver com o seguinte: o que é que aconteceu de há um ano para esta parte?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Aí é que está!

**O Orador:** O que é que se alterou de há um ano a esta parte?

Foi a chegada ao poder da tal direita reacionária, da tal monstruosidade política que é essa aliança do PSD...

**Deputado João Costa (PSD):** Penso que era o Memorando da Troika!

**O Orador:** ... com a direita mais reacionária que representa o CDS-PP.

Portanto, isso é que levou a este ciclo recessivo se tivesse aprofundado, que o aumento do desemprego atingisse os números dramáticos no país e na Região.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não queria protestar, Sr. Presidente. Isto é indigno!

**Deputado João Costa (PSD):** Isso não é nada seletivo! É um argumento válido!

**O Orador:** Isso é que levou a que o ciclo de crescimento económico, de aumento da produtividade da Região, fosse aquilo que é. Chegamos hoje a enfrentar problemas gravíssimos como estamos a enfrentar, porque efetivamente aquilo que se passou no último ano, alteração substantiva foi a chegada ao poder dum governo de coligação do PSD com o CDS-PP, que eu espero, sinceramente, que os açorianos e as açorianas não venham a querer repetir em outubro ou a clonar aqui na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Essa é a plataforma da coligação!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, terminámos o período de declarações políticas.

Face à hora em que nos encontramos naturalmente ficamos por aqui.

Vamos fazer o nosso intervalo para almoço.

Retomamos com a agenda às 15 horas.

Bom almoço e até lá.

*(Eram 12 horas e 51 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, muito boa tarde.

Vamos reiniciar os nossos trabalhos. Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*(Após o intervalo o Deputado Cláudio Lopes foi substituído na Mesa pelo Deputado Mark Marques)*

*(Eram 15 horas e 05 minutos)*

Vamos entrar na nossa Agenda. Temos a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 9/2012 – “primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/A, de 28 de julho (Regime Jurídico da Reserva Agrícola Regional).**

Para apresentar o diploma dou, naturalmente, a palavra ao Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas.

Tem a palavra, Sr. Secretário.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A proposta que hoje aqui trazemos para vossa apreciação, da alteração do Decreto Legislativo Regional n.º 32/2008/A, de 28 de julho, que versa sobre a Reserva Agrícola Regional e que estabelece o regime jurídico disciplinador da utilização dos solos integrados na Reserva Agrícola Regional, visa reforçar, assegurando de uma forma mais forte, o adequado uso dos solos integrados na

Reserva Agrícola Regional, porque são estes os melhores solos produtivos e aqueles que devem ficar preservados para este fim.

Com a presente proposta de Decreto Legislativo Regional e acumulando a experiência dos últimos anos, nós com esta proposta, dizia, tentamos clarificar o processo de desafetação e de reafetação de solos da Reserva Agrícola Regional, nomeadamente na articulação de que se faz da Reserva Agrícola Regional com outros planos de gestão territorial, como sejam os Planos Diretores Municipais, planos especiais de ordenamento do território, como os planos de bacia hidrográfica, os planos de orla costeira e de áreas protegidas. Visamos também reforçar de uma forma significativa a preservação dos solos da Reserva Agrícola Regional pelo seu potencial produtivo, porque assim se devem manter afetos à produção agrícola e não a quaisquer outros fins.

Finalmente, julgamos que, do nosso ponto de vista, com as alterações que agora propomos a esta casa, melhoramos as definições e os objetivos da Reserva Agrícola Regional; estabelecemos um princípio de restrição de utilidade pública com a regra da não edificabilidade na RAR; clarificamos as exceções a esta restrição de utilidade pública; adequamos o sistema de sanções e infrações às violações que se verificarem ao regime jurídico da Reserva Agrícola Regional; e também, do nosso ponto de vista, reduzimos muito a burocracia existente e que sempre existiu com as operações de desafetação e de reafetação dos solos da Reserva Agrícola Regional, melhorando a articulação entre o regime de gestão desta Reserva com outros instrumentos de gestão do território, nomeadamente com os Planos Diretores Municipais.

Com esta articulação e com a redução de burocracia entre a gestão destes vários planos nós asseguramos, estou convicto, uma melhor informação aos interessados e uma certeza jurídica muito superior de informação disponibilizada sobre a gestão da Reserva Agrícola Regional e também sobre a evolução dos terrenos que lhe estão afetos.

Com estes objetivos creio que, naturalmente, podendo discutir e acolher as vossas sugestões, damos um contributo para melhorar muito a gestão dos terrenos incluídos na Reserva Agrícola Regional.

Obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Sras. e Srs. Deputados, está aberto o debate. Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós hoje temos aqui, nesta casa, para analisar e decidir a primeira alteração ao regime jurídico da Reserva Agrícola. Obviamente este diploma tem como princípio a preservação, a conservação e manutenção daquele recurso que é o recurso mais importante dos Açores, que é o solo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O mar!

**Deputado Paulo Rosa (CDS-PP):** E as pessoas!

**O Orador:** O solo desempenha um papel multifuncional e nunca é demais recordar que desempenha um papel multifuncional e de segurança para a humanidade, mas principalmente por razões económicas, sociais e ambientais, para os Açores.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É um elemento de saúde pública, preserva os ecossistemas, é um elemento que combate as alterações climáticas e é um regulador ambiental.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Ou seja, o futuro dos Açores depende do solo. Não tenhamos qualquer dúvida! Estamos a falar de um recurso que não é renovável à escala humana e que já não se produz.

Já que falamos desse recurso, a verdade é que também a nível mundial, e perante as últimas indicações da ONU, 25% dos solos já estão, de algum modo, afetados.

Nos próximos 30 anos temos que produzir mais 70% das disponibilidades com menos recurso deste elemento vivo, que é o solo. Já há zonas no planeta onde já não há terra arável.

Perante estas considerações e preocupações aquilo que obviamente se verifica e se observa é que a região não tem uma política dirigida ao solo.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não é dirigida ao solo, é sobre o solo!

**O Orador:** Uma política para se conhecer com maior exatidão este recurso, que se implemente a investigação científica, o saber técnico...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e que se estabeleça interligações consultivas. Ou seja, uma política baseada no princípio do desenvolvimento sustentável, um princípio durável, um princípio viável, a pensar nas próximas gerações.

Existem já algumas ações “desconexas”,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É “desconexas”!

**O Orador:** ... mas não existe uma política de preocupação interligada de articulação, utilizando o princípio e a base do acompanhamento, do rigor e obviamente do saber técnico.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E esta é a primeira observação crítica relativamente àquilo que não existe na Região, perante um conjunto de inquietudes à escala global, mas também à escala muito local.

Depois o diploma, concretamente o diploma. Vamos dividi-lo em duas componentes.

Há uma componente jurídica, uma componente jurídica que obviamente estabelece um conjunto de relacionamentos com outros instrumentos de gestão territorial; e há um conjunto de restrições, mas também um conjunto de exceções. Ou seja, até parece que umas se anulam às outras e obviamente aquilo que não se permite, permite-se através de outra forma. Ficamos sem saber qual é que é a verdadeira proteção deste recurso tão importante.

É o caso, por exemplo, do interesse público que não é definido neste diploma; é o caso, por exemplo, da entidade gestora da Reserva Agrícola que não se sabe quem é que devia estar neste diploma como está em outros documentos, de outras reservas agrícolas do continente; obviamente, é o caso das infraestruturas turísticas, onde também não há definição; para não falar das ausências de

definição do solo; para não falar das ausências daquilo que deveria estar descrito como as classes do solo.

Bom, o documento é incompleto juridicamente nessa situação.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas o principal problema deste documento morre pela base e pelo suporte do rigor técnico que tem que existir, um rigor prático. Um rigor que suporte...

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas o senhor concorda com alguma medida do Governo sobre a agricultura?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É sempre o mesmo!

**O Orador:** O documento que suporta este diploma juridicamente é a Carta da Capacidade do Uso dos Solos.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor nunca concorda com nada do Governo!

**O Orador:** Estamos a falar de uma carta que não é revista há 25 anos. É uma carta construída há 25 anos e obviamente em 25 anos aquilo que é a capacidade, aquilo que é a aptidão, aquilo que obviamente são os riscos de degradação dos nossos solos já não são os mesmos e evoluíram.

Portanto, este diploma está a ruir, tomba para aquilo que é o seu suporte essencial e sem esta revisão da Carta da Capacidade do Uso dos Solos este documento não está em condições de ser discutido, porque é um documento incompleto, é um documento impreciso e obviamente um documento que não tem o rigor técnico que devia ter.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nós voltamos a falar novamente em amadorismo e obviamente o que temos em cima da mesa, o mais fácil que se está a fazer neste momento, é limitar sem na mesma medida acompanhar, atualizar, estabelecer um contato direto para este documento, para este recurso tão importante.

Se haveria que abranger a área, se haveria que impor, se haveria que impedir, obviamente ninguém sabe, porque há uma ligação muito estreita entre aquilo que é a aptidão e a capacidade dos solos com a forma jurídica deste diploma.

Portanto, este diploma peca e peca pelo seu princípio e pela sua base. Este é um documento obviamente muito pobre, que não tem substância técnica de rigor para estarmos aqui a aprovar.

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Moreira tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De facto, os solos na Região, devido às nossas limitações geográficas e à nossa reduzida dimensão e também à nossa orografia, assumem-se de importância vital para as nossas atividades económicas e também sociais dos Açores, quer as atividades relacionadas com a agricultura, quer outras atividades económicas (desde logo a construção civil, a indústria da extração) exercem uma pressão sobre a utilização dos solos nos Açores o que torna necessário aumentar a proteção desses solos, em particular daqueles solos com maior aptidão agrícola, como são os solos integrados na Reserva Agrícola Regional.

De facto, a Carta de Capacidade do Uso dos Solos da Região define 7 classes de capacidade de uso, que vão, como é óbvio, de 1 a 7, sendo que para a Reserva Agrícola Regional são integradas as primeiras 4 classes, ou naquelas ilhas onde essas classes são muito reduzidas outras classes superiores.

Dizer também que a Carta de Capacidade dos Solos, ao contrário do que disse o Sr. Deputado António Ventura, a forma de utilização dos nossos solos não muda em pouco tempo, muda ao longo dos séculos. Não muda em 25 anos de tempo, daí não ser verdade aquilo que o Sr. Deputado António Ventura acabou de referir.

Por outro lado, numa análise às áreas da Reserva Agrícola Regional verificamos que estas representam apenas na Região 17% da sua área, sendo que há ilhas que têm apenas 1%, como é o Corvo, ou 2% como é as Flores e ilhas como o Pico, São Jorge e Santa Maria que não vão além dos 7%, sendo que a ilha com maior percentagem de terrenos afetos à Reserva Agrícola Regional é a ilha Terceira, com 33%.

Portanto, estamos a falar aqui de uma área que é de facto escassa e que se assume com uma importância vital para o futuro da Região, sendo que para nós o recurso principal dos Açores são as suas gentes, as suas pessoas, não há dúvida nenhuma que este também é um recurso fundamental para as próprias pessoas.

O atual regime jurídico da Reserva Agrícola Regional foi aprovado em 2008, ainda na última legislatura, e estes anos de aplicação e da prática da sua aplicação demonstraram necessidade de haver aqui algumas alterações que visam clarificar os processos de desafetação, reafetação dos solos na Reserva Agrícola Regional.

Aliás, em 2010 foi aprovado o PROTA que estabelece que a Região deve impor restrições à desafetação dos solos na Reserva Agrícola Regional.

A presente proposta surge, por isso, com o propósito de clarificar esses processos, mas também a de melhorar os mecanismos de ligações com os instrumentos de gestão territorial, como por exemplo os PDM's, os Planos de Ordenamento das Bacias Hidrográficas das Lagoas, os Planos de Ordenamento da Orla Costeira e os Planos de Ordenamento da Área Protegida, os POAP.

Esta proposta permite ou prevê, digamos assim e de uma forma resumida, que os municípios efetuem uma melhor definição das áreas de expansão dos perímetros urbanos sob parecer prévio vinculativo do organismo gestor da Reserva Agrícola Regional (já agora, a questão de se ter retirado, no caso do IROA, passando a constar de organismos gestores, tem a ver com uma técnica legislativa; existe sempre um organismo que, no caso em concreto atualmente é o IROA, faz essa gestão).

Por outro lado, permite também que os próprios municípios apertem as restrições que estão previstas nesta proposta de Decreto Legislativo Regional.

Esta proposta permite obviamente a construção, por parte dos agricultores, nos seus terrenos, dentro da sua exploração agrícola (agricultores considerados a título principal), o que aliás se percebe facilmente.

Neste ponto também é previsto um ónus de autorização de construção que se mantém nos 10 anos, mas que passa a constar no próprio alvará de construção para se melhor cumprir com esse ponto.

Permite ainda que nos solos da Reserva Agrícola Regional, onde já haja edificações, seja possível aos seus proprietários beneficiar as suas casas, preservando assim o nosso património edificado.

Relativamente à forma, também define a forma como é definido o interesse público, através de Resolução do Conselho de Governo Regional.

Relativamente a outra questão levantada pelo Sr. Deputado António Ventura, sobre as infraestruturas turísticas, clarifica a forma como podem ser efetuadas essas infraestruturas turísticas, fazendo depender essa autorização da identificação no plano de ordenamento turístico dos Açores e nos próprios Planos Diretores Municipais, ...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Quais é que são?

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Leia o diploma!

**O Orador:** ... como espaço específico de vocação turística, criando-se assim um critério objetivo e restritivo para este efeito, ou seja, faz depender essa autorização da previsão no próprio plano regional (Plano de Ordenamento do Turismo) e nos próprios PDM's.

Finalmente, todas essas exceções que são mais apertadas nesta proposta ficam também dependentes de parecer vinculativo da entidade gestora da Reserva Agrícola Regional.

De facto, a evolução que a pecuária e a agricultura têm conhecido nos Açores, nomeadamente nos últimos anos, nos seus setores tradicionais, como o leite e a carne, com uma maior procura por parte dos nossos jovens (aliás, a procura pela agricultura por parte da juventude tem nos Açores o índice mais elevado do país) e também a dinâmica que se tem verificado ao nível das áreas da diversificação com muitos investimentos nas explorações e também em investimentos em novas centrais hortofrutícolas, centrais de processamento,

exigem que reforçemos estes mecanismos de forma clara, prática e eficaz de gestão dos recursos, como é o caso dos solos dos Açores.

Portanto, por aquilo que foi referido, esta bancada entende que, com estas alterações a este regime jurídico, fica mais salvaguardado e protegido um património natural, de grande importância para a atividade económica e social da Região, como são os seus melhores solos agrícolas, numa clara estratégia de criação de riqueza através de um setor agropecuário dinâmico, moderno, mas também sustentável, garantindo às gerações futuras um recurso escasso, como são os solos de grande aptidão agrícola nos Açores.

Para já é só, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Medina tem a palavra.

(\*) **Deputado Pedro Medina (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

No nosso entender, a Reserva Agrícola deve ser um conjunto das áreas que apresentam maior aptidão para a atividade agrícola.

Neste contexto, a Reserva Agrícola deve ser uma restrição de utilidade pública à utilização de solos não agrícolas.

Proteger o recurso solo de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade agrícola, contribuir para o ordenamento do território e para a preservação dos recursos naturais, permite uma diversidade e sustentabilidade de recursos não só às gerações atuais, como também às gerações futuras.

Portanto, também do nosso ponto de vista, é importante que se adotem medidas cautelares de gestão, de forma a prevenir situações que se revelem inaceitáveis para a perenidade do recurso solo.

Este regime jurídico que o Governo agora traz-nos aqui, essa alteração ao regime jurídico que vem já desde 2008 com algumas alterações, de forma a clarificar algumas situações que ainda não estavam bem clarificadas e de forma a articular (como disse o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas) os vários planos que existem aqui na Região Autónoma dos Açores com o regime

jurídico da Reserva Agrícola Regional, pensamos que esse diploma, aliás, tem alguns conceitos e bastantes conceitos positivos, mas também é um diploma que está articulado de uma forma um bocadinho genérica sobre determinado tipo de atuações que o Governo podia talvez incidir e explicitar melhor neste documento. Se calhar, depois o Governo em regulamentação complementar poderá efetivamente operacionalizar melhor a aplicação deste mesmo diploma. Portanto, nesta primeira intervenção aquilo que eu gostaria de deixar exatamente presente é a forma genérica, o esforço que o Governo fez para tentar aperfeiçoar alguns mecanismos que o próprio Governo admite que não estavam tendo a eficácia que deveriam ter na execução e na proteção dos solos agrícolas aqui na Região Autónoma dos Açores. Continuamos a dizer que, em termos globais (votamos aqui na generalidade no diploma) este ainda fica um bocadinho pela rama sobre o próprio regime jurídico da Reserva Agrícola, aqui na Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Duarte Moreira, em 25 anos o solo dos Açores evoluiu. Bem ou mal houve uma evolução. O solo é um elemento vivo e a intensidade das limitações e os riscos adjacentes a essas limitações têm a ver com a sua evolução.

Para esta evolução há um conjunto de fatores que influenciam: o clima. Desde logo, à cabeça o clima. É aceite por todos os cientistas que o clima está em mudança. A origem da mudança é que há divergência, mas está em mudança e isto afeta os riscos do solo, afeta o potencial e o potencial é a capacidade, afeta a aptidão (a aptidão não é mais do que a capacidade da aptidão para uma determinada cultura).

Portanto, tudo isto está interrelacionado, tudo isto tem uma lógica. Depois a permeabilidade dos solos também afeta a sua riqueza, o seu alimento vivo, os seus parâmetros, o PH, a acidez, a matéria orgânica.

Também o declive. Com o grau de mecanização dos últimos 25 anos nas nossas explorações e a dependência dessa mecanização, obviamente, temos um solo diferente. Há que perceber.

Depois a textura está diretamente relacionada com os parâmetros.

Portanto, em 25 anos o solo evoluiu e esta carta, esta primeira alteração, não tem em conta esta evolução. Como não tem conta esta evolução e a intensidade da limitação por base dos seus parâmetros do solo, é uma carta incompleta.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Não tem rigor técnico, cai por base, tomba no seu princípio. Este diploma não é mais do que um facilitismo jurídico de falta de rigor e o amadorismo do Governo Regional.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, é isto que está em causa, Sr. Deputado.

O senhor obviamente é meu colega de formação, sabe esses conceitos e sabe, obviamente, do que é que eu estou a falar.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas não devem ter assistido às mesmas aulas!

**O Orador:** Não queria falar sobre eles, mas como o senhor disse que não evoluiu, obviamente que evolui e estes são os fatores que fazem essa evolução. Portanto, este diploma não tem condições. Este diploma, por exemplo, não estabelece uma correspondência entre os critérios pedológicos e as explorações agropecuárias ou as contas de cultura. Não estabelece. Falta monitorização, não associam um valor de monitorização a estes solos. Portanto, peca também por esse sentido. Este é um diploma pobre.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este é um diploma que revela a vossa ausência de trabalho. Não fizeram o trabalho de casa relativamente a um elemento tão importante, como seja o solo da Região.

**Deputados Pedro Gomes e Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Demagogia!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PPM votará contra esta iniciativa do Governo Regional...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Por causa do Porto da Casa!

**O Orador:** ... por 3 ordens de razões.

A primeira razão é porque foi apresentado pelo Governo Regional.

A segunda razão é porque tenho agendado com alguns agricultores uma reunião na próxima semana...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Muito bem!

**O Orador:** ... para analisar e mostrar estes documentos às pessoas.

Portanto, tenho uma reunião na próxima semana com os agricultores. É a segunda razão para votar contra.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O problema é que agora vai ter mesmo que fazer a reunião!

**O Orador:** A terceira razão são as razões apresentadas pelo Sr. Deputado António Ventura.

Muito obrigado.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** O senhor já as tinha estudado!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos prosseguir no nosso debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Cascalho.

(\*) **Deputado José Cascalho (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vou tentar centrar a discussão no diploma que aqui está,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** É uma bela ideia!

**O Orador:** ... porque, de facto, se o diploma fala na Reserva Agrícola Regional fala na sua extensão. Portanto, não estamos aqui a tratar do tipo de solo, estamos aqui a tratar a classificação, estamos aqui a tratar, digamos, da delimitação e da forma como essa zona protegida, digamos assim, ou que tem alguma proteção, pode ou não pode ser utilizada.

Não estamos aqui a definir qual é a carta na qual se delimita esta Reserva Agrícola. Ela de facto existe e pode ser alterada dependendo das características do solo.

Nesse sentido devo dizer que as intervenções que aqui foram feitas em defesa do solo, nós também as subscrevemos.

De facto, o solo é essencial para qualquer Região e nosso caso cada vez mais. Portanto, há que haver uma proteção efetiva desse solo.

Foi aqui referido pelo Deputado Duarte Moreira (e muito bem!) que apenas nós limitamos 17% a nível dos Açores. Portanto, há ilhas que têm uma reserva agrícola muito pequena e há ilhas (o caso da Terceira e é o caso também de São Miguel) que têm uma área bastante maior de reserva agrícola, mas mesmo assim, no cômputo global, é uma pequena área.

Por outro lado, o Deputado António Ventura (e vou insistir) referiu a importância do solo e, portanto, também subscrevemos todas estas intervenções.

Para dizer que vamos apoiar esta alteração que vai ser feita a este diploma.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Qual delas? Vá lá!

**O Orador:** Mas aproveito então esta minha primeira intervenção para referir a alteração que o Bloco de Esquerda propõe no âmbito do artigo 5.º, que tem a ver com as exceções, precisamente para vos falar daquela que nós pretendemos eliminar que é a alínea g) e que corresponde à construção de infraestruturas turísticas.

Estas infraestruturas turísticas, como diz o diploma, apenas poderão ser realizadas desde que em áreas identificadas no Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores e no respetivo Plano Diretor Municipal como espaços específicos de vocação turística.

No entanto, uma questão que foi colocada em sede de comissão ao Secretário Regional da Agricultura e Florestas foi esta: porque é que havia esta alínea g) de construção de infraestruturas turísticas. Porque nós entendemos, se é uma região agrícola, não deve servir logicamente para o turismo.

Aliás, na alteração que é feita no diploma que agora vamos aprovar há uma alínea especificamente para o agroturismo, isto é, podemos utilizar com este novo diploma que será eventualmente aqui aprovado a zona de Reserva Agrícola para o agroturismo. Portanto, já fica contemplada aquela vertente turística que é importante e que nós consideramos importante no turismo e no desenvolvimento do turismo da Região Autónoma.

Portanto, a decisão que nós tomámos relativamente à eliminação desta alínea tem precisamente a ver com o facto de já existir essa outra alínea e pelo facto de não acharmos bem que exista aqui a construção de infraestruturas turísticas.

Devo dizer que a resposta que nós tivemos em comissão do Secretário Regional foi de que havia poucas áreas da Reserva Agrícola Regional que tocassem aquelas que estavam identificadas com o Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma.

Nós, de facto, fomos verificar e existem relativamente poucas. Portanto, a pergunta que nós fazemos é: por que é que lá está esta alínea?

Não tem razão nenhuma de ser esta alínea aqui e é mais uma forma de salvaguardar esta Reserva Agrícola para os fins que foi destinada.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Florestas** (*Noé Rodrigues*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Peço a palavra apenas para deixar duas ou três notas relativamente às afirmações que aqui foram feitas pelos Srs. Deputados que intervieram neste debate.

Desde logo para esclarecer que a Carta de Capacidade e de Uso de Solos é um documento de facto elaborado há uma vintena de anos e que ele próprio afirma a sua longevidade,...

**Deputado António Ventura** (*PSD*): Longevidade de 25 anos! Essa é boa! É uma carta eterna!

**O Orador:** ... porque se trata de um documento que tem a ver com a definição da capacidade de uso, referindo expressamente que a capacidade de uso assenta na avaliação da intensidade das limitações e/ou dos riscos de degradação a que os solos estão sujeitos.

Alguns dos fatores que intervêm em tais limitações como o clima, a espessura efetiva do solo,...

**Deputado António Ventura (PSD):** Isto está tudo igual há 25 anos para cá! É incrível!

**O Orador:** ... a textura, a drenagem interna, a pedregosidade, os afloramentos rochosos, o declive, o micro relevo (estas circunstâncias específicas que definem a Carta de Uso de Solos) não se alteram em 20 anos, nem em 10 anos...

**Deputado António Ventura (PSD):** Não? Essa é boa!

**O Orador:** ... e por mais que o Sr. Deputado queira que haja uma alteração climática grave e frequente na Região, ela, segundo os técnicos da área, só se observa de forma muito lenta e só é mensurável de séculos a séculos.

Portanto, vamos ter alguma razoabilidade nesta matéria.

**Deputado António Ventura (PSD):** Só se atua de 100 em 100 anos! Que amadorismo!

**O Orador:** Depois, Sr. Deputado António Ventura, vai fazer o favor de ouvir,...

**Deputado António Ventura (PSD):** Mesmo que o senhor diga asneira eu vou ouvindo!

**O Orador:** ... porque quando o Sr. Deputado fala eu ouço o que o senhor diz, mesmo que ninguém perceba. Portanto, agora vai ouvir.

Sr. Deputado António Ventura, gostaria de dizer-lhe que não existe um Regime Jurídico de Gestão da Reserva Agrícola Regional apenas desde 2008. Ele já é muito anterior e se apelida este diploma e esta proposta de falta de qualidade,...

**Deputado José Lima (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... se diz que esta proposta é uma proposta pobre, compare todo o processo legislativo que houve nesta casa desde 92 ou anterior até a 1992 sobre

a Reserva Agrícola Regional, compare esta proposta que aqui está em discussão com aquela que existiu no tempo em que os senhores eram Governo na Região e vai ver como é que tem evoluído o processo histórico de gestão da Reserva Agrícola Regional, as melhorias que sucessivamente esta casa veio introduzindo no regime jurídico da Reserva Agrícola Regional e depois apelide-se a si próprio de incompetente, de pobre ou de falta de qualidade.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

(*Risos do Deputado António Ventura*)

**O Orador:** Gostaria também de dizer, em resposta àquilo que aqui foi dito pelo Sr. Deputado José Cascalho, que em bom rigor nós temos uma preocupação relativamente a esta matéria que diz respeito fundamentalmente à grande pressão que existe sobre os solos de melhor qualidade em toda a parte do mundo e aqui também na Região.

Sabemos que foram nestes solos de melhor qualidade que se instalaram as populações, que os povoamentos se fizeram e há uma natural conflitualidade entre a preservação dos solos, para a sua vocação originária de produção de bens alimentares, com a pressão muitas vezes imobiliária e outras que existem sobre esses solos.

São de facto os solos onde mais fácil é construir; são de facto os solos onde mais fácil é estabelecer um conjunto de atividades que satisfazem as necessidades humanas.

Neste particular, no que diz respeito a estas questões, nós o que tentamos fazer é preservar mesmo o destino e a vocação produtiva desses solos e esta proposta vem melhorar o regime anterior, como fizeram aliás todas as alterações antecedentes à Reserva Agrícola Regional.

Por outro lado, o que nós aqui estamos a fazer, no que diz respeito às instalações turísticas, é criar um maior compromisso entre todas as entidades, desde logo o PROTA, bem como os Planos Diretores Municipais, exigindo que

ambos prevejam a existência de uma vocação ou de localização para infraestruturas turísticas em Reserva Agrícola Regional.

Portanto, aumentamos não apenas à Entidade Gestora da Reserva Agrícola Regional a imposição de fazer o ajuizamento em cada momento daquilo que deve ou não deve ser libertado para estas infraestruturas, mas também convocamos ou avocamos a necessidade dos Planos Diretores Municipais e do próprio PROTA estabelecer regime sobre essa matéria.

Finalmente, é bom que nós também aqui digamos o seguinte.

A gestão do território deve ser partilhada com um conjunto de outras entidades, desde logo com as autarquias locais e o que nós sabemos é que são os Planos Diretores Municipais aqueles instrumentos de gestão territorial que mais área têm roubado (entre aspas) à Reserva Agrícola Regional. Nós aqui o que estabelecemos são as regras mínimas de preservação do solo, sendo certo que às próprias câmaras municipais não é possível ir além daquelas que estão aqui estabelecidas, mas é possível ficar aquém ou reduzir os níveis de exceções previstas na legislação agora proposta.

Obrigado, Srs. Deputados.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura** (*PSD*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional, aquilo que o senhor acabou de fazer como resposta é obviamente lamentável.

Qualquer decisão política nesta casa tem que ter um peso muito técnico.

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ontem o Porto da Casa não precisava!

**O Orador:** Tem que ter por base a decisão técnica, senão assim o senhor não consegue decidir.

Não tenho culpa se o senhor está habituado a decidir assim. Nós não estamos habituados a decidir assim.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É o vosso amadorismo contra o nosso rigor. É isso que está em causa, é isso que está a ser aqui obviamente hoje avaliado.

Não sei como é que se diz que o clima não evoluiu nos últimos 25 anos; não sei como é que se diz que a textura e a permeabilidade dos solos não evoluíram nos últimos 25 anos; não sei como é que se diz que a textura e a capacidade arável do solo, perante o grau de mecanização a que se assiste nos últimos 25 anos, não alterou as condições do solo.

Isto é obviamente uma terrível mentira. Isto é obviamente tentar enganar as pessoas, os açorianos e os agricultores.

**Deputados João Costa e Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Oh senhor! Não seja melodramático!

**O Orador:** Isto é demais!

Isto passou todos os limites! Isto é um amadorismo incalculável!

Mas mais do que isso!

O artigo 19.º do diploma (para nós vermos o efeito dominó, de falsidade que vai ser criado daqui para a frente)...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O efeito de dominó!

**O Orador:** ... diz “identificação dos solos: os solos integrados na Reserva Agrícola Regional são obrigatoriamente identificados em todos os instrumentos de gestão territorial em vigor na Região Autónoma dos Açores.”

Mas se não atualizamos os solos isso significa que vamos falsear todos os instrumentos!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem! Exatamente!

**O Orador:** Vejam a gravidade disto! O efeito de falsidade que está a ser aqui criado! Vejam a gravidade da falta de atualização da Carta dos Solos.

E nós ainda nem sequer temos a Carta dos Solos. Temos a Carta da Capacidade do Uso dos Solos. A Carta dos Solos ainda não está construída.

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Está construída, sim senhor, desde 92! O senhor não percebe nada disto!

**O Orador:** Não está construída.

Então o senhor desconhece. A Carta dos Solos não está construída. O senhor desconhece.

O senhor falou naquilo que eram os instrumentos da Reserva Agrícola no tempo do PSD.

Obviamente o senhor está a falar do Decreto Legislativo Regional n.º 7/86/A, de 25 de fevereiro, publicado a 11 de março, que é a lei de orientação agrícola que cria o IROA, que cria a Reserva Agrícola Regional, define os índices de aproveitamento da terra, define estruturação fundiária e os tipos de emparcelamento.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso é que era uma lei!

**O Orador:** Nunca vi uma lei tão completa até hoje. Tornar este diploma mais autónomo previa dar mais competência e mais rigor técnico a este diploma e não é isso que está a acontecer.

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Os senhores desafetam este diploma mãe, base com uma facilidade, sem criar a tal necessidade de rigor e o tal conteúdo...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isso é que era um diploma!

**O Orador:** ... que preveja um verdadeiro instrumento de proteção e conservação dos solos.

**Deputado Cláudio Almeida** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** E mais!

Relativamente a esta lei de orientação vou ler o que está no *site* do IROA e que atesta isto que eu disse.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Atesta quem?

**O Orador:** Atesta isto que eu disse.

“A lei de orientação agrícola lança as bases de uma orientação voltada para o agricultor e para o aproveitamento completo e proteção dos solos, nomeadamente criando os instrumentos necessários à sua intervenção nesta área e à correção das estruturas fundiárias e, conseqüentemente, das explorações agrícolas, pecuárias e florestais.”

Quem atesta isto, quem diz isto é o IROA, que é tutelado pela Secretaria Regional da Agricultura e Florestas.

Portanto, mais palavras não são precisas.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Agora é que disse tudo: “mais palavras não são precisas!”

**O Orador:** O que existia era bom, era um documento mãe. O que existe é muito pobre, é muito vago, sem conteúdo técnico e, portanto, os senhores mais uma vez mostraram aqui que não estão preparados para continuar a governar.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Moreira tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Moreira** (*PSD*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Há aqui algo que me surpreende nas palavras do Sr. Deputado António Ventura. A lei que está em vigor sobre a Reserva Agrícola Regional, o decreto legislativo regional, foi aprovada em 2008,...

**Deputado António Ventura** (*PSD*): E nós aprovámos!

**O Orador:** ... o senhor já era deputado nesta casa. Numa altura em que nós melhorámos o diploma, que nós restringimos as construções e a utilização dos solos na Reserva Agrícola Regional, que se tenta dar um salto significativo na proteção destes solos, é nessa altura que o Sr. Deputado diz que este diploma não tem qualidade, mas obviamente (ainda não sei qual é que vai ser o voto da vossa bancada) ...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Ele já disse!

**O Orador:** ... é incompreensível e é contraditório, uma vez que o PSD em 2008 aprovou e votou favoravelmente o decreto legislativo regional em causa.

Outra questão que não pode passar nesta casa, nem pode passar para os marienses, tem a ver com uma questão puramente técnica. De facto é verdade que sou colega do Sr. Deputado António Ventura, mas não devemos ter estudado pela mesma Carta de Solos.

*(Risos do Deputado António Ventura)*

Primeiro, para se considerar que houve alterações de clima...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Só prova que o senhor não estudou mesmo nada!

**O Orador:** Vão-me desculpar, mas eu tenho que esclarecer isto.

Primeiro, para se considerar que houve alterações de clima tem que ter passado, no mínimo, um período de 30 anos, de 30 anos de alterações comprovadas. Para ser considerado que o clima se alterou são necessários períodos de 30 anos.

**Deputado António Ventura (PSD):** O clima alterou!

**O Orador:** Ponto número dois: todos nós sabemos que os solos, a não ser por uma grande catástrofe, não alteram as suas capacidades em períodos de 25 anos. Nós estamos aqui a falar em períodos geológicos e em períodos maiores de tempo do que apenas 25 anos.

Mas mesmo que isso fosse verdade, Sr. Deputado António Ventura, o diploma da Reserva Agrícola Regional é separado do diploma da Carta de Uso dos Solos...

**Deputado António Ventura (PSD):** Isso é o suporte!

**O Orador:** ... e quando houver e se houver uma alteração à Carta de Capacidade do Uso dos Solos, automaticamente como está feito este diploma, o mapa da Reserva Agrícola Regional é alterado e alterado automaticamente com base no diploma da Carta de Capacidade do Uso dos Solos, porque ela diz que para a RAR foram incluídos os solos de 1 a 4. Se for alterada na Carta de Capacidade dos Solos essa capacidade, obviamente, que aqui é automaticamente alterado o mapa da Reserva Agrícola Regional.

Portanto, do ponto de vista técnico, Sr. Deputado, estamos entendidos ...

**Deputado António Ventura (PSD):** Não estamos!

**O Orador:** ... e não vale a pena tentar enganar quem quer que seja.

Relativamente a uma questão levantada pelo Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, o Sr. Deputado José Cascalho, quanto às iniciativas do ponto de vista turístico.

O que se prevê aqui são construções de infraestruturas turísticas, desde que em áreas identificadas no Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores e no respetivo Plano Diretor Municipal, como espaços específicos de vocação turística.

Relativamente ao que está em vigor vem limitar, vem enquadrar e clarificar quando e como é que é possível essa construção.

Depois, como foi dito também pelo Sr. Secretário Regional em sede de comissão, o que está previsto tanto no Plano de Ordenamento do Turismo, como nos próprios PDM's, é ínfimo, é muito pequeno dentro da própria Reserva Agrícola Regional.

**Deputado José Cascalho (BE):** Se é ínfimo, porque é que está a alínea?

**O Orador:** Mas é uma evolução relativamente ao que nós tínhamos antes e clarifica o que é que se pode ou não fazer neste diploma.

Por outro lado, há aqui, nas exceções, estas clarificações e o Partido Socialista, esta bancada, vai apresentar uma proposta de alteração que vem também clarificar a questão do agricultor a título principal e o tempo em que ele já tem que ser agricultor, de forma a aumentar essa proteção dos solos para que não haja aqui esquemas de num dia a pessoa se inscrever como agricultor só para poder, no dia seguinte, fazer uma casa na Reserva Agrícola Regional.

Para já eram só estes esclarecimentos, Sr. Presidente.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Se o Sr. Deputado Duarte Moreira consultar os dados do CLIMAAT e se tiver oportunidade de visitar o CLIMAAT,...

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Eu consulto!

**O Orador:** ... irá verificar que os vários relatórios o que dizem é que os padrões, relativamente à precipitação e à temperatura, têm vindo a ser alterados, ou seja, temos mais aumento...

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Sr. Deputado, responda-me a um aparte: o clima nos Açores alterou-se nos últimos 25 anos?

**O Orador:** ... de precipitação e ela menos distribuída. Esta forma de falta de distribuição afeta as práticas culturais, afeta o tipo de cultura, afeta o manejo das manadas e, portanto, afeta o planeamento e a gestão da exploração agrícola. Todo este planeamento e gestão que são feitos com base numa incerteza que se vai aprofundando ao longo dos anos também afeta a permeabilidade dos solos, a textura dos solos, o PH, inclusive as adubações. Tudo isto afeta a matéria orgânica, o PH, a textura, parâmetros que não são monitorizados, parâmetros que não são acompanhados.

Portanto, se esta situação não é vigiada, se esta situação não é aconselhada, obviamente que nós estamos aqui perante uma carta que está a tombar no seu suporte, no seu sustentáculo. É isto mesmo que está a acontecer.

Aliás, a Região está a cair perante esta evolução dos vários fatores que limitam o uso do solo ou que limitam a aptidão e a capacidade do solo. Está a cair num erro grave: é que ainda nunca elaborou o mapa de risco dos solos. Nunca elaborou!

Portanto, o mapa de risco dos solos, que grande parte das regiões, quer no continente, quer a Europa já têm, perante essa adversidade que se verifica, perante essa incerteza, a Região não a tem e isto é um pecado mortal. Isto é um pecado.

O que os senhores fazem aqui é obviamente, mais uma vez, o facilitismo do regime jurídico, é limitar sem, em simultâneo, acompanhar, monitorizar, aconselhar, prever, planear com todo o rigor técnico.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E esta carta não está em condições, obviamente, de ser aprovada ou no mínimo representa o mínimo de esforço.

Esta carta é o mínimo esforço e em 4 anos, desde 2008 a 2012, foi tempo suficiente para se fazer a avaliação do estado atual do nosso solo e os parâmetros que classificam as atuais classes e isto não aconteceu.

É naturalmente uma oportunidade perdida de revisão aprofundada daquilo que é um elemento vivo tão importante como seja o solo, que os Açores dependem dele, que é obviamente a nossa terra arável.

Muito obrigado.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** Está a ver Sr. Deputado Duarte Moreira? São cartas de solos diferentes. Está a ler pela cartilha!

**Presidente:** Sr. Deputado José Cascalho tem a palavra.

(\*) **Deputado José Cascalho (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero fazer só esta pequena intervenção para reforçar aquilo que o Bloco de Esquerda diz relativamente a esta alteração e chamar a atenção ao que o Deputado Duarte Moreira referiu aqui (e bem!): que há uma ínfima zona que pertence à Reserva Agrícola Regional e que pertence ao POTRAA. Uma ínfima zona! Ou seja, se nós queremos de facto optar por uma proteção efetiva da Reserva Agrícola Regional devemos deixar cair essa alínea, faz todo o sentido que caia essa alínea para efetivamente protegermos a Reserva Agrícola Regional.

Já agora queria acrescentar aqui um ponto que não foi dito nesta casa ainda, nesta discussão que está aqui a decorrer à volta da Reserva Agrícola Regional, que tem a ver com a necessidade que o poder público tem que ter também na proteção destas zonas.

Efetivamente na Terceira, por exemplo, nós sabemos que o parque de exposição agrícola na Terceira e sabemos que o novo hospital de Angra do Heroísmo estão todos em cima de Reserva Agrícola Regional. Não quero dizer com isto que o novo hospital não devia ter sido construído, mas tem que haver uma ponderação mais forte em relação a estas questões, se se deve ou não construir em cima da Reserva Agrícola Regional.

Portanto, este é também um ponto importante, essencial: haver uma reflexão efetiva da parte do Governo Regional sobre onde deve ou não deve construir infraestruturas que são, neste caso, para todos nós.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não tenho mais inscrições.

Vamos passar à votação na generalidade deste diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Então? Era tão mau, tão mau e não votam contra?

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vai ser anunciada a votação.

**Secretário:** Na generalidade o diploma foi aprovado com 28 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto contra do PPM, 12 abstenções do PSD e 4 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Vamos passar à especialidade.

Temos propostas de alteração: 1 proposta de alteração do BE, aliás à qual creio que o Sr. Deputado José Cascalho já fez alguma referência, e temos 4 propostas de alteração do Partido Socialista.

Dentro do artigo 1.º, começo por colocar à votação a proposta de alteração do PS para o artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração anunciada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 12 abstenções do PSD, 4 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Passo agora a colocar à votação a proposta de eliminação para a alínea g), do n.º 1, do artigo 5.º, apresentada pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 12 abstenções do PSD e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração do PS para as alíneas a) e b), do n.º 1, do artigo 5.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 13 abstenções do PSD, 4 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração do PS para o artigo 6.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 4 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 13 abstenções do PSD e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração do PS para o n.º 2, do artigo 7.º

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 14 abstenções do PSD, 4 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Vamos votar agora o artigo 1.º da proposta com as alterações que lhe foram introduzidas.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 14 abstenções do PSD, 4 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, os restantes artigos do diploma (a saber: 2.º, 3.º, 4.º e 5.º) não são objeto de qualquer proposta de alteração.

Pergunto à câmara se posso colocá-los à votação em conjunto.

Muito bem. Assim farei.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 14 abstenções do PSD, 4 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Vamos proceder agora à votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global, o diploma foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto contra do PPM, 14 abstenções do PSD e 4 abstenções do CDS-PP.

**Presidente:** Sr. Deputado António Ventura, para uma declaração de voto, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Ventura (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós viabilizamos um esforço mínimo do Governo. Não é mais do que isso: um esforço muito mínimo.

Este é um diploma incompleto e impreciso. Falta atualizar a Carta da Capacidade do Uso dos Solos, falta inserir definições e falta a devida monitorização e acompanhamento desta delimitação.

**Deputado Berto Messias (PS):** Então, tivesse votado contra!

**O Orador:** Este é mais um caso de falta de rigor e do amadorismo do Governo Regional. O PSD não vai pactuar com esta falta de rigor técnico.

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues):** Então, votava contra!

**O Orador:** Acima de tudo, nós não temos uma política dirigida aos solos na Região e esta falta de política, de ações direcionadas, concertadas, articuladas, monitorização entre a investigação, a produção e a tutela, leva, neste caminho, à nossa degradação e ao nosso estado atual dos solos que pode evoluir negativamente.

É urgente uma política dirigida a esse recurso dos Açores, o recurso mais importante dos Açores e que o futuro depende desse recurso.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Moreira tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Moreira (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A proposta que agora acabámos de aprovar é bem demonstrativa da atenção que o Governo Regional tem vindo a dar às questões da agricultura, mas muito mais do que as questões da agricultura, porque as questões da preservação do solo nos Açores extravasam o próprio setor agrícola regional.

Com esta proposta nós viemos clarificar, viemos criar novas regras e restringir também, em alguns casos, o acesso e a utilização dos solos na Reserva Agrícola Regional, protegendo-os para o fim a que se devem destinar, que são as produções agrícolas locais, protegendo assim os nossos agricultores no presente

e também das gerações vindouras, porque, de facto, um dos principais recursos naturais dos Açores são os seus solos.

Não posso também deixar de dizer que o PSD na sua ânsia de falar mal deste diploma tenha votado uma questão tão simples, como o ponto 6, do artigo 3.º...

**Deputado António Ventura (PSD):** A questão é a globalidade. Não é um ponto!

**O Orador:** ... em que fazia apenas uma remissão e uma correção: “A delimitação cartográfica referida no n.º 2” que dizia a proposta estava errada e nós alterámos para “n.º 3”.

É lamentável mais uma vez que o PSD na sua ânsia de falar mal de tudo aquilo que vem do Governo nem a isto tenha tido atenção.

**Deputado António Ventura (PSD):** O documento não tem condições para quem vai decidir superiormente. Os senhores não fizeram o trabalho de casa!

**O Orador:** Por outro lado também, para quem tanto falou mal deste diploma, não o discutiu em sede de comissão, não apresentou uma única proposta que o melhorasse,...

**Deputado António Ventura (PSD):** Pois não! Tínhamos que rever tudo!

**O Orador:** ... como é apanágio e timbre do PSD, nomeadamente na Comissão de Economia e nas questões relacionadas com a agricultura.

Para terminar, Sr. Presidente, referir que esta é uma alteração bem-vinda,...

**Deputado António Ventura (PSD):** Precisamos de 2 anos para rever a carta!

**O Orador:** ... é uma alteração que vem proteger os solos dos Açores e que vem proteger a agricultura das gerações vindouras na Região.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar para o ponto seguinte da nossa agenda: **Anteproposta de Lei n.º 1/2010 – “Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores”,**

apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD, com proposta de substituição integral da Comissão Eventual para o Estudo e Elaboração das Propostas Legislativas Necessárias ao Desenvolvimento e Operacionalização da Terceira Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

Efetivamente assim é, ou seja, trata-se de um trabalho que esteve presente na nossa Comissão Eventual. Houve uma proposta inicial do PSD. Houve, posteriormente, uma proposta de substituição integral que mereceu o apoio unânime dessa comissão.

Tenho aqui um requerimento de subscrição para plenário dessa proposta advinda da comissão também subscrita por todos os líderes dos grupos e representações parlamentares.

Evidentemente que o artigo 127.º do nosso Regimento permite que essas propostas de substituição sejam apresentadas. Neste caso, a respeito do debate, rege o artigo 136.º, n.º 4 e 5 do nosso Regimento, ou seja, as propostas de substituição são debatidas na generalidade em conjunto com o texto da proposta de decreto legislativo regional e findo o debate proceder-se-á à votação sucessiva dos textos pela ordem da sua apresentação.

Pediria assim ao Sr. Relator da Comissão Eventual o favor de apresentar a proposta.

**Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**RELATÓRIO E PARECER INTERCALAR RELATIVO À APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS INSERIDAS NO ÂMBITO E OBJECTO DA COMISSÃO EVENTUAL PARA O ESTUDO E ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS LEGISLATIVAS NECESSÁRIAS AO DESENVOLVIMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DA TERCEIRA REVISÃO DO ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES”**

## INTRODUÇÃO

A plena execução do normativo resultante da terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Lei n.º 2/2009, de 12 de Janeiro, tornou necessária a produção ex novo de um conjunto de actos legislativos e a eventual actualização de outros.

No primeiro caso encontram-se, desde logo, os diplomas relativos à iniciativa legislativa e referendária dos cidadãos, ao regime jurídico das comissões parlamentares de inquérito e ao registo público de interesses na Assembleia Legislativa, enquanto no acervo, porventura, a necessitar de actualização, podem incluir-se o regime de execução do estatuto dos Deputados e dos órgãos representativos das ilhas.

Decorrido pouco mais de dois anos sobre a entrada em vigor da terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo, importa que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores dê particular atenção ao desenvolvimento e operacionalização das alterações resultantes da referida revisão estatutária.

Os resultados alcançados no processo de revisão do Estatuto Político-Administrativo, que culminou numa proposta subscrita por todos os deputados e aprovada por unanimidade pelo plenário da Assembleia Legislativa, não são totalmente alheios à metodologia então adoptada e que passou pela criação de uma comissão eventual para o efeito.

Essa metodologia constitui uma referência relativamente ao processo de elaboração das iniciativas legislativas supramencionadas, de forma a serem encontradas soluções exaustivamente trabalhadas e amplamente consensualizadas.

Nesse sentido, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos disposto nos artigos 232.º, n.º 4, e 178.º, n.º 1, da Constituição da República Portuguesa e no artigo 73.º, n.º 1, do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, com a redacção que lhe foi

conferida pela Lei n.º 2/2009, de 12 de Janeiro, resolveu aprovar a Resolução n.º 12/2010/A que criou a presente Comissão Eventual para o Estudo e Elaboração das Propostas Legislativas Necessárias ao Desenvolvimento e Operacionalização da Terceira Revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, adiante denominada COE.

## CAPÍTULO II DA COMISSÃO

### 1. Composição da Comissão

Nos termos da resolução que a criou, a COE ficou constituída por 17 deputados, sendo 9 do Partido Socialista, 4 do Partido Social Democrata, 1 do Partido Popular, 1 do Bloco de Esquerda, 1 do Partido Comunista Português e 1 do Partido Popular Monárquico, tendo tomado posse:

Presidente - Clélio Menezes (PSD)

Secretário - Manuel Herberto Rosa (PS)

Relator - João Bruto da Costa (PSD)

Alzira Silva (PS)

Aníbal Pires (PCP)

António Marinho (PSD)

Artur Lima (CDS)

Berto Messias (PS)

Catarina Furtado (PS)

Francisco César (PS)

Hernâni Jorge (PS)

Isabel Rodrigues (PS)

José Rego (PS)

José San-Bento (PS)

Paulo Estevão (PPM)

Pedro Gomes (PSD)

Zuraida Soares (BE)

## 2. Objecto da Comissão

Nos termos da resolução que a criou, a COE tem por objecto:

a) A inventariação da legislação que deva ser alterada, bem como a identificação das novas iniciativas que se mostrem adequadas, tendo em vista o desenvolvimento e operacionalização da terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo;

b) A elaboração de propostas relativamente às iniciativas legislativas que se mostrem necessárias, designadamente:

i) Anteproposta de lei: «Regulação do referendo regional»;

ii) Projecto de decreto legislativo regional: «Iniciativa legislativa dos cidadãos»;

iii) Projecto de decreto legislativo regional: «Regime jurídico das comissões parlamentares de inquérito»;

iv) Projecto de decreto legislativo regional: «Registo público de interesses na Assembleia Legislativa»;

v) Projecto de decreto legislativo regional: «Regime legal de execução do estatuto dos deputados»;

vi) Projecto de decreto legislativo regional: «Órgãos representativos das ilhas».

## 3. Metodologia dos Trabalhos

Dando cumprimento ao disposto no artigo 3.º da Resolução n.º 12/2010/A, a COE aprovou a seguinte metodologia de trabalhos:

a) Criação de um grupo de trabalho para o qual os partidos representados indicaram os respectivos representantes (artigo 4.º da Resolução n.º 12/2010/A), composto por: Clélio Meneses (Presidente da Comissão - PSD); João Bruto da Costa (relator - PSD); Manuel Herberto Rosa (Secretário - PS); Hernâni Jorge

(PS); Artur Lima (CDS); Zuraída Soares (BE); Aníbal Pires (PCP) e Paulo Estevão (PPM).

b) A COE apresenta relatórios intercalares à medida que se consolidem as propostas legislativas que cumprem o seu objecto, com a sua consequente aprovação em comissão e posterior agendamento em Conferência de Líderes.

c) A COE inicia o seu trabalho a partir das propostas existentes referentes à matéria do seu objecto e apresentadas pelos diferentes grupos e representações parlamentares.

d) A COE pedirá pareceres a organizações e individualidades sempre que tal se revele útil ao desenvolvimento dos seus trabalhos.

#### 4. Reuniões realizadas

A COE reuniu:

A 3 de Novembro de 2010 na sede da ALRAA na cidade da Horta;

A 9 de Dezembro de 2010 (em grupo de trabalho) na delegação da ALRAA na cidade de Ponta Delgada;

A 9 de Fevereiro de 2011 (em grupo de trabalho) na delegação da ALRAA na cidade de Ponta Delgada;

A 12 de Maio de 2011 (em grupo de trabalho) na sede da ALRAA na cidade da Horta;

A 1 de Julho de 2011 na delegação da ALRAA na cidade de Angra do Heroísmo;

A 14 de Outubro de 2011 na delegação da ALRAA na cidade de Ponta Delgada.

### CAPÍTULO III TRABALHO REALIZADO

Tendo em conta a metodologia aprovada e na sequência do trabalho

apresentado pelos Grupos e Representações Parlamentares, a COE apreciou, relatou e emitiu parecer sobre as seguintes propostas legislativas:

1-Anteproposta de Lei n.º 01/2010 - "Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa da RAA" - Apresentada pelo PSD;

2-Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 8/2010 - "Regime Jurídico dos Inquéritos Parlamentares" - Apresentado pelo PSD.

Estas iniciativas foram objecto das seguintes propostas de substituição, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 127º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores:

1 - Proposta de substituição - Anteproposta de Lei n.º 01/2010 - "Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa da RAA" - Apresentada pelo PSD;

2 - Proposta de substituição - Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 8/2010 - "Regime Jurídico dos Inquéritos Parlamentares" - Apresentado pelo PSD.

#### CAPÍTULO IV

#### PROPOSTAS E PARECERES

Consolidado o trabalho realizado, a COE deliberou por unanimidade submeter ao plenário da ALRAA as propostas de substituição mencionadas no capítulo III do presente relatório que receberam os seguintes contributos e pareceres:

1 - Anteproposta de Lei n.º 01/2010 - "Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa da RAA" - Apresentada pelo PSD e sobre a qual foi apresentada pelo PS uma proposta de substituição que, após debate na comissão, resultou na proposta apresentada pela COE e que obteve parecer

favorável por unanimidade (anexo 1).

2 - Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 8/2010 - "Regime Jurídico dos Inquéritos Parlamentares" - Apresentado pelo PSD e sobre a qual foi apresentada pelo PS uma proposta de substituição que, após debate na comissão, resultou na proposta apresentada pela COE e que obteve parecer favorável por unanimidade, com excepção do artigo 17º (entrada em vigor) do diploma que mereceu os votos favoráveis do Partido Socialista, do Partido Comunista Português e do Bloco de Esquerda, a abstenção, com reserva de posição final para plenário, do CDS e os votos contra do Partido Social Democrata e do Partido Popular Monárquico (anexo 2).

Ponta Delgada, 14 de Outubro de 2011

**O Relator**

João Bruto da Costa

O presente relatório foi aprovado por unanimidade

**O Presidente**

Clélio Toste de Meneses

[Anexo 1]

**Anteproposta de Lei n.º 1/2010 (PSD) – Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

**PROPOSTA DE SUBSTITUIÇÃO**

**(nos termos do artigo 127º do Regimento da ALRAA)**

## **" Comissões de Inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores "**

A Constituição da República Portuguesa, após a revisão constitucional de 1989, clarificou o estatuto constitucional das comissões parlamentares de inquérito constituídas pelas Assembleias Legislativas, remetendo uma parte do seu regime organizatório para o estatuído para a Assembleia da República, conferindo-lhes poderes de investigação próprios das autoridades judiciais.

O Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, após a terceira revisão, operada pela Lei nº 2/2009, de 12 de Janeiro, estabelece que o regime jurídico das comissões parlamentares de inquérito é aprovado pela Assembleia Legislativa, através de Decreto Legislativo Regional.

Não obstante, a plena efectivação de tais poderes reclama a intervenção da Assembleia da República, na parte em que estamos perante matérias da reserva de competência deste órgão de soberania.

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos do disposto na alínea *f*) do nº 1 do artigo 227.º e do nº 1 do artigo 232º da Constituição da República Portuguesa, e na alínea *b*) do nº 1 do artigo 36º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, apresenta à Assembleia da República a seguinte proposta de lei:

### **Artigo 1º**

#### **Coadjuvação das comissões de inquérito**

As comissões de inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores têm direito à coadjuvação das autoridades judiciárias, dos órgãos da polícia criminal e das autoridades administrativas, nos mesmos termos que os tribunais.

## **Artigo 2º**

### **Do depoimento e das justificações**

- 1 - Ao depoimento perante a comissão de inquérito aplicam-se, com as necessárias adaptações, as normas do Código de Processo Penal relativas à prova testemunhal.
- 2 - A recusa de apresentação de documentos, a falta de comparência, a recusa de depoimento perante a comissão de inquérito ou a falta de prestação de informação ou colaboração considerada relevante, só podem ser justificadas nos termos do Código de Processo Penal.

## **Artigo 3.º**

### **Desobediência qualificada**

- 1 - Fora dos casos previstos no n.º 2 do artigo anterior, a não apresentação de documentos, a falta de comparência, a recusa de depoimento perante uma comissão parlamentar de inquérito ou a falta de prestação de informação ou colaboração considerada relevante, constituem crime de desobediência qualificada, punível nos termos previstos no Código Penal.
- 2 - Verificado qualquer dos factos previstos no número anterior, o presidente da comissão de inquérito, precedendo audição desta, comunica-os ao Presidente da Assembleia Legislativa, com os elementos indispensáveis à instrução do processo, para efeitos de participação à Procuradoria-Geral da República.

## **Artigo 4º**

### **Entrada em vigor**

A presente Lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação e produz efeitos na data de entrada em vigor do decreto legislativo regional que estabelecer o regime jurídico das comissões de inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, se esta for posterior.

[Anexo 2]

**Projecto de Decreto Legislativo Regional n.º 8/2010 (PSD)**

**PROPOSTA DE SUBSTITUIÇÃO**

**(nos termos do artigo 127º do Regimento da ALRAA)**

**" Regime Jurídico das Comissões de Inquérito da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores "**

A Constituição da República Portuguesa, após a revisão constitucional de 1989, clarificou o estatuto constitucional das comissões parlamentares de inquérito constituídas pelas Assembleias Legislativas, remetendo uma parte do seu regime organizatório para o estatuído para a Assembleia da República, conferindo-lhes poderes de investigação próprios das autoridades judiciais.

O Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, após a terceira revisão, operada pela Lei nº 2/2009, de 12 de Janeiro, estabelece que o regime jurídico das comissões parlamentares de inquérito é aprovado pela Assembleia Legislativa, através de decreto legislativo regional.

O regime jurídico dos inquéritos parlamentares, no quadro da fiscalização do Governo Regional e da Administração Regional Autónoma, exercida pela Assembleia Legislativa, densifica o regime constitucional e estatutário dos inquéritos parlamentares.

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos do disposto no artigo 227º da Constituição da República Portuguesa, no nº 1 do

artigo 37º e no nº 6 do artigo 73º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, decreta o seguinte:

## **Artigo 1.º**

### **Função e objecto**

1 - Os inquéritos da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores têm por função vigiar pelo cumprimento da Constituição, do Estatuto Político-Administrativo e das leis, bem como apreciar os actos do Governo Regional e da Administração Regional Autónoma, e podem ter por objecto qualquer matéria de interesse público relevante para o exercício das atribuições da Assembleia Legislativa.

2 - Os inquéritos parlamentares são realizados através de comissões eventuais, especialmente constituídas para cada caso, nos termos do Regimento da Assembleia Legislativa.

## **Artigo 2.º**

### **Do objecto das comissões de inquérito**

1 - Os inquéritos parlamentares que tenham por objecto actos do Governo Regional ou da Administração Regional Autónoma limitam-se aos ocorridos na legislatura em curso, salvo se se reportarem a matérias ainda em apreciação, a factos novos ou a factos cujo conhecimento superveniente apenas tenha ocorrido na legislatura em curso.

2 - Durante o período de cada sessão legislativa não é permitida a constituição de nova comissão de inquérito que tenha o mesmo objecto de outra comissão que esteja em exercício de funções ou que as tenha terminado nessa sessão legislativa ou nos seis meses antecedentes, salvo se existirem factos novos.

3 - O objecto do inquérito parlamentar não é susceptível de alteração.

### **Artigo 3.º**

#### **Iniciativa**

1 - A iniciativa dos inquéritos parlamentares pertence aos grupos parlamentares e aos deputados.

2 - Os inquéritos parlamentares realizam-se mediante deliberação do Plenário da Assembleia Legislativa, revestindo a forma de resolução, ou a requerimento de, pelo menos, um quinto dos deputados em efectividade de funções, até ao limite de um por deputado e por sessão legislativa.

### **Artigo 4.º**

#### **Requisitos formais**

1 - Os projectos de resolução ou os requerimentos tendentes à realização de um inquérito parlamentar indicam o seu objecto e fundamentos, a duração do inquérito e o número de membros que compõem a comissão, sob pena de rejeição liminar pelo Presidente da Assembleia Legislativa.

2 - Tratando-se de requerimento para a constituição obrigatória de uma comissão de inquérito, o Presidente da Assembleia Legislativa verifica também a existência formal das condições previstas na parte final do n.º 2 do artigo anterior, o número e identidade dos deputados subscritores e a conformidade do objecto, fundamentos, duração e número de membros da comissão com o disposto na Constituição, no Estatuto Político-Administrativo, no Regimento e no presente diploma, notificando de imediato o primeiro subscritor para suprir a falta ou faltas correspondentes.

3 - Da não admissão de um projecto de resolução ou de um requerimento, nos termos do disposto no n.º 1, cabe sempre recurso para o Plenário da Assembleia Legislativa, nos termos do Regimento.

### **Artigo 5.º**

## **Tramitação e constituição da comissão de inquérito**

1 - Admitido um projecto de resolução tendente à realização de um inquérito parlamentar, o Presidente da Assembleia Legislativa remete-o à comissão parlamentar competente em razão da matéria, seguindo a tramitação regimental relativa aos projectos de resolução.

2 - Aprovada uma resolução ou admitido um requerimento que determinar a realização de um inquérito parlamentar, ou verificado o suprimento referido no n.º 2 do artigo anterior, o Presidente da Assembleia Legislativa toma as providências necessárias para definir a composição da comissão, nos termos do Regimento, e manda publicar a resolução ou a parte dispositiva do requerimento no Diário da República e no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores.

3 - Por solicitação dos requerentes da constituição obrigatória da comissão de inquérito ou de um grupo ou representação parlamentar e desde que tal seja possível antes da data de realização da primeira reunião da comissão de inquérito, o Presidente da Assembleia Legislativa, ouvida a Conferência dos Grupos e Representações Parlamentares, agenda um debate sobre a matéria do inquérito parlamentar, o qual é feito por tempos globais.

## **Artigo 6.º**

### **Informação ao Procurador-Geral da República**

1 - O Presidente da Assembleia Legislativa comunica ao Procurador-Geral da República o conteúdo da resolução ou da parte dispositiva do requerimento que determine a realização de um inquérito parlamentar, solicitando que este informe a Assembleia Legislativa se, com base nos mesmos factos, se encontra em curso algum processo criminal e em que fase.

2 - Existindo processo criminal em curso, pode a Assembleia Legislativa deliberar a suspensão do processo de inquérito parlamentar até ao trânsito em julgado da correspondente decisão judicial.

## **Artigo 7.º**

### **Composição da comissão de inquérito**

1 - A determinação da composição da comissão inquérito deve observar os princípios da representatividade e da proporcionalidade estabelecidos no Regimento da Assembleia Legislativa.

2 - A primeira reunião da comissão de inquérito é convocada pelo Presidente da Assembleia Legislativa e marcada entre o 5.º e o 15.º dias seguintes à publicação da resolução ou da parte dispositiva do requerimento que a constituiu.

3 - A comissão de inquérito inicia os seus trabalhos imediatamente após a posse dos seus membros, conferida pelo Presidente da Assembleia Legislativa, no início da primeira reunião, desde que esteja verificada uma das seguintes condições:

a) Estejam indicados mais de metade dos membros da comissão, representando, no mínimo, dois grupos ou representações parlamentares;

b) Não estando indicada a maioria do número de membros da comissão, apenas falte a indicação dos deputados pertencentes a um grupo ou representação parlamentar, ou ao conjunto de partidos que suportem o Governo.

4 - Apenas podem tomar parte nos trabalhos da comissão de inquérito, seja como membros efectivos ou em substituição, os deputados que declarem formalmente a inexistência de conflito de interesses em relação ao objecto do inquérito.

5 - Na determinação da composição da mesa da comissão de inquérito observam-se as regras e os princípios constantes do Regimento da Assembleia Legislativa.

## **Artigo 8.º**

## **Duração e extinção do inquérito**

1 - O inquérito parlamentar tem a duração máxima de cento e oitenta dias, contados da data da primeira reunião da comissão, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 - O prazo de conclusão do inquérito parlamentar pode ser prorrogado uma única vez e, no máximo, por noventa dias, mediante deliberação do Plenário ou, tratando-se de comissão de inquérito de constituição obrigatória, por requerimento subscrito pelos deputados que requereram a constituição da comissão.

3 - A comissão de inquérito extingue-se com o decurso do prazo do inquérito ou por se ter deixado de verificar qualquer das condições previstas no n.º 3 do artigo anterior.

## **Artigo 9.º**

### **Poderes da comissão de inquérito**

A comissão de inquérito goza de poderes de investigação próprios das autoridades judiciais que a estas não estejam constitucionalmente reservados.

## **Artigo 10.º**

### **Funcionamento da comissão de inquérito**

1 - Por proposta da mesa ou de qualquer grupo ou representação parlamentar, a comissão de inquérito pode aprovar um regimento próprio e orientar os trabalhos por um questionário indicativo, formulado inicialmente.

2 - As reuniões, diligências ou inquirições efectuadas pela comissão de inquérito são em regra públicas, salvo se a comissão, em deliberação tomada em reunião pública e fundamentada num dos seguintes motivos, assim o não entender:

- a) Tiverem por objecto matéria sujeita a segredo de Estado, a segredo de justiça ou a sigilo por razões de reserva da intimidade das pessoas;
- b) Os depoentes se opuserem à publicidade da inquirição;
- c) Colocarem em perigo o segredo das fontes de informação, salvo autorização dos interessados.

3 - As reuniões, diligências e inquirições realizadas pela comissão de inquérito são sempre gravadas, salvo se, por motivo fundamentado, a comissão deliberar em sentido contrário, caso em que as diligências realizadas constam de acta especialmente elaborada para narrar, pormenorizadamente, tais actos, sendo-lhe anexados os depoimentos ou declarações obtidos, depois de assinados pelos seus autores.

4 - As actas da comissão de inquérito, assim como todos os documentos na sua posse, podem ser consultados após a aprovação do relatório final, salvo se corresponderem a reuniões, diligências ou inquirições não públicas nos termos do presente artigo.

5 - As transcrições de depoimentos prestados ou declarações efectuadas perante a comissão de inquérito em reuniões, diligências ou inquirições não públicas só podem ser consultadas ou publicadas com autorização dos seus autores.

## **Artigo 11.º**

### **Apoio técnico e contratação de peritos**

A comissão de inquérito pode requisitar o apoio técnico dos serviços da Assembleia Legislativa e, obtida a prévia autorização do Presidente da Assembleia Legislativa, promover a requisição ou a contratação de especialistas para a coadjuvar nos seus trabalhos.

## **Artigo 12.º**

### **Solicitação de informações e documentos**

1 - A comissão de inquérito pode, a requerimento fundamentado de qualquer dos seus membros, solicitar ao Governo Regional, aos órgãos da Administração Regional Autónoma ou a entidades privadas as informações e os documentos considerados úteis à realização do inquérito parlamentar.

2 - As diligências instrutórias referidas no número anterior que sejam consideradas

indispensáveis à boa realização do inquérito são de realização obrigatória, não estando a sua efectivação sujeita a deliberação da comissão, até aos limites máximos de:

a) Duas diligências por cada deputado, podendo ser requeridas em conjunto pelos deputados que integram a comissão;

b) Quatro diligências por cada deputado, tratando-se de subscritor de comissão de inquérito constituída obrigatoriamente na sequência de requerimento, ao abrigo do disposto na parte final do n.º 2 do artigo 3.º, podendo ser requeridas em conjunto pelos deputados que integram a comissão.

3 - A prestação das informações e a apresentação dos documentos referidos no n.º 1 tem prioridade sobre quaisquer outros serviços e deve ser satisfeita no prazo de quinze dias, salvo deliberação em contrário da comissão de inquérito, ou justificação ponderosa dos requeridos que aconselhe a prorrogar o prazo ou a cancelar a diligência.

4 - O pedido a que se refere o n.º 1 é assinado pelo presidente da comissão de inquérito ou, a solicitação deste, pelo Presidente da Assembleia Legislativa e deve conter a descrição clara da informação ou documento pretendido, o prazo para a sua prestação ou apresentação, bem como as sanções aplicáveis em caso de incumprimento.

### **Artigo 13.º**

#### **Convocação para inquirição**

1 - A comissão de inquérito pode, a requerimento fundamentado de qualquer dos seus membros, convocar qualquer cidadão para depor sobre factos relativos ao inquérito parlamentar.

2 - As diligências instrutórias referidas no número anterior que sejam consideradas indispensáveis à boa realização do inquérito são de realização obrigatória, não estando a sua efectivação sujeita a deliberação da comissão, até aos limites máximos de:

a) Um depoimento por cada deputado, podendo ser requeridas em conjunto pelos deputados que integram a comissão;

b) Dois depoimentos por cada deputado, tratando-se de subscritor de comissão de inquérito constituída obrigatoriamente na sequência de requerimento, ao abrigo do disposto na parte final do n.º 2 do artigo 3.º, podendo ser requeridas em conjunto pelos deputados que integram a comissão.

3 - Gozam da prerrogativa de depor por escrito, se o preferirem, os presidentes e ex-presidentes da Assembleia Legislativa e do Governo Regional, os quais devem remeter à comissão de inquérito, no prazo de dez dias a contar da data da notificação dos factos sobre que deve recair o depoimento, declaração, sob compromisso de honra, relatando o que sabem sobre os factos indicados.

4 - A convocação para a inquirição é assinada pelo presidente da comissão de inquérito ou, a solicitação deste, pelo Presidente da Assembleia Legislativa e, sem prejuízo do disposto no número anterior, deve conter o objecto do inquérito, o local, o dia e a hora do depoimento, bem como as sanções aplicáveis em caso de falta de comparência ou de recusa de depoimento.

5 - A convocação de trabalhadores em funções públicas, funcionários ou agentes do Estado, da Administração Regional Autónoma, da Administração Local ou de outras entidades públicas, dever ser efectuada através do dirigente máximo do respectivo serviço.

## **Artigo 14.º**

## **Da prestação de depoimento**

1 - A obrigação de comparecer perante a comissão de inquérito tem precedência sobre qualquer acto ou diligência oficial.

2 - Os trabalhadores em funções públicas, funcionários ou agentes do Estado, da Administração Regional Autónoma, da Administração Local ou de outras entidades públicas podem requerer a alteração da data da convocação, por imperiosa necessidade de serviço e desde que não fique frustrada a realização do inquérito.

3 - Ninguém pode ser prejudicado na sua actividade profissional em virtude da obrigação de depor perante a comissão de inquérito, considerando-se justificadas as faltas dadas em resultado do cumprimento da referida obrigação.

4 - As despesas de deslocação, bem como a eventual indemnização por perda de retribuição fixada pela Mesa da Assembleia Legislativa a pedido do depoente, são pagas por conta do orçamento da Assembleia da Legislativa.

## **Artigo 15.º**

### **Relatório final**

1 - O relatório final do inquérito parlamentar refere, obrigatoriamente:

- a) A composição da comissão e as reuniões realizadas;
- b) O questionário, se o houver;
- c) A referenciação das informações e documentos solicitados;
- d) A síntese das diligências e inquirições efectuadas;
- e) As conclusões do inquérito e os respectivos fundamentos;
- f) O sentido de voto de cada membro da comissão, assim como a existência de eventuais declarações de voto.

2 - O relatório final do inquérito e as declarações de voto escritas são publicados no Diário da Assembleia Legislativa.

3 - Quando a comissão de inquérito não tenha aprovado um relatório final, o presidente da comissão elabora uma informação, dirigida ao Presidente da Assembleia Legislativa, relatando as diligências efectuadas e as razões da não aprovação do relatório.

## **Artigo 16.º**

### **Apreciação em Plenário**

1 - O relatório final do inquérito não é objecto de votação no Plenário da Assembleia Legislativa, mas a Conferência dos Grupos e Representações Parlamentares pode incluir a sua apreciação na agenda de uma das seis reuniões seguintes à publicação no Diário ou da sua distribuição aos deputados.

2 - O debate, feito por tempos globais, é introduzido por uma exposição do presidente ou do relator da comissão de inquérito, com a duração máxima de quinze minutos.

3 - Sem prejuízo dos tempos globais de debate, cada grupo e representação parlamentar dispõe de cinco e três minutos, respectivamente, para a apresentação das suas declarações de voto.

## **Artigo 17.º**

### **Entrada em vigor**

O presente diploma entra em vigor no primeiro dia da legislatura seguinte à data da respectiva publicação. ”

**Presidente:** Obrigado, Sr. Relator.

Sras. e Srs. Deputados, está aberto o debate.

Percebo que face à unanimidade não haja necessidade de grande debate.

Sr. Deputado Hernâni Jorge tem a palavra.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para de uma forma muito rápida, também até porque a matéria é consensual (creio eu), registar precisamente esse consenso e a forma como esta questão e as outras até hoje foram trabalhadas e concluídas no âmbito da Comissão Eventual. Desenvolveram-se precisamente no âmbito dessa comissão, procurando um âmbito de consenso, buscando todas as posições e todas as opiniões da generalidade das forças partidárias (como aliás tem sido apanágio e defesa do Partido Socialista), da generalidade dos partidos que integram esta casa, no que diz respeito a questões de natureza estruturante e institucional, como são estas matérias para este parlamento e para a Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Clélio Meneses tem a palavra.

(\*) **Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na qualidade de presidente da comissão gostaria de deixar aqui só 3 breves notas relativamente a este diploma que é o primeiro de uma série de diplomas que estão concluídos e prontos a serem discutidos e votados em plenário.

A primeira nota é uma nota de que o que tem presidido ao trabalho da comissão tem sido um esforço de consensualização, no sentido de que aquilo que saia das discussões, muitas delas demoradas e por vezes excessivamente áridas e técnicas, seja o resultado do contributo de todos para esse consenso que nos parece que é necessário em todas as matérias e sobretudo numa matéria destas que deriva do nosso diploma fundamental, que é o Estatuto Político Administrativo da Região.

Relativamente e em especial, este diploma em concreto visa, juntamente com outro (e gostaria de deixar aqui uma nota de que este diploma é uma parte de um todo que é um projeto de decreto legislativo regional também sobre a mesma matéria, que ele sim, conjuntamente com este, corporizam a nova realidade das comissões de inquérito, mas este que está agora aqui em discussão

merece a nota no sentido prático desta anteposta de lei), no fundo, dar eficácia às comissões de inquérito.

Todos sabemos quantas comissões de inquérito estão de alguma forma postas em causa, a sua credibilidade, pelos efeitos que muitas vezes não têm, subjugadas a interesses muitas vezes partidários de maiorias que se geram ou que já existem à partida no plano parlamentar e o que se pretende é que, tal como existe a nível nacional, as comissões de inquérito dos Açores tenham de facto eficácia, sirvam de facto para aquilo que levou a que os proponentes as levassem ao parlamento. Por isso, é esse pressuposto da eficácia das comissões de inquérito que o PSD quer ver alcançado com a iniciativa que teve e a comissão a que presido também assim o determinou, com a forma consensual e unânime como aprovou este diploma.

A terceira nota tem a ver com aquilo que me parece ser essencial nesta como em outras matérias também: a dignificação do parlamento. Parece-nos que com este diploma o parlamento dos Açores sai dignificado na forma consensual e unânime como produziu este trabalho, mas também na forma como irá concretizar na prática a nova legislação que agora sai aprovada.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para me associar às intervenções que já foram aqui feitas quer pelo Sr. Deputado Hernâni Jorge, que subscrevo na íntegra, quer pelo Sr. Presidente da Comissão, que felicito (e o Sr. Relator) pela maneira como tem conduzido os trabalhos e por todos os Srs. Deputados que integram esta comissão.

Realmente tem sido um esforço de todos os partidos na busca do consenso e na busca de produzir o melhor documento possível, que melhor sirva os interesses dos Açores e dos açorianos.

É a prova que é possível pôr de parte questões partidárias e partidarites e é possível sempre e sempre que os deputados queiram pôr acima de tudo os interesses dos Açores e dignificar o trabalho desta casa.

Julgo que até agora têm corrido muito bem os trabalhos da comissão. Tenho a certeza que continuarão nesse sentido tal o consenso que se tem alcançado, não com certeza sem haver discordâncias e divergências, não com certeza sem haver algumas trocas mais acesas. Devo dizer que a um deputado que não é jurista como eu a pior coisa que me pode acontecer (e julgo que a qualquer outro não jurista) é uma discussão de juristas e essas discussões de juristas, nas comissões, felizmente, têm trazido bons frutos. Este é um bom diploma e os outros que se seguirão também, neste âmbito, desta comissão, por proposta do Partido Social Democrata. Com certeza que também esta casa terá o orgulho de produzir um excelente diploma.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De uma forma muito breve para subscrever as intervenções que foram feitas, que me precederam, e de facto dar também o meu testemunho de que o trabalho desta comissão, para além da importância de que ele se reveste em termos políticos, visto que se trata aqui de operacionalizar algumas das normas que decorrem da Terceira Revisão do Estatuto Político Administrativo dos Açores, têm decorrido com muita seriedade e, sobretudo, com uma posição institucional de grande rigor.

Julgo que é um enorme contributo para a dignificação do trabalho parlamentar e para a dignificação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que é, como todos sabemos, o principal órgão da autonomia açoriana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Hernâni Jorge tem a palavra.

(\*) **Deputado Hernâni Jorge (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só para uma nota.

Na minha primeira intervenção referimos genericamente a atividade da Comissão Eventual onde, para além das questões relacionadas com a comissão

de inquérito, foram já apreciadas e aprovadas, de forma consensual, matérias como a iniciativa legislativa popular e a iniciativa de referendo regional. Porque a questão concreta foi aqui trazida, gostaria de deixar esta nota.

O que se pretende fazer e se faz neste momento relativamente às comissões de inquérito é, numa perspetiva distinta e que vem aliás da evolução legislativa que se deu nos últimos anos, conferir-lhe um outro formato, um outro estatuto que de forma alguma põe em causa os inquéritos que no passado aconteceram nesta casa, cumprindo naturalmente a lei e o Regimento desta Assembleia e que, claro que dentro do quadro legal e regimental, cumpriram os seus objetivos, fizeram-se e não deixaram de acontecer sempre que esta casa assim o entendeu.

**Presidente:** Muito bem.

Vamos então passar à votação.

De acordo com o n.º 4, do artigo 136.º, e tratando-se de decreto legislativo regional, vou colocar à votação na generalidade, em primeiro lugar, a proposta original do Grupo Parlamentar do PSD e colocarei de seguida à votação a proposta de substituição subscrita por todos os partidos, também na generalidade.

Se forem as duas aprovadas escolheremos depois qual é a que votamos na especialidade; se só uma delas for aprovada na generalidade está escolhida a que vai para a especialidade.

É o que diz o n.º 4, do artigo 136.º.

Já fizemos isto com uma proposta de substituição integral a um decreto legislativo regional do ambiente, relacionado com a caldeira de Guilherme Moniz.

Portanto, vou colocar à votação na generalidade a anteproposta de lei original.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A anteproposta apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vou colocar agora à votação na generalidade a proposta de substituição integral da comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A proposta de substituição apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** As Sras. e os Srs. Deputados que concordam que a proposta que siga para a especialidade seja a proposta de substituição integral façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Assim sendo, passamos para a especialidade.

A proposta de substituição integral tem, como sabem, 4 artigos. São unânimes. Não há qualquer proposta de alteração.

Proponho à câmara votar em bloco os artigos 1.º a 4.º da proposta de alteração.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** Em votação final global o diploma foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos ao ponto seguinte da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 32/2012 – “recomenda ao Governo que reforce os meios das Juntas de Freguesia para a limpeza de ribeiras e realize um plano especial de ações de limpeza e prevenção de riscos de cheias e deslizamentos”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Dou a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires para justificar a urgência. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este projeto de resolução e à sua urgência, visto que é disto que estamos a tratar, julgo que a urgência se justifica pelo próprio objeto do projeto de resolução, da recomendação.

Quero apenas acrescentar aqui o seguinte.

Nós temos consciência que o problema é complexo, é um problema com que nos confrontamos ciclicamente. Por isso mesmo não nos limitámos apenas ao reforço dos meios das juntas de freguesia e pretendemos com este projeto de resolução não só que se encontre um plano integrado para a resolução do problema, mas também que se reforcem os meios da Secretaria Regional do Ambiente para que o problema possa senão de todo ser eliminado, mas que seja pelo menos feito um plano que previna e sobretudo evite situações como aquelas que ciclicamente somos confrontados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Não sei se há mais intervenções.

Sra. Deputada Isabel Rodrigues tem a palavra.

(\*) **Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De facto a geografia, as especiais condições da geografia das nossas ilhas e a sua especial vulnerabilidade recomendam uma atenção muito especial aos riscos que são muito reais na nossa terra de cheias e deslizamentos. Por isso mesmo o Partido Socialista reconhece a importância desta matéria e a seriedade com que este assunto deve ser abordado.

Aliás, como referiu o Sr. Deputado Aníbal Pires, é um problema de enorme complexidade que deve ser avaliado em toda a sua dimensão.

Aquele que é o entendimento da bancada do Partido Socialista é que precisamente esta complexidade e a importância que a questão reveste recomendam que a iniciativa baixe à comissão e que com a máxima urgência a comissão delibere um conjunto de iniciativas que lhe permitam perceber porque é que estes fenómenos acontecem desta forma e se as medidas que estão contidas nesta proposta de resolução são todas as medidas adequadas e necessárias à abordagem do problema.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Por isso mesmo posso já adiantar que o Partido Socialista irá propor, em sede de comissão, desde logo uma visita urgente ao local onde houve o carreamento de materiais para as ribeiras e a realização das audições que forem necessárias e outras diligências que se afigurem adequadas a perceber as causas deste fenómeno, de forma a que a comissão possa propor não apenas estas, mas todas as medidas que se afigurem adequadas...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... a tentar minimizar um problema que reveste de facto circunstâncias muito particulares e um especial risco na nossa Região.

Naturalmente e na sequência daquilo que eu disse o Partido Socialista irá votar contra a urgência da iniciativa.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ora aí está!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Ribeiro tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ficámos surpreendidos com o facto do Partido Socialista não achar que esta questão é urgente e que é importante nós estudarmos as verdadeiras causas deste problema.

A Sra. Deputada Isabel Rodrigues disse que iriam ser feitas diligências para visitar o local e esse é precisamente o problema, porque tragédia após tragédia nós falamos no local e a Região não é o local, até porque os problemas...

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Eu não disse o local das cheias. O senhor percebeu mal. Eu disse o local de origem.

**O Orador:** ... decorreram em vários locais da Região.

Os estudos, as comissões e aquilo que a Sra. Deputada pretende fazer não seria necessário se o Governo Regional fizesse efetivamente o seu trabalho.

Eu não sei se a Sra. Deputada conhece o último relatório do estado do ambiente que foi por nós solicitado aqui, no fim do plenário, precisamente na semana em que decorreram as tragédias. Sobre ribeiras, nada!

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** O que é que o senhor acha, que eu não li o relatório?

**O Orador:** O Governo Regional simplesmente faz das ribeiras tábua rasa, tanto faz que reduziu drasticamente os apoios dados às juntas de freguesia...

**Deputado José Lima (PS):** Não é verdade!

**Presidente:** Sr. Deputado, agradecia que se cingisse à urgência.

**O Orador:** ... para que elas possam fazer o seu trabalho.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não apoiado! Como é que o senhor pode dizer isso?

**O Orador:** Este é um assunto muito urgente.

Eu posso dizer, Sr. Deputado Berto Messias, porque eu sei do que é que estou falar quando o Sr. Deputado, provavelmente, não sabe do que é que está a falar, limitando-se a debitar aqui frases feitas, como aliás é seu hábito.

Este é um assunto urgente. As populações dos Açores precisam de estar seguras nas freguesias onde vivem e precisam que o Governo Regional e a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar façam o seu trabalho, em vez de gastar 1,1 milhão de euros a arranjar jardins; ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Que disparate!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso não é a urgência!

**O Orador:** ... em vez de andar a gastar fortunas em obras de jardinagem; em vez de tratar dos problemas das pessoas.

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Estamos a debater a urgência!

**O Orador:** O PSD obviamente votará favoravelmente esta urgência.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor tinha era de dizer isso, não era essa coisa toda dos jardins!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em boa hora o PCP pede a urgência para a resolução destas questões.

Nós já a considerávamos urgente. Tanto a considerámos urgente que na proposta de Plano Anual Regional de 2011 e de 2012 reforçámos muito substancialmente as verbas, como por exemplo, em 2011 com mais de 200 mil euros.

Portanto, nessa perspetiva é uma urgência que nós reconhecemos do ponto de vista do conteúdo.

E digo-lhe mais para justificar esta urgência, porque não é preciso fazer um estudo de 1 ano,...

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Já devia estar feito há muito tempo!

**Deputado Berto Messias (PS):** Porto da Casa!

**O Orador:** ... ou de 2 anos, ou de 3 anos, que é ao que isto está votado para chegar a estas conclusões. Por isso é que eu acho que é urgente e por isso é que acho que a urgência é perfeitamente admissível para decidir isto, para decidir o seguinte: para reforçar os meios protocolados com as juntas de freguesia da Região Autónoma dos Açores para a ampliação de ações de limpeza.

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** É urgente começar a trabalhar!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, vamos discutir a urgência.

**O Orador:** Mas eu estou a discutir a urgência.

**Presidente:** Não vamos discutir a resolução. Vamos discutir a urgência.

**O Orador:** Sr. Presidente, eu estou só a demonstrar...

**Deputado Francisco César (PS):** Está a tentar demonstrar!

**O Orador:** ... que as questões que aqui estão não são de carácter técnico, são questões de carácter político e que têm urgência do ponto de vista do carácter político. É isso que eu estou a tentar demonstrar, Sr. Presidente. Penso que não me estou a afastar.

Acha que sim?

**Presidente:** Percebemos a sua perspetiva.

**O Orador:** Sr. Presidente, não quero abusar.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta e estas recomendações que o PCP traz a esta casa são para o Bloco de Esquerda extremamente importantes, oportunas e urgentes, mas do nosso ponto de vista urgência não quer dizer pressa e nós estamos convencidos que a melhor maneira de valorizar e ter consequências à chamada de atenção extremamente importante que o PCP nos traz é não aprovarmos a urgência e despacharmos esta proposta hoje, aqui à pressa, mas pelo contrário: dar-lhe a dignidade que nós consideramos que ela tem e consubstanciá-la com tempo e com capacidade de adquirir informação e capacidade crítica que, neste momento, eu duvido que o possamos fazer.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Creio que não há mais intervenções.

Sei que há pouco o Sr. Secretário Regional do Ambiente e do Mar gostaria muito de intervir, mas devo esclarece-lo, Sr. Secretário, que a minha interpretação do Regimento é que, neste caso, trata-se de um caso especial. Ou seja, o Governo só pode intervir quando é o requerente da urgência e do pedido de dispensa em comissão. Não sendo o caso, o Governo não pode intervir.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam com o pedido de urgência façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O pedido de urgência apresentado foi rejeitado com 30 votos contra do PS, 4 votos contra do CDS-PP, 2 votos contra do Bloco de Esquerda, 12 votos a favor do PSD, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Assim sendo, Sras. e Srs. Deputados, não vamos naturalmente analisar a substância face a este indeferimento.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, diga.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma declaração de voto no âmbito desta matéria.

**Presidente:** Declaração de voto, sim senhor, sobre a urgência.

Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Aníbal Pires, isto aqui é a velha técnica e, portanto, justificando aquele que foi o sentido do meu voto e também lhe justifico porque é que foi reprovado. É a velha técnica da simbiose.

Isto aqui o que há é uma tentativa de ganhar tempo para daqui a 2 meses a proposta já não ser sua, a proposta ser do Partido Socialista.

Portanto, isto são as velhas técnicas da maioria, as velhas técnicas democráticas.

Mas digo-lhe, Sr. Deputado, é importante deixar-lhe este registo, porque é que eu votei favoravelmente.

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Os senhores sabiam que tinha sido cortado mais de metade do apoio!

**Deputado José Lima (PS):** Está enganado!

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Só se é na sua junta de freguesia!

**Deputado José Lima (PS):** Eu nem tenho ribeira!

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Então não sabe o que está a dizer!

**O Orador:** Em relação à deliberação destas matérias, que são matérias de grande responsabilidade (é evidente que também não quero causar, provocar ou criar a impressão que me preocupo mais que os outros e que há aqui quem se preocupe menos, isto são questões de grande sensibilidade e não faço essa interpretação), a minha interpretação centra-se exclusivamente no seguinte: as decisões que V. Exa. aqui recomenda são de carácter político.

Quais são as suas prioridades, quais são as ações que a Região deve desenvolver para dar uma resposta mais eficaz e isto é de facto algo que pode ser feito de forma urgente, que pode e deve ser feito de forma urgente.

Por isso, Sr. Deputado, a votação do PPM foi no sentido de que estas matérias devem ser assumidas do ponto de vista político com urgência e que devemos atuar neste sentido para evitar os efeitos nefastos destas calamidades, para que as populações sejam socorridas a tempo e também, fundamentalmente, na área da prevenção, porque é aqui que se ganha muito tempo, é nesta urgência, é na

adequação dos meios, na coordenação na área da prevenção e aqui, independentemente dos bons exemplos que temos um pouco por toda a Região, também temos muita coisa que está a ser mal feita e na área da prevenção temos muito por fazer.

Por isso, considero que esta matéria é uma matéria relevante, deveria ter sido discutida com urgência e só não é por questões de partidarite aguda.

**Presidente:** Sra. Deputada Isabel Rodrigues para uma declaração de voto.

(\*) **Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista quer nesta oportunidade reiterar que o seu sentido de voto se funda num profundo sentido de responsabilidade.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Esta matéria, como foi aqui reconhecido por todos, se reveste de especial complexidade, porque as nossas ilhas têm de facto um fator de risco em matéria de cheias e deslizamentos que exigem de nós que não olhemos para este problema apenas na perspetiva daquilo que acontece na ribeira, mas de tudo o que acontece a montante.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro, o senhor podia ter uma equipa todos os dias a limpar as ribeiras de manhã à noite, se não tratar do que está montante, se não conhecer as causas do problema...

**Deputado José Lima (PS):** É verdade!

**A Oradora:** ... e se não as resolver, os fenómenos continuarão a acontecer.

Não creio que o PSD esteja habilitado...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O seu governo já tem 16 anos!

**A Oradora:** ... a dar lições ao Partido Socialista nesta matéria.

Muito obrigada.

**Presidente:** Nós não vamos reiniciar o debate. Vamos fazer declarações de voto.

Sr. Deputado Paulo Ribeiro tem a palavra para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Este é de facto um problema de grande complexidade...

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** Não se esqueça que isto é uma declaração de voto!

**O Orador:** ... e nós entendemos que é urgente resolver porque nós pensamos que ao fim de 16 anos já era tempo suficiente para que o Governo Regional dos Açores tivesse feito o seu trabalho.

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** O senhor tem que explicar o seu sentido de voto!

**Deputado José Lima (PS):** Nesta área há muito trabalho feito!

**O Orador:** Não o fez, não o quer fazer, quer atirar para a frente e é por isso que nós queremos resolver o problema agora, já, o mais depressa possível e que o Governo passe a apoiar as juntas de freguesia como entender, como deve ser, em vez de desperdiçar dinheiro em obras de fachada, em obras de cosmética para satisfazer capricho de pessoas que nem são eleitas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputada Isabel Rodrigues (PS):** E o senhor votou a favor porque?

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares para uma declaração de voto.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo...

*(Apartes inaudíveis entre as bancadas)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

Vamos ouvir a declaração de voto da Sra. Deputada Zuraída Soares.

**A Oradora:** Queria começar por repudiar a acusação de partidarite, porque está longe de ter alguma coisa a ver com o sentido de voto do Bloco de Esquerda relativamente ao pedido de urgência sobre esta matéria e repetir aquilo que já havia dito.

Nós consideramos esta iniciativa extremamente importante, oportuna, responsável e, como tal, deve ser tratada e entendemos que não é a aprová-la aqui e a lavarmos as mãos dela que a dignificamos...

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** 16 anos a lavar as mãos! Já devem estar gastas!

**A Oradora:** ... e que lhe reconhecemos toda a importância que ela tem.

Já agora, porque falámos nas questões a montante e não apenas da limpeza das ribeiras, gostaria de trazer à memória de todos nós a Madeira. O exemplo da Madeira é aquilo que para mim justifica que não vamos aprovar este projeto com urgência, dizendo apenas sobre ele meia dúzia de coisas,...

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... mas vamos olhar para trás, vamos olhar para aquilo que verdadeiramente é importante, o tal que está a montante e que não tem a ver com as mil e uma questões que foram trazidas à coação...

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Eu gostava de discuti-las, mas não querem! O PS não quer discuti-las!

**A Oradora:** ... para justificar ou não a votação da urgência e a declaração de voto do Sr. Deputado do PSD.

Gostaria muito de responder a todas essas questões, não têm nada a ver com a urgência e com a declaração de voto.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Luís Silveira, para uma declaração de voto, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O CDS-PP votou contra esta urgência porque entende que apesar do Governo Regional ter a responsabilidade de manter as ribeiras devidamente limpas, há aqui uma verdade que não se pode esquecer.

As ribeiras dentro dos aglomerados urbanos são da responsabilidade dos municípios e não do Governo Regional.

Portanto, é preciso dizer-se também que quer o Partido Social Democrata, quer o Partido Socialista têm câmaras nesta Região e é preciso dizer e perguntar se estes municípios têm feito o seu trabalho dentro dos aglomerados urbanos, ou se

têm tão pouco feito protocolos com as juntas para que estas façam essa manutenção.

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Quero deixar aqui um testemunho e não é de forma nenhuma em defesa...

**Presidente:** Sr. Deputado, declaração de voto sobre o pedido de urgência.

**O Orador:** Já concluo.

Portanto, nós votámos contra este pedido de urgência, Sr. Presidente, porque entendemos que o Governo Regional, em relação a esta matéria, se há muito que ainda tem que fazer, tem feito bem o seu trabalho.

Não achamos que seja legítimo (e se o Sr. Presidente me permite e pelas declarações de voto que ouvi todos se desviaram um bocadinho deste sentido e porque está diretamente conectado com a urgência) e é preciso também dizer-se que é preciso sim o Governo Regional responsabilizar as pessoas, porque a lei é muito clara, e é preciso que cada um mantenha a sua faixa nos seus terrenos e nas suas propriedades limpas e isso não acontece. Isso sim é uma falha do Governo Regional que eu tenho que fazer, deixar de usar medidas populistas e por causa de votos não permitir que as pessoas façam o que têm que fazer e que cada um cumpra o seu dever.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sobre esta questão, até porque se trata de uma questão que tem a ver com a segurança das populações e com o nosso património, não vou certamente voltar a defender a urgência, nem de modo nenhum tentar desconstruir qualquer dos argumentos que foram utilizados para a rejeição da urgência.

Julgo, no entanto, e apenas queria reforçar isto, que o facto da matéria ser complexa, da matéria necessitar de ser devidamente estudada, não era impeditiva da aprovação da urgência.

Não vou ajuizar nem fazer juízos sobre as posições dos diferentes partidos, até porque se trata de facto de um problema muito delicado e não quero estar aqui nem a adjetivar,...

**Deputado José Lima (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... nem a ajuizar.

Julgo que seria perfeitamente possível aprovar a urgência, discuti-la, discutir o projeto de resolução e, enfim, sendo aprovado ou não ficar esta recomendação ao Governo Regional uma vez que há uma questão que é fundamental: resolver o problema e resolvê-lo da melhor forma possível é fundamental para que não se perca mais tempo, sob pena de pouco a pouco sermos surpreendidos com mais uma catástrofe, com mais acidentes que põem em perigo a vida dos nossos conterrâneos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos passar ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 26/2012 – “instalação de um posto de turismo na Ilha do Corvo”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Dou naturalmente a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para justificar a urgência.

Não quer?

Muito bem. Não é obrigatório.

Não sei se alguém quer intervir?

Não querendo, vamos passar à votação deste pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O pedido de urgência apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas, para uma interpelação, faça favor.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para pedir um intervalo regimental de 30 minutos, por favor.

**Presidente:** Com certeza, Sr. Deputado. É regimental.

Retomamos os nossos trabalhos às 17 horas e 10 minutos.

Até já.

*(Eram 16 horas e 38 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 17 horas e 15 minutos)*

Vamos então para o **Projeto de Resolução n.º 26/2012 – “instalação de um posto de turismo na Ilha do Corvo”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Para apresentar o diploma dou a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta questão é muito simples e o que é incrível é que em 2012 ainda se esteja a discutir esta questão, a questão da criação de um posto de turismo na ilha do Corvo.

Inicialmente, no início da legislatura, tentei uma abordagem através do orçamento, de uma proposta do Plano Anual Regional para 2011 e também para 2012, em que fiz esta proposta utilizando este contexto.

Estas duas propostas de alteração foram chumbadas pelo Partido Socialista, algo que também de facto não me surpreendeu.

Depois, mais recentemente, entreguei um projeto de resolução com uma questão que continuava por resolver datado de 3 de maio de 2012 para solucionar esta questão da criação de um posto de turismo na ilha do Corvo.

Entretanto, começaram a chegar os pareceres das diversas entidades que o parlamento entendeu ouvir sobre este assunto e vou fazer referência a duas.

O parecer da Câmara Municipal do Corvo que refere: “O Município do Corvo vem transmitir a V. Exa. que em nome do relevante interesse público subjacente ao presente assunto não pode deixar de louvar a presente iniciativa”, parecer que está assinado pelo presidente da câmara, Manuel das Pedras Rita, que considera que é de “relevante interesse público”.

Depois temos também um parecer do Núcleo Empresarial das Flores e do Corvo que também reconhece que, no caso concreto da ilha do Corvo, “a criação deste posto de turismo virá colmatar algumas falhas existentes na ilha”. Portanto, dá também um parecer favorável à instalação de um posto de turismo na ilha do Corvo.

Em conversa com o Sr. Presidente da Câmara apercebi-me que o Governo já lhe tinha ligado, mas depois da entrada da iniciativa do projeto de resolução do PPM, já tinha recebido contatos por parte do Governo Regional. Percebi que a estratégia é a estratégia de sempre, ou seja, o Governo Regional pretendia andar mais depressa, ter a questão resolvida, ter ali um serviço, não propriamente um posto de turismo, mas uma informação turística, um serviço de informação turística instalado. A partir daí, depois, chegava aqui o projeto de resolução do PPM e a resposta, a tática é aquela de sempre: “Sr. Deputado, esse problema já está resolvido. Nós já tínhamos pensado nisso antes do senhor e, portanto, vamos chumbar-lhe o projeto.”

Perante esta situação, o que decidi fazer foi: “Então, eu próprio, vou colocar urgência na resolução da questão a ver se consigo que o diploma vá a votação antes da bendita instalação do posto de turismo.”

Só que o Governo, nesta matéria e não noutras, foi mais rápido que o *Lucky Luke* e, portanto, como podem V. Exas. comprovar a placa já lá está, a informação turística da ilha do Corvo. Portanto, já cá chegamos com a instalação do posto de turismo feito. Certamente com este projeto de resolução condenado, porque a instalação já está feita, o Governo chegou antes.

A questão basicamente é esta. É evidente que agora há alguns problemas do ponto de vista prático. Por exemplo, neste momento quem está (como o funcionário está de férias) no atendimento é o próprio Diretor do Parque

Natural da ilha do Corvo. Imagino que o Sr. Diretor do Parque Natural terá alguma dificuldade também com os turistas ingleses, tal como eu teria, porque o conheço bem, foi meu colega de história na escola do Corvo.

Mas, de qualquer das formas, esta instalação está feita.

Também já tive oportunidade de ter referências sobre a sua qualidade e as suas valências e, portanto, a questão fundamentalmente é esta. O PPM preocupou-se desde o início da legislatura em resolver esta questão, é um serviço essencial. Já vivo há 12 anos na ilha. As pessoas chegam lá e “onde é que é o posto de turismo?”, porque pretendem obviamente obter informações. É um serviço relevante mesmo nas pequenas localidades.

Já tive oportunidade de visitar vários países no norte da Europa, pequenas localidades, todas têm um posto de turismo. Não é algo que esteja ultrapassado. Parece que já há aí profetas a dizer: “Bom, agora as novas tecnologias, o *YouTube* e tal”, mas se formos a alguma terra do norte da Europa não há uma única,...

**Deputado Paulo Rosa (CDS-PP):** São uns atrasados!

**O Orador:** ... por mais pequena que seja, que não tenha instalações e um posto de turismo. Eu pelo menos nunca vi uma localidade sem um serviço deste tipo.

Agora, há quem tenha ideias muito mais avançadas sobre esta matéria, presumo! Não sei qual é o modelo. Na Europa não é de certeza absoluta. Não sei qual é o modelo que os senhores tiveram oportunidade de observar.

Seja como for, a proposta que cá está, na minha perspetiva tem o seu mérito, deveria ser aprovada por V. Exas. e é isso que eu espero.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, está aberto o debate.

Sr. Deputado Joe Rego tem a palavra.

**Deputado Joe Rego (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O acolhimento ao Turista no Corvo é o mais genuíno dos Açores. Neste caso específico, a nossa pequena dimensão é uma grande mais-valia.

No Corvo, um turista não precisa de técnicos e guias para o orientar.

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade! Nunca me perdi no Corvo!

**O Orador:** Os Corvinos, afáveis e prestáveis como são, encarregam-se desta tarefa e fazem-no, obviamente, melhor que ninguém.

No Corvo, um turista pode ter a certeza que está a percorrer uma vila genuína, como ela é no dia-a-dia, e não um cenário totalmente montado para turista ver, como se passa em destinos turísticos afamados em todo o Mundo

O nosso acolhimento ao Turista é, assim, genuíno, popular e autêntico. A nossa gastronomia não precisa de panfletos para chegar à mesa dos turistas nos nossos restaurantes e ninguém melhor do que os Corvinos consegue explicar o nosso passado e o nosso presente.

Mesmo assim, somos ambiciosos e já fomos mais longe. Desde 1 de junho, o Corvo tem em funcionamento um serviço de informação turística.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** 1 de junho! Julgo que é 3 de maio!

**O Orador:** Ao nível turístico, temos de aproveitar tudo o que o Corvo tem para oferecer aos visitantes. Temos de potenciar mais-valias que nos distinguem, como os trilhos pedestres, o facto da ilha ser Reserva da Biosfera e de ser um ponto de excelência para *bird-watching*, atividade que já é uma das principais responsáveis pela vinda de turistas ao Corvo.

Este é um trabalho que tem sido desenvolvido pelos Governos Regionais do PS/Açores, que investiram, ainda, fortemente nas acessibilidades ao Corvo, com investimentos no nosso aeroporto e com ligações aéreas seguras, confortáveis e com maior capacidade.

Este é um trabalho estrutural em prol do turismo no Corvo que é, sem dúvida, património do PS/Açores, mas é, em primeiro lugar, investimentos que os merecem, porque é um direito seu!

Disse.

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas (Noé Rodrigues) e Deputada Paula Bettencourt (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Aguardo inscrições, Sras. e Srs. Deputados.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, concordo consigo em tudo o que disse em relação à ilha do Corvo. É tudo isso e não deixará de ser isso por ter o posto de turismo. Não deixará de ter todas essas qualidades por ter um posto de turismo.

Aqui, o que é fundamental é a iniciativa política da nossa perspectiva e isto está datado de 3 de maio. Na nossa perspectiva o posto de turismo era necessário. É uma valência necessária mesmo que o Corvo seja pequeno, como tantas outras coisas são importantes. Porque (o Sr. Deputado sabe) disseram-nos que o porto chegava na altura e agora já se viu que nós até criámos perspectivas de crescimento económico, que temos agora outras necessidades, mas pelo facto de sermos pequenos não quer dizer que não se necessite.

Também temos uma escola, somos pequenos mas precisamos de uma escola. Somos pequenos mas precisamos de instalações desportivas.

Eu diria que somos pequenos e precisamos de um posto de turismo também. Portanto, o facto de termos uma pequena dimensão não inviabiliza que se tenha este serviço. Não tem é que se ter um serviço megalómano, não tem de se ter um serviço muito caro, ainda por cima na situação em que está Região e em que está o país. Ninguém pede isso. O que nós pedimos é um serviço que de facto informe as pessoas, que potencialize de facto aquele que é o potencial turístico da ilha do Corvo, dê informações, que preste um bom serviço. A ideia era essa. Nós fizemos isso através de propostas no âmbito do plano que foram chumbadas e agora fizemos uma outra coisa que só aprendi no final da legislatura e espero ter outra oportunidade (o Sr. Presidente do Governo Regional diz que não, que estou nos últimos meses, mas eu espero que ele se

engane, mas se tiver outra oportunidade já percebi): um projeto de resolução, Srs. Deputados, é uma coisa com uma eficácia tremenda!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É tiro e queda!

**O Orador:** Entrou no dia 3 de maio e no dia 1 de junho já temos um serviço de informação turística implantado na ilha do Corvo. É eficaz o projeto de resolução, Srs. Deputados! Aprendi esta.

O quê? Fazer propostas ao plano? Não, não funciona. Já percebi.

Requerimentos é também uma coisa que não funciona, agora projetos de resolução, Srs. Deputados, é uma coisa espetacular, pelo menos para a ilha do Corvo.

Agora, não conseguem vencer o Governo Regional. Eu bem que coloquei aqui uma urgência, bem que tentei chegar antes. É impossível!

De facto, em relação à rapidez com que o Governo Regional se apropria das ideias dos outros e das prioridades dos outros, isso não é possível.

**Deputado João Costa (PSD):** É via verde!

**O Orador:** Mas há uma coisa que é fundamental: é que resolve o problema. Eu estou muito contente que aquilo esteja resolvido.

Digam os senhores: “Foi o Partido Socialista e o Governo do Partido Socialista que o resolveu.” Está bem. Levem a bola para casa. Fico contente porque fiz a minha parte como deputado dos Açores, deputado eleito pela ilha do Corvo, fiz a minha parte, fiz o que me competia e fico bastante contente porque continuo a achar que é um serviço fundamental.

Agora o que vamos ter de fazer em relação a este serviço de informação é dotá-lo de todas as valências e prestar o melhor serviço possível a quem nos visita e é isso que penso que nos une aqui, independentemente depois da forma como as diferentes bancadas irão votar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente ao projeto de resolução do PPM para a instalação de um posto de turismo na ilha do Corvo, na opinião do PSD, há que retirar, até do início deste debate, duas ou três ilações.

Não tenho dúvida nenhuma Sr. Deputado Joe Rego que os habitantes do Corvo são excelentes guias turísticos. São pessoas muito afáveis e, portanto, rapidamente darão qualquer tipo de informação. Mas não é disso que estamos a falar.

O que estamos a falar e que o projeto de resolução do PPM aqui traz a esta casa, que refere e recomenda, é que possa ser criado um serviço que deixe a boa vontade, a boa hospitalidade dos habitantes do Corvo para transformar esse serviço num serviço que seja profissional.

Todos nós defendemos nesta casa o desenvolvimento turístico dos Açores e esse desenvolvimento turístico tem que percorrer e tem que ser verdade em todas as ilhas dos Açores, desde a maior até à ilha mais pequena.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Evidentemente que tem custos. Tem sim senhor, tem custos, mas a mais-valia que um serviço desta natureza pode trazer à ilha do Corvo naturalmente também trará proveitos.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esta é a primeira ilação que se pode tirar, quer do projeto de resolução, quer do início deste debate.

Fiquei muito satisfeito por saber que há 15 dias o Corvo tem um serviço de informação turística. É um ótimo sinal. É um sinal de que a 4 meses do final da legislatura também é tempo de governar. Mas mais do que isso!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Claro!

**Deputado João Costa (PSD):** Olha! Diziam que já não fazíamos nada!

**O Orador:** É tempo de plagiar as iniciativas dos partidos da oposição, porque o razoável seria que se essa pertinência na criação de um serviço de informação turística,...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Se o Governo faz é porque faz, se não faz...

**O Orador:** ... o posto de turismo na ilha do Corvo, era tão evidente que do dia 3 de maio até ao dia 1 junho rapidamente constituíram um serviço, ou seja, se o Partido Socialista e se o Governo tinham a ideia de que era uma proposta com cabimento, uma proposta razoável, nos últimos 3 anos e meio ou 3 anos e 9 meses (8 meses mais concretamente) deveriam ter servido para implantar esse serviço, criar esse serviço na ilha do Corvo com mais-valias para também o turismo do Corvo poder desenvolver-se.

Referia por último que no projeto de resolução (e bem!) o PPM refere que é desejável desenvolver parcerias com o município e outros agentes institucionais e económicos locais. Pois julgo muito importante e há que ter cuidado já que rapidamente foi constituído o serviço de informação turística no Corvo após o projeto de resolução ter entrado aqui, nesta casa, já que isso foi rapidamente colocado no terreno (pelo menos a placa lá existe), que essas parcerias sejam também instituídas para que possamos, através de algumas sinergias com as instituições locais, poder obviar a que durante largos períodos do dia, alguns meses, a pessoa ou as pessoas que prestam serviços neste posto de informação turística possam ser um pouco polivalentes e não termos apenas uma pessoa perfeitamente dedicada a este serviço, sendo que em largos períodos do ano poderá ter pouco que fazer, em linguagem popular.

Portanto, julgo que é desejável, que com a criação do posto de informação turística, essas parcerias sejam também uma realidade.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Permitam-me um desabafo com todo o respeito, o apreço e a concordância pela recomendação feita pelo PPM ao Governo Regional no sentido de instalar um posto de turismo na ilha do Corvo, única ilha que até há bem pouco tempo não

o tinha, mas eu tenho que dizer uma coisa. Não percebo muito bem o que é que nós estamos afinal a discutir e a votar e vou explicar porquê.

**Deputado Berto Messias (PS):** Precisamente!

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Eu também não!

**A Oradora:** Normalmente as coisas passam-se ao contrário. Passam-se assim: os partidos das oposições, nomeadamente o PPM, propõe e o Governo Regional e/ou o Partido Socialista dizem: “Nós vamos fazer.”

*(Risos do Deputado José Cascalho)*

Desta vez é o contrário. O PPM propõe uma coisa que o Governo Regional por reação, por concordância com a proposta, por reconhecer a legitimidade ou não, porque já tinha pensado, não interessa, mas o certo é que já fez. Disse-o o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Eu não fui ao Corvo entretanto, mas está lá.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sim, está lá!

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados, permitam-me então que pergunte: se está lá (volto a dizer com todo o respeito, apreço e concordância desta recomendação ao Governo) nós estamos aqui a discutir o quê?

Quer dizer, nós estamos aqui a discutir o quê? O indiscutível.

Está lá, ainda bem que está.

A ação do Governo Regional foi o resultado deste projeto de resolução e da pressão feita pelo Deputado Paulo Estêvão? Que seja, mas está lá, Sras. e Srs. Deputados.

Viva o Corvo! Viva o posto de turismo que lá está!

E, quer dizer, não há mais nada a acrescentar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Viva o Governo!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E viva o Governo, mas viva sobretudo o Corvo porque já tem o seu posto de turismo!

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente e viva o Governo quando atende às reivindicações da oposição. Com certeza em democracia...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Aliás, não é só viva, é “louvado seja!”

*(Risos da câmara)*

**O Orador:** Portanto, o que aqui se passa é o seguinte.

Efetivamente se era esta uma reivindicação (digo e concordando com o que disse a Deputada Zuraida Soares) que o Deputado Paulo Estêvão já reconheceu e se ele na sua ação de fiscalização do Governo, da ação reivindicativa perante o Governo, teve um posto ou uma casinha do turismo – chamem-lhe lá o nome que quiserem chamar –, o que é certo é que já existe algo que não existia antes, portanto, Sr. Deputado, foi uma vitória.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu acho que sim! Eu agradeço!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Vai ter é o projeto de resolução chumbado!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso eu já sei!

**O Orador:** Eu acho que acima de tudo estão de parabéns os corvinos e os turistas que visitam o Corvo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente!

**O Orador:** Só não percebi a intervenção do Sr. Deputado do Corvo. Fiquei sem perceber bem, porque ele disse que não era necessário nenhum posto de turismo, mas afinal já existe.

**Deputado Joe Rego (PS):** Eu não disse isso!

**Deputada Paula Bettencourt (PS):** Ele não disse que não era necessário.

**O Orador:** E ainda bem que existe porque, concordando em absoluto com o que ele disse, com as características dos corvinos, da sua amabilidade, enfim, é muito interessante que também se promova aos de fora, porque não é

promovido na promoção turística e muitos vêm cá por iniciativa própria, e que se enalteça que o Corvo faz parte das ilhas da Biosfera. Era bom que estivesse lá alguém a explicar, a informar os turistas sobre a ilha da Biosfera, sobre a observação de aves que também agora se faz muito no Corvo. Era bom (embora esses sejam turistas esclarecidos) que se desse informação para que essas pessoas pudessem transmiti-la aos outros com mais rigor e trazer mais turistas ao Corvo.

Parece-me que isto é absolutamente fundamental que se faça na promoção turística e, sobretudo, uma pequena promoção turística do Corvo pode ser um grande impulso na economia daquela terra pequena e uma grande ajuda para aquele pequeno mercado que existe.

Se já existe efetivamente eu desconhecia que existia o posto de turismo no Corvo ou o serviço de informação turística no Corvo, talvez com outro nome de posto de turismo, mas se há um serviço de informação turística no Corvo eu desconhecia. Agora, isso não tira obviamente todos os pressupostos que o PPM aqui tem. Presumo que hoje devia capitalizar a sua iniciativa, reconhecer que já foi feito e que está feito e que também se deveu, com certeza, a essa intervenção do Deputado do Corvo, eleito pelo PPM.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Bem, uma coisa é meu entendimento: é que o Deputado Paulo Estêvão de facto exerce uma grande influência sobre as decisões do Governo Regional. Isso está claramente visto, aliás basta V. Exa. abrir a boca e o Governo faz.

**Deputado Berto Messias (PS):** É exatamente o contrário!

**Deputado João Costa (PSD):** Mais uma crise de ciúmes!

**O Orador:** A influência que V. Exa. exerce sobre as decisões do Governo Regional é pública e notória.

V. Exa. propõe, o Governo Regional faz, aliás como está aqui claramente...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É um bom *slogan* para a minha campanha: “Eu proponho, eles fazem!”

**O Orador:** Não cobro nada por isso, Sr. Deputado!

Agora, Sr. Deputado, há uma outra coisa mais importante do que isso. É o reconhecimento que os corvinos têm pelo trabalho que têm desenvolvido e exatamente pela capacidade de influência que têm junto do Governo Regional.

Agora, Sr. Deputado, (e permita-me este conselho, é um conselho de amigo, não é de adversário político) retire o seu projeto de resolução e não dê o prazer ao Partido Socialista de lhe chumbar este projeto de resolução, porque aquilo que é a sua pretensão foi conseguido. Não dê o prazer ao Partido Socialista de lhe reprovar este projeto de resolução.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

**(\*) Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostava de intervir no debate considerando a relevância do assunto em causa, não especificamente por causa do serviço de que estamos a falar, mas por causa do simbolismo que a questão pode e deve encerrar.

A questão deve colocar-se deste modo e é bom que nós tenhamos este registo no parlamento e nas relações entre o Governo e todos os partidos, quer o partido que apoia o Governo, quer os partidos de oposição.

A questão é assim: o Governo não pode ser julgado ou até humilhado por executar em determinada ilha, ou em determinado setor, por dar seguimento a qualquer sugestão que seja apresentada por qualquer dos Sras. ou Srs. Deputados, por qualquer dos grupos parlamentares aqui representados. Pelo contrário, quando o Governo atende a uma solicitação, a uma proposta de um partido, designadamente de um partido da oposição, o Governo deve ser louvado e valorizado por isso.

Não é que seja o caso, porque o Governo fez porque estava de acordo e o Governo fez porque também o partido que o apoia entendia que assim era, ou seja, o Governo fez porque o Partido Socialista também tinha essa opinião.

Mas a verdade é que este princípio geral deve ser atendido nos Açores. O Governo não pode ser criticado uns dias por não respeitar a oposição, por votar contra as propostas da oposição; e nos mesmos dias por fazer uma coisa porque a oposição tinha dito. Temos que esclarecer este assunto.

Ora, a verdade e o esclarecimento que se impõe é este: o Governo quando entende e quando verifica que uma sugestão ou uma proposta de um qualquer partido, incluindo dos partidos da oposição, é positiva, o dever do Governo é perante essa consciência fazer o que é preciso fazer para que esse assunto tenha bom desenvolvimento.

**Deputado João Costa (PSD):** Já o seu candidato faz publicamente!

**O Orador:** Quando entende que essa proposta não é adequada, não é proporcional, não é justa ou não terá os efeitos positivos, pois o Governo reserva-se no direito de não o fazer.

É esse o simbolismo maior da discussão que nós estamos aqui a ter, porque ela não tem outro, porque na verdade a proposta que aqui está é uma proposta sem conteúdo, visto que não se reporta a nenhuma matéria ou que não tem nenhuma consequência, mas em boa verdade é importante que se registre e que se faça este registo aqui, no parlamento.

Em síntese, Sras. e Srs. Deputados, o que esta discussão prova é que o Governo, ao contrário do que alguns dizem, aceita sugestões, aceita propostas e fica muito honrado por alguém contribuir para que a governação seja melhor e sente-se honrado por aproveitar aquilo que de bom lhe possa ser proposto ou sugerido, o que mostra que temos um Governo nos Açores que não só respeita os partidos da oposição, como acolhe o melhor das suas propostas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O problema é que alguns partidos da oposição têm realmente poucas boas propostas.

**Deputado João Costa (PSD):** Não é isso que diz o seu candidato, que copia as propostas!

**O Orador:** Acresce ainda também que é bom salientar o equilíbrio com que o Governo tem pautado o seu relacionamento. Não se pode num dia (por

exemplo, como fez o Deputado do PCP ainda há 2 dias ou hoje mesmo) dizer que o Governo Regional é igual ao Governo da República e que é responsável tal como o Governo da República por determinadas políticas, que o Governo Regional não ataca nem se opõe com vigor a normas do Governo da República e ao mesmo tempo, outro partido, o PSD, dizer que o Governo Regional já só protesta e já estão só contra o Governo da República.

Mais uma vez e neste caso a verdade demonstra-se pelo equilíbrio do Governo Regional. Nós somos contra o Governo da República naquilo em que a ação do Governo da República é contra os Açores e estamos a favor do Governo da República se ele tomar alguma decisão que seja boa para os Açores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para que não fique nenhum equívoco.

Eu, o que acabo de dizer e de reconhecer, é que existe já, neste momento, um serviço de informação turístico. O que considero é que o Governo, nesta matéria, agiu bem.

Portanto, não há, em relação a esta questão, nenhuma crítica, para que não fique a ideia de que nós somos pobres e mal-agraçados.

O que aqui aconteceu foi o seguinte.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Nós quem?

**O Orador:** Nós, PPM.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Ah! Pensei que eram os corvinos! É porque corvinos somos todos nós!

**O Orador:** Nós, PPM.

Eu sei que este plural pode não corresponder,...

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Muito magistrático!

**O Orador:** ... mas é já uma projeção para o futuro próximo.

Seja como for, Sr. Presidente, quero dizer-lhe isto: ninguém criticou.

O Sr. Presidente fez uma intervenção retórica, penso eu. Não é?

Porque não pode ter retirado nenhuma outra conclusão da minha intervenção, não pode ter retirado.

Em relação à simplicidade do projeto de resolução. Pois se nós precisamos de um posto de turismo, o que é que quer que eu lá meta? Não posso meter mais do que isso.

**Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Ele já lá está!

**O Orador:** Realmente o que tenho que fazer é pedir aquilo... Não vou num posto de turismo...

Já agora fazia aqui outros pedidos: o posto de turismo, o porto... Não! É uma coisa de cada vez.

Portanto, Sr. Presidente, daí a sua simplicidade e também daí a simplicidade da vossa resposta.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente do Governo, não é bem assim. Não é bem assim, porque exemplos são muitos das vossas atitudes...

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** ... de não gostarem das propostas das oposições.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Falo pelo PSD, porque o hábito (e ontem, nesta casa, tivemos oportunidade de provar isso) não é esse. O que é habitual é o contrário.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Estão todos contra a proposta!

**O Orador:** A norma é o contrário. A norma é quando aparece uma proposta de uma das oposições, o Partido Socialista, aconselhado naturalmente pelo Governo, chumba.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ontem votaram todos contra a vossa proposta!

**O Orador:** Depois, como disse ontem, mete no temporizador e deixa fazer pensar-se que o povo esquece quem é o autor da proposta.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Não se esquece, não senhor!

**O Orador:** Passado algum tempo voltam a esta casa e voltam a esta casa trazendo o *copy/paste* da proposta original.

Vou dar-lhe dois exemplos referindo-me concretamente ao Corvo.

Há alguns meses, o PPM apresentou um projeto de resolução acerca do ensino secundário na ilha do Corvo.

Sabe o que é que o Partido Socialista fez?

O Partido Socialista chumbou a proposta.

**Deputado João Costa** (*PSD*): É verdade!

**O Orador:** Esperou uns mezinhos, meteu no temporizador e trouxe a proposta aqui ao parlamento para aprová-la, fazendo crer aos açorianos que a proposta era do Partido Socialista.

**Deputado José Rego** (*PS*): Nem sequer veio ao parlamento!

**O Orador:** Ainda ontem nesta casa foi trazido um projeto de resolução do PPM sobre a melhoria das valências do Porto da Casa. Novamente o Partido Socialista chumbou o projeto de resolução do PPM esperando que os açorianos esqueçam quem é o autor da proposta, mete no temporizador e estou para apostar com V. Exa. que para aí em meados de setembro vai aparecer alguém no Corvo...

**Deputado José Rego** (*PS*): Para a semana!

**O Orador:** ... com o projeto do Porto da Casa a dizer-se que agora é que é.

**Deputado José Lima** (*PS*): Para a semana! O senhor não estava aqui ontem?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor está aqui, mas não está prestando atenção!

**O Orador:** Estes são dois exemplos que ilustram bem que não é como V. Exa. disse.

Não é que gostamos muito das propostas da oposição. Não é verdade!

Não tem sido assim e ao longo dos últimos 16 anos o Partido Socialista provou que não sabe conviver com as propostas da oposição.

Diria mesmo que, à laia de tutor, V. Exa. começa a fazer escola.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Agora é que é!

**O Orador:** É porque o candidato do Partido Socialista também usa a mesma técnica.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Quem?

**O Orador:** Não gosta; depois a seguir mete o temporizador e a seguir apresenta como sendo sua.

Quer que dê dois exemplos?

**Deputado Berto Messias (PS):** Lá estão a fazer guerrilha ao Dr. Vasco Cordeiro! Propostas zero!

**Presidente:** Sr. Deputado Jorge Macedo, talvez fosse bom voltarmos ao posto de turismo do Corvo.

**O Orador:** Já vou regressar. Já regresso ao posto de turismo.

**Presidente:** Eu sei que estava a responder ao Sr. Presidente do Governo, por isso deixei, mas é altura de voltarmos ao posto de turismo do Corvo.

**O Orador:** Já regresso e com a sua anuência e com todo o respeito vou dar apenas e só os dois exemplos que me referi.

Um deles é o mercado interno. O mercado interno foi proposto pelo PSD, pela Dra. Berta Cabral, como o conceito de região económica.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, o mercado interno já existe há anos!

**O Orador:** O Partido Socialista chumbou, denegriu, desmereceu. Agora já se fala no mercado interno.

O segundo caso (e já me calo) é o caso da RTP-Açores, relativamente à proposta do Partido Socialista,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, o que é que isto tem a ver com o diploma?

**Presidente:** Já disse que é altura de voltarmos ao posto de turismo do Corvo.

**O Orador:** ... que garantiu que não era uma proposta viável, meteu-a no temporizador e agora apresentou-a como sua.

Eu que estava a ver na televisão (vou ser sincero) larguei uma grande gargalhada quando vi Vasco Cordeiro a papaguear, concretamente a papaguear, Berta Cabral.

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh senhor, que termos são esses?! Oh Sr. Presidente!

**O Orador:** Ou seja, os exemplos são mais do que muitos e voltando à questão do posto de turismo do Corvo, com a sugestão de V. Exa., Sr. Presidente,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto é a guerrilha do costume!

**O Orador:** ... posso referir com toda a certeza: esta é, acima de tudo, uma vitória dos corvinos pela mão do Deputado Paulo Estêvão.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Nem se quer lhe bateram umas palminhas!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à questão que estamos a apreciar, a intervenção e a vinda ao debate do Sr. Presidente do Governo Regional com uma atitude magnânima, não majestática, mas magnânima, veio clarificar aquela que é a posição do Governo e do Partido Socialista, relativamente à matéria que estamos a apreciar. Já todos percebemos.

No entanto, V. Exa. não perdeu a oportunidade para estabelecer aqui algumas diferenças entre as oposições, designadamente referindo-se ao PCP.

O PCP tem dado o contributo que julga que deve dar para as questões que são colocadas à Região e que são colocadas ao povo açoriano.

**Deputado José Rego (PS):** E o PS também!

**O Orador:** O Partido Socialista e o Governo a que V. Exa. preside tem acolhido algumas e outras não e, portanto, uma relação perfeitamente normal de funcionamento das instituições.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Mas era se o José Decq Mota concordasse com isso!

**O Orador:** Agora, Sr. Presidente, há uma questão que tem de ficar muito clara. Aquilo que o PCP tem vindo a dizer e irá dizer até à exaustão é que há competências autonómicas que o Governo a que V. Exa. preside e o Partido Socialista não têm utilizado e isso o PCP repetirá. Assim como repetirá até à exaustão quando se trata da ofensiva centralista que está a ser desencadeada contra a autonomia açoriana por parte do Governo de Passos Coelho e Paulo Portas.

Isso, Sr. Presidente do Governo, garanto-lhe que ninguém põe uma mordaza no PCP.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

**(\*) Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O posto de turismo ou o serviço de turismo do Corvo é absolutamente importante que exista para de facto estimular e até para informação aos açorianos para aquilo a que o CDS defende há muito tempo e que se chama turismo interno. Nessa perspetiva do turismo interno, o CDS também defende há muito tempo o chamado mercado interno e não foi agora em 2012, em arranque e vésperas de campanha eleitoral, que defendemos isso. Já o defendemos desde 2007, o turismo interno, como também associado a um grande potencial para o mercado interno que não quero aqui discutir.

Só queria dizer ao Sr. Deputado Jorge Macedo que quando se acusa os outros de papaguear é preciso vermos se não temos um papagaio em casa, porque de repente anda mais alguém a papaguear aquelas que também são e foram património dos outros.

Muito obrigado.

**Deputado Paulo Rosa (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Tenho que também fazer uma observação em nome da humildade que o PS e o Governo devem ter.

Não fomos nós de facto que falamos de região económica; não fomos nós de facto que falamos primeiro do mercado interno. Isso é verdade.

Foram açorianos que levantaram essa questão na década de 60,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Também é verdade.

**O Orador:** ... nas semanas de estudos e precisamente salientaram e consolidaram no imaginário político regional a noção de região e a noção do mercado interno.

Nessa altura, presumo também, a Dra. Berta Cabral terá participado, nos anos 60, nessas semanas de estudos. Não duvido, aliás.

**Deputado José San-Bento** (*PS*): Já era maior de idade!

**O Orador:** Gostava, no entanto, de dizer o seguinte, excluindo esta questão em matéria de direitos de autor, que o problema do mercado interno é outro.

**Deputado Paulo Ribeiro** (*PSD*): Se calhar é o que falta aí a alguns. Viveu uma vida toda à custa da política, viveu e vive uma família toda à nossa custa!

**O Orador:** É que para fazer o mercado interno é preciso fazer como nós fizemos: requalificar os nossos aeroportos.

É preciso fazer como nós temos feito: requalificar os nossos portos.

**Deputado Clélio Meneses** (*PSD*): É preciso ter lata!

**O Orador:** É preciso fazer como nós fizemos, ao contrário do PSD que destruiu o transporte marítimo de passageiros entre ilhas: introduzir o transporte marítimo de passageiros entre ilhas.

É preciso fazer como nós fizemos: apoios majorados nas ilhas da coesão aos setores exportadores.

É preciso fazer como nós fizemos: qualificar infraestruturas que são essenciais à vida económica e à vida social nessas pequenas comunidades.

É preciso fazer como nós fizemos: embaratecer, diminuir os custos do transporte aéreo entre ilhas que era tão caro no tempo em que o PSD governava os Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** É preciso fazer isso e é preciso continuar a fazer isso nos Açores. É seguramente isso que eu julgo que o Partido Socialista se propõe continuar a fazer.

O que é preciso ter hoje em consideração é apenas esta realidade muito simples. Nós vivemos e atravessamos dificuldades nos Açores (isso é evidente, todos nós sabemos), mas se não fossem as políticas que o Governo e o Partido Socialista desenvolveram e hoje mantém de apoios às famílias e às empresas nós teríamos muito mais dificuldades do que aquelas que temos e estaríamos num estado de indigência em que está o país e a Região Autónoma da Madeira.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas tem a palavra.

**(\*) Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para intervir no debate. Já que ele fugiu do posto de turismo do Corvo eu vou continuar no caminho que ele tem vindo a seguir até aqui...

**Deputado Francisco César (PS):** Esta preparação para o Congresso de 2013, já cá faltava!

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Foi o que faltou aí!

**O Orador:** ... só para dizer muito rapidamente ao Sr. Presidente do Governo.

O Sr. Presidente do Governo aproveitou aqui a oportunidade para fazer a sua intervenção habitual quando nos concede a sua visita e, portanto, nós já estávamos a aguardar que a qualquer momento pudesse fazer aqui o seu número, mas queria dizer-lhe o seguinte, Sr. Presidente.

É estranho. O Sr. Presidente parece que quer que as vítimas da sua governação (os quase 20 mil beneficiários do Rendimento Social de Inserção, os demais 17

mil desempregados, os mais de 31 mil jovens e crianças a depender da ação social escolar, todos aqueles que estão sofrendo, os empresários que estão com as empresas a falir) ainda lhe agradeçam aquilo que lhes está a dar com a sua mão.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Oh Sr. Presidente do Governo, acho que mais importante do que o senhor fazer salientar aquilo que dá de forma assistencialista, paternalista às vítimas da sua governação,...

**Deputado José Lima (PS):** Está a chamar desgraçadinhos aos açorianos!

**O Orador:** ... mais importante do que isso, é o senhor primeiro reconhecer que muita gente está mal graças a si e ao seu delfim candidato a presidente do Governo,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que esteve na economia neste último mandato e deixou o desemprego atingir valores inauditos e extraordinários na história da autonomia e o senhor em vez de tentar resolver o problema que na Secretaria da Economia foi criado e foi agravado, o senhor em vez disso, tenta promover o responsável por boa parte disso a candidato a presidente do Governo.

Por alguma coisa o senhor nem sequer quis eleições dentro do seu partido para definir quem era o seu sucessor na candidatura a presidente do Governo.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E a terminar, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Já devia ter terminado!

**O Orador:** Aquilo que nós precisamos é também de respeito uns pelos outros.

Aquilo que muitas vezes o Partido Socialista e muitos membros do Partido Socialista exigem e algumas vezes com razão é bom que o pratiquem.

E Sr. Presidente do Governo, a elegância também é importante.

**Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Tem mesmo fama disso!

**O Orador:** Eu recordo-me bem do Sr. Presidente do Governo imitar um antigo candidato do Partido Social Democrata, imitando o sotaque dele, o Dr. Manuel Arruda.

**Deputado Clélio Meneses** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Eu ouvi aqui o Sr. Presidente do Governo tecer outra vez considerações muito deselegantes em relação à candidata a presidente do Governo do Partido Social Democrata.

A elegância não se proclama, o nível não se proclama, exercita-se, pratica-se todos os dias, Sr. Presidente do Governo.

**Deputados António Marinho e Clélio Meneses** (*PSD*): Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Está baseado em quê?

**O Orador:** Com toda a consideração que tenho por si, quero aqui deixar essa nota.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Carlos César*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para continuar a participar no debate.

**Deputados Aníbal Pires** (*PCP*) e **Duarte Freitas** (*PSD*): Sobre o posto de turismo!

**O Orador:** Desde logo para registar que foi feita justiça aos intelectuais, aos pensadores, aos filósofos, aos grandes açorianos que animaram os debates sobre o futuro da nossa Região nos anos 60 e ficou assente, a avaliar pelo conteúdo das omissões da intervenção do Sr. Deputado Duarte Freitas, que afinal a região

económica e o mercado interno não foram inventadas pela sua líder. Pronto, não é tarde para se reconhecer. É um bocadinho como o posto de turismo do Corvo. Um dia a gente chega a essas conclusões, de qualquer modo é bom que lhe diga isso antes de outras declarações.

Agora, há uma coisa também que eu gostava aqui de salientar e que foi o que me pareceu importante nesta sua intervenção. O Sr. Deputado e o PSD acham que é paternalismo defender os que são vítimas de injustiça, que é paternalismo ajudar uma família em dificuldades,...

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Que o senhor criou!

**O Orador:** ... que é paternalismo ajudar um desempregado. Isso não é paternalismo, é sensibilidade social, é responsabilidade social.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E mais, Sr. Deputado!

Não se preocupe com o facto de haver mais Rendimento Social de Inserção nos Açores do que em outra região do país. O que o Sr. Deputado deveria estar orgulhoso era de termos nos Açores uma rede de assistência social que conhece os nossos pobres, que conhece as famílias e que as pode apoiar a todo o momento.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Também deveria estar orgulhoso de haver uma ação social escolar que acompanha as nossas crianças, de haver uma ação social que acompanha os nossos jovens e de haver um grande avanço no sistema social dos Açores.

Eu quando entrei para o Governo havia uma única instituição de apoio às pessoas, às crianças com deficiência. Uma que prestava apoio a 30,...

**Deputado António Marinho (PSD):** O senhor tem que explicar o estado a que isto chegou!

**O Orador:** ... agora prestamos a centenas, não houve pessoas agora que surgissem com deficiências que não existissem na altura. Onde é que eles estavam na altura? Estavam na vossa insensibilidade social, do desprezo que os senhores têm por quem precisa de apoio.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

Em vez dos senhores andarem sempre a atacar o Governo, a dizer que nós provocamos desemprego...

Nós provocamos desemprego? Nós somos a Região do país com a segunda mais baixa taxa de desemprego. É isso que nós somos.

Temos muitos desempregados? É verdade.

Estamos preocupados e tristes com isso? É verdade, mas não estamos conformados. Esses desempregados são apoiados pelo Governo Regional e não é paternalismo. Isso é sensibilidade social de que nos orgulhamos muito e sempre nos orgulharemos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:...

**Deputado António Marinho (PSD):** A sua irritação diz tudo!

**O Orador:** Sr. Presidente, eu não tenho alguns dotes teatrais que poderia ter, mas gostaria aqui de referir aquilo que o Ministro Vítor Gaspar, num debate aqui há tempos, disse. Foi o seguinte: “Pelo tom de V. Exa. vê-se quem tem razão.”

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Vítor Gaspar, uma referência nacional! Essa grande figura inspiradora.

**O Orador:** E agora gostaria de dizer o seguinte. Nos Açores, em Portugal, no nosso mundo em que vivemos, o social não é uma opção, é uma obrigação, é uma decorrência lógica da nossa sociedade e nós naturalmente, todos nós, estamos agradados e felizes por ter capacidade, no mundo em que vivemos, de ter implantado este regime que pode apoiar as pessoas quando mais precisam.

Não é isso que está em causa, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente sabe bem o que é que eu quis dizer e o que eu quis dizer foram duas coisas.

Em primeiro, não devemos ficar felizes por ter todas estas pessoas a receber prestações sociais. Isso é um sinal de que a nossa sociedade e a nossa economia vão mal.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Ainda bem que podemos ajudá-los, mas os números dessa ajuda não nos devem fazer ficar felizes. É uma obrigação, mas é uma tristeza não conseguirmos colocar a nossa economia e a nossa sociedade em condições de ter menos gente a precisar dos apoios sociais. Aqueles que precisam, naturalmente têm que ser ajudados, Sr. Presidente.

Mas sabe porque é que cada vez mais pessoas precisam (e ainda bem que se pode ajudar), sabe porque é?

Porque alguém não fez o seu trabalho.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Esse é o grande problema. Alguém fez um trabalho de forma indevida e cada vez temos mais pobres nos Açores, temos 31 mil famílias a viver abaixo do limiar de pobreza, temos o maior número de desempregados na história da autonomia, temos quase 20 mil pessoas a viver do Rendimento Social de Inserção e os senhores parece que querem que estas vítimas da vossa governação ainda vos agradeçam. Por amor de Deus!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E para terminar, Sr. Presidente, em relação à paternidade da região económica. Podemos discutir, levar aos confins da história: foi um, foi outro. Agora, estou convencido de uma coisa: nunca foi implantada até aqui, mas penso que vai ser a Dra. Berta Cabral a implantá-la.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

**(\*) Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sabe o que é que o tom da minha voz significa?

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sei!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** O resultado das sondagens!

**O Orador:** Vou dizer-lhe o que é. É que pelo tom com que eu fiz a minha intervenção percebe-se que eu sinto o que digo e pelo tom da sua intervenção percebe-se que o senhor finge o que sente.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, só uma pessoa que sofra de cegueira absoluta é que pode negar os progressos que nós fizemos nesta última década e meia, até mesmo na área do emprego.

**Deputado Clélio Menes (PSD):** Isso é que é!

**O Orador:** Quando entrei para o Governo havia 86 mil empregados, agora há cerca de 105 mil açorianos que têm o seu emprego.

**Deputado António Marinho (PSD):** Fale dos 17 mil desempregados que o senhor criou junto com o Dr. Vasco Cordeiro!

**O Orador:** É verdade que agora há desempregados, é verdade que agora as mulheres ingressaram no mundo do trabalho, é verdade!

Mas também é verdade que mesmo assim nós, no contexto nacional, temos uma situação de dificuldade menor do que aquela que se vive no país. Em quase todas as áreas o desempenho dos Açores é melhor...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ... e em todas as áreas os apoios sociais e os apoios às empresas que se fazem nos Açores são melhores do que aqueles que se fazem no plano nacional ou na Região Autónoma da Madeira.

É essa a realidade com que nos devemos confrontar, porque em boa verdade a crise que nos chegou é uma crise que já veio de fora e é uma crise que lá fora ainda é pior do que a crise que nós temos aqui.

Não podemos deixar de verificar que isso é que é a verdade.

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Isso já não pega!

**Deputado António Marinho (PSD):** Isso não é verdade! O senhor já não consegue enganar!

**O Orador:** Nós sabemos que há mais pessoas e mais empresas a precisarem da nossa ajuda. É verdade! Temos consciência disso, mas é bom que o PSD perceba porque é que nós estamos orgulhosos em poder apoiar essas famílias e essas empresas. É que ao contrário, por exemplo, daquilo que o PSD fez no Governo da Madeira...

**Deputado António Marinho (PSD):** Já está a ir para a Madeira!

**O Orador:** ... ou daquilo que se fez no país, nós cuidamos das nossas finanças públicas e temos agora os recursos para apoiar as nossas empresas e para apoiar as nossas famílias.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas tem a palavra.

(\*) **Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quando reconheci, como se lembrará, a sua qualidade como político, uma das coisas que estava subjacente a esta minha apreciação é a sua capacidade de oratória e de alguma forma de teatralização.

Recordo-me bem quando foi do congresso do Partido Socialista, nos saudosos tempos em que o Partido Socialista fazia congressos, nesse tempo longínquo, o Sr. Presidente do Governo anunciou passagens a 100€ e deixou atónito o meu colega Clélio Meneses quando lhe piscou o olho. Não sei se estava a gozar com ele, se estava a gozar com os açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Como também me recordo, como disse há pouco, quando brincava com o sotaque micalense de um antigo candidato a Presidente do Governo do PSD.

Ainda me recordo também que o tom que o Sr. Presidente usou, hoje aqui, não era muito diferente do tom com que o Sr. Presidente do Governo há algum tempo dizia que era preciso fazer as senhoras da segurança social levantarem-se das secretárias e irem para a rua. É o mesmo tom que o Sr. Presidente usa.

Mas deixe-me dizer-lhe Sr. Presidente: acho que mais do que a forma, o que importa é o conteúdo da sua atuação e o conteúdo da sua atuação, como lhe disse, deixa muito a desejar. A situação social e económica que temos nos Açores é terrível. Os senhores reconhecem que a situação é terrível e nesse aspeto em vez do Sr. Presidente do Governo se preocupar com a forma, devia preocupar-se com as consequências negativas das suas políticas;...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e em vez do Partido Socialista no seu global se preocupar tanto com o PSD e tanto com o protesto, devia preocupar-se também mais em governar e em consertar o mal que fizeram aos Açores...

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e a muitos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr.

Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É inevitável chegar a duas conclusões.

Primeira: o posto de turismo do Corvo já fechou.

*(Risos da câmara)*

A esta hora já não há mais possibilidade de lá entrar.

Segunda conclusão: (não posso chamar-lhe outro nome) isto é um duelo entre dois partidos, o partido do Governo, o maior partido da oposição, a pretexto de um posto de turismo que já fechou e ainda abriu há 15 dias. Acho que (Sr. Presidente, permita-me que lhe diga), por muito deliciada que esteja e admito que estou, isto está completamente fora da nossa agenda de trabalhos...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Tem toda a razão, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... e não posso deixar de lhe dar nota de que é este o meu sentimento.

Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Presidente do Governo tem a palavra.

**(\*) Presidente do Governo Regional (Carlos César):** Sr. Presidente, Sras. e Srs.

Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ainda a propósito deste debate introduzido pelo Sr. Deputado do PPM...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Este? Qual debate?

*(Risos da câmara)*

**O Orador:** Não diga nada a eles, mas eu estou a piscar-lhe o olho. Percebe?

*(Risos da câmara)*

E isso não tem nenhum significado especial!

*(Risos da câmara)*

Apenas lhe pisquei o olho. Aqueles senhores é que são muito sensíveis a estas manifestações de afeto.

Em todo caso, Sras. e Srs. Deputados, o que eu gostava de dizer, para concluir, no que me diz respeito, é o seguinte. O conteúdo da minha atuação tem sido sufragado pelo povo açoriano.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Portanto, é uma matéria sobre a qual a sua opinião sempre foi a mesma, porque sempre votou contra esse sufrágio positivo, mas os açorianos maioritariamente sempre o julgaram bem, ou pelo menos sempre o julgaram maioritariamente bem.

Gostava de dizer-lhe também que em toda a minha vida continuarei a ter debates vivos e a introduzir a polémica onde ela é útil e necessária, quer nos meus atuais tempos, quer nos meus tempos novos, que virão, quer nos meus velhos tempos. Nesses velhos tempos lembro-me também de tantas coisas. Lembro-me de facto de dizer algo que posso replicar para a atualidade que os nossos trabalhadores da ação social devem estar junto das pessoas e não nos gabinetes.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Muito bem!

**O Orador:** Disse-o e volto a dizê-lo. Melhorou-se muito nesse aspeto depois de eu dizer mesmo dentro dos serviços governamentais, mas ainda é preciso melhorar mais. Eis uma tarefa que o Dr. Vasco Cordeiro certamente terá que desempenhar e bem.

**Deputado António Marinho** (*PSD*): Estava a ir tão bem!

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Lembro-me de muitas e muitas batalhas que aqui travei nos meus velhos tempos.

Lembro-me aqui de defender a instituição do Complemento Regional de Pensão que o PSD chumbou antes de nós entrarmos para o Governo...

**Deputado João Costa (PSD):** Isto são só recados!

**O Orador:** ... e lembro-me também depois, com alegria, como introduzimos finalmente o Complemento Regional de Pensão, como o aumentámos neste último ano em 10%...

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Não é o suficiente!

**O Orador:** ... e como agora até parece que a líder do PSD se propõe também aumentar um bocadinho.

Estamos todos felizes, porque vamos todos com certeza uns atrás dos outros nesta tarefa magnífica de defender os nossos Açores, de construir uns Açores melhores, onde certamente teremos sucesso com a liderança do Dr. Vasco Cordeiro.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas tem a palavra.

**(\*) Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente e de facto para fechar este caminho aqui derivante que esta discussão tomou, para dizer ao Sr. Presidente do Governo que espero bem que continue a incentivar até ao final do seu mandato os funcionários dos serviços de ação social a estar junto das pessoas.

**Presidente do Governo Regional (Carlos César):** E outros!

**O Orador:** Certamente que a Dra. Berta Cabral vai ter ainda muito que trabalhar nesse sentido para tentar recompor os desastres que o Secretário Regional, Vasco Cordeiro, então na altura, fez à economia dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra para?

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, para pedir um intervalo regimental de meia hora.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Era mesmo para não falar!

**Presidente:** É regimental. Retomamos os nossos trabalhos às 18 horas e 55 minutos.

*(Eram 18 horas e 21 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos. Agradecia que reocupassem os vossos lugares.

*(Eram 19 horas e 02 minutos)*

Como não tenho ninguém inscrito, pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Venho ao debate apenas pela última intervenção do Sr. Presidente do Governo Regional. Sei que ele já não está, mas de qualquer forma ficou aqui no ar uma dúvida sobre o Complemento Regional de Pensão e a criação do Complemento Regional de Pensão.

O Sr. Presidente do Governo Regional não referiu a autoria do diploma que criou o Complemento Regional de Pensão, certamente por um mero

esquecimento, mas há que dar o seu a seu dono. Aliás, porque a líder do PSD/Açores, em abril deste ano, veio assumir essa paternidade.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Maternidade!

**O Orador:** A maternidade!

**Presidente:** Nós percebemos, Sr. Deputado.

Agradecia que terminasse.

**O Orador:** Muito obrigado Sr. Deputado.

O Complemento Regional de Pensão resultou de um projeto de decreto legislativo regional (07/1999), foi apresentado pela Representação Parlamentar do PCP, foi aprovado e depois publicado no Decreto Legislativo Regional n.º 2/2011, numa votação em que a Sra. Dra. Berta Cabral participou enquanto deputada, mas a iniciativa de criação do Complemento Regional de Pensão foi da Representação Parlamentar do Partido Comunista Português.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não sei se há mais intervenções. Creio que não.

Vamos votar o projeto de resolução do PPM sobre a criação do posto de turismo na ilha do Corvo.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O projeto de resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão para uma declaração de voto, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Considerarei este debate sobre o Corvo muito esclarecedor...

*(Risos da câmara)*

... e devo dizer que fiquei completamente comumente desgraçado. Tinha alguma esperança neste debate, porque foi censurado pela RTP-Açores às duas da tarde,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não acredito!

**O Orador:** ... numa conferência de imprensa, e agora tinha alguma esperança de pelo menos uma voz-off para o final da tarde, mas depois destas intervenções já sei que...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não vai ter essa sorte!

**O Orador:** ... não vou ter essa sorte ou essa justiça.

De qualquer das formas quero deixar aqui o agradecimento a todos os Srs. Deputados que apoiaram este projeto. Tenho a certeza que a população do Corvo ficará reconhecida por uma vez mais ter sido reconhecido por todos os partidos, por todos os Srs. Deputados, a justiça de termos mais este instrumento, instrumento simples é certo, para o desenvolvimento económico da ilha do Corvo e aqui deixo o meu agradecimento a todos os Srs. Deputados.

Muito obrigado.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não tem de agradecer, Sr. Deputado. Não fizemos mais do que a nossa obrigação!

*(Neste momento, o Deputado Mark Marques foi substituído na Mesa pelo Deputado António Pedro Costa)*

**Presidente:** Creio que agora sim podemos passar ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, que é o **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 33/2012 – “prestação de serviços de proximidade”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Sr. Deputado Mark Marques para justificar a urgência tem a palavra.

(\*) **Deputado Mark Marques (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD pede urgência neste projeto de resolução, “prestação de serviços de proximidade”, devido à importância e à premência da

sua análise, tendo em conta que os efeitos que se pretendem atingir com a aprovação deste projeto de resolução tenham, digamos, eficácia em tempo útil e com urgência (passo a redundância). Daí o nosso pedido de urgência.

Muito obrigado.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Creio não haver mais intervenções.

Vamos passar à votação deste pedido de urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O pedido de urgência apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Assim sendo, passamos de imediato à substância e para apresentar o projeto de resolução propriamente dito dou novamente a palavra ao Sr. Deputado Mark Marques.

(\*) **Deputado Mark Marques (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma apresentação rápida nesta primeira intervenção tendo em conta que todos os Srs. Deputados já analisaram este projeto de resolução e até o receberam com algum incómodo. Lembro do gesto e da cara do senhor líder parlamentar do PS quando discutíamos um voto de protesto e este projeto de resolução chegou à bancada do Partido Socialista.

Vem na sequência, de facto, de nós sermos um partido que protestamos, mas também agimos. Assim sendo, o PSD no poder, na oposição, na Região como em Portugal, assume acima de tudo uma luta por todas as parcelas da Região.

Não podemos ficar indiferentes quando as nossas terras se atrasam no seu desenvolvimento e quando serviços são fechados.

Estamos contra os governos da República sejam eles de que cor for e mantemos essa coerência. Temos defendido e proposto também à administração regional que garanta a presença de serviços de proximidade, especialmente nas nossas localidades mais pequenas. Nós nisso somos coerentes porque se durante estes últimos anos alguma ilha foi (entre aspas) vítima de fecho de serviços, a ilha de São Jorge foi uma delas.

Foram as cooperativas que fecharam (ainda está por provar se foi certo ou não),...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Elas não fecharam!

**Secretário Regional da Agricultura e Florestas** (*Noé Rodrigues*): Têm mais gente a trabalhar!

**O Orador:** ... as cooperativas são um serviço de proximidade; foram as escolas, nomeadamente a última de Rosais que fechou e enlataram os alunos na escola da Beira e o Partido Popular, pelo Deputado Luís Silveira, na altura até levantou esta questão (isto chama-se lealdade), mas é outra verdade que aconteceu; os próprios serviços das casas do povo na sua deslocação dos médicos (na freguesia dos Rosais o médico deixou de lá ir assim de uma forma como que deixa ver se passa ou não).

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Mas voltou a ir ou não?

**O Orador:** O PSD reivindicou e lá voltou.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ah!

**O Orador:** Teve a mesma ação de que hoje a proposta de resolução do PPM, mas nós ficámos satisfeitos com isso.

Ou seja, enquanto os partidos (agora ultimamente sobretudo o Partido Socialista) são partidos de protesto - sei que isso incomoda, mas essa é a verdade -, o Grupo Parlamentar do PSD propõe.

Esta situação dos serviços de proximidade que aconteceu ultimamente, nomeadamente no concelho da Calheta, nas finanças, nós entendemos que é, da forma como foi feita, uma vergonha.

Uma vergonha! Agora é preciso também ser sério nisto e eu não defendo ou acuso o Governo da República conforme o vento, é pela realidade.

A verdade é que no debate há dias sobre o voto de protesto foi dito por mim e perguntado se algum Sr. Deputado tinha algum documento que viesse de cima, digamos assim, passo a expressão, para mandar encerrar o serviço. Não existe.

O que existiu foi que aquele serviço fechou à míngua e eu acho que mais importante do que agora chorar pelo leite derramado é unir esforços. O Grupo

Parlamentar do PSD no outro dia aprovou o voto de protesto, apresenta um projeto de resolução e (não é para aqui chamado, mas já agora como isto também é um assunto que ao fim e ao cabo vai ao encontro deste assunto) o próprio município da Calheta, dessa data para cá, vai disponibilizar dois funcionários administrativos para as finanças.

Ou seja, mais importante que saber quem é que leva a bandeirinha na frente e que de que cor é, interessa-nos (e interessa-me a mim enquanto deputado, interessa-nos a nós jorgenses e sobretudo ao concelho da Calheta e aos do Topo que ainda são os mais prejudicados) que este assunto se resolva.

Nós apresentámos um projeto de resolução que também visa a questão dos tribunais do Nordeste e da Povoação. Digamos que os considerandos não são votados como é óbvio. O Partido Socialista fará o entendimento que entender sobre eles, mas o cerne da questão reside nestes 3 pontos resolutivos que passo a ler:

“1- O encerramento dos serviços públicos nos Açores agrava a insularidade e penaliza ainda mais o acesso dos cidadãos aos serviços do Estado e da Região, ignorando as especificidades das nove ilhas.

2- O Governo da República e o Governo Regional têm o dever de manter os serviços públicos de proximidade, já que a prestação dos mesmos não pode obedecer a princípios meramente economicistas.”

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** “3- Desta posição da Assembleia Legislativa da região Autónoma dos Açores deve ser dado imediato conhecimento ao Governo Regional e ao Governo da República.”

Portanto, acho que a nossa atitude, do Grupo Parlamentar do PSD, não foi aquela atitude de partido que quer ser o primeiro a chegar...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não! Agora!

**O Orador:** ... e a dizer que é que teve a ideia, que foi nos anos 60 que alguém falou no mercado interno. Quem viveu nos anos 60, no concelho da Calheta, não pensava nas finanças; quem vivia no Nordeste e na Povoação não pensava no tribunal. Esse é um assunto que se coloca agora e nós não podemos de forma

alguma andar aqui a escamotear (com grandes artistas é verdade, eu sou da terceira fila e por acaso hoje estou mesmo na terceira fila), porque são da terceira fila, e vir para aqui fazer números para desviar as atenções.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Por acaso era da segunda!

**O Orador:** Este projeto de resolução é apresentado aqui pelo Grupo Parlamentar do PSD com seriedade, com honestidade e vai ao encontro daquilo que de facto é preciso manter na nossa Região, que é como diz o *slogan* num cartaz que incomoda muita gente: “Oportunidades para todas as ilhas”. Neste caso, sendo eu de uma das ilhas das chamadas mais pequenas também exigimos essa oportunidade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Estamos, portanto, a discutir aqui um projeto de resolução e só o proponente é que o poderá alterar se assim o entender.

Julgo que relativamente a este projeto de resolução (e salvo melhor opinião) deveria eventualmente constar, julgo que deveria constar, uma posição para que fosse providenciada a reabertura dos já encerrados ou do já encerrado serviço público da Calheta. Julgo eu!

Depois há uma outra dúvida que eu tenho relativamente a este projeto de resolução e V. Exas. é que também poderão não só esclarecer-me, como eventualmente, se a dúvida que eu vou colocar tiver algum fundamento, corrigir se assim o entenderem e tem a ver com o seguinte. Apesar do objeto ser, digamos, de alguma forma claro, é contra os encerramentos dos serviços públicos de proximidade, a verdade é que isso na parte resolutiva, no meu

entendimento, não é suficientemente claro. Passarei a dizer porque é que tenho esta opinião e depois agradecia que me explicassem.

Diz assim: “O Governo da República e o Governo Regional têm o dever de manter os serviços públicos de proximidade, já que a prestação dos mesmos não pode obedecer a princípios meramente economicistas.” Mas pode eventualmente obedecer a outros.

Portanto, só referem esta questão do economicista. Quer dizer, para mim não é suficientemente clara esta posição. É porque aqui o que diz é “já que a prestação dos mesmos não pode obedecer a princípios meramente economicistas.”

Portanto, eu tenho estas duas questões. Já que estamos de facto aqui a fazer a defesa (e estou a dizer isto genuinamente) da necessidade de manter os serviços de proximidade dos serviços públicos, devíamos, julgo eu, aproveitar o ensejo para exigir a reabertura do que já foi encerrado e por outro lado que não ficasse nenhuma dúvida, porque essa dúvida tenho, sobre a questão do encerramento dos serviços.

Para já era só. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional da Presidência tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em relação a esta iniciativa do PSD, este projeto de resolução, sobre os serviços de proximidade, uma coisa foi a intervenção do Sr. Deputado Mark Marques na apresentação do diploma ou da iniciativa; outra coisa é ler a própria iniciativa e o que nela se diz.

As suas boas intenções, genuínas, não são absolutamente, do nosso ponto de vista, coincidentes com todo o texto, quer na introdução, quer na parte resolutiva da vossa iniciativa.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Acha?

**O Orador:** É que a iniciativa em si parece ao Governo um exercício fraco e tardio de camuflagem de responsabilidades e dizendo que se quer protestar

contra a República faz-se um ligeiro protestozinho e depois o que se quer no fundo é arrastar o Governo Regional para equipará-lo àquilo que a República tem feito com os seus serviços na Região...

**Deputado João Costa (PSD):** Por que é que diz isso?

**Deputado Mark Marques (PSD):** Isso não está escrito em lado nenhum!

**O Orador:** ... e isso não aceitaremos nunca, porque não é verdade, Sr. Deputado.

Onde é que está escrito isso? Em vários sítios, Sr. Deputado.

Primeira definição de serviços de proximidade que os senhores fazem no diploma ou na proposta: agregam áreas que são da responsabilidade regional...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Já lhe respondo!

**O Orador:** ... com áreas que são de responsabilidade e tutela da República.

Por exemplo, falam de justiça e de segurança social, mas depois falam de educação e saúde.

**Deputado João Costa (PSD):** Só se pode falar dos serviços que vos interessam!

**O Orador:** Depois, mais abaixo, dizem algo que nós não podemos tolerar porque não é fundamentado em nada de particular, que é o encerramento indiscriminado de serviços públicos nos Açores por parte da Região. Percebi mais ou menos que seriam dois episódios concretos no caso de São Jorge que provavelmente estariam na origem deste qualificativo, mas para nós isto não tem fundamentação e já vou explicar porquê.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Não tem fundamento? Podem não concordar, mas tem fundamento!

**O Orador:** Depois, mais à frente diz que, no tipo de serviços que alega serem encerrados, voltam a incluir uma série de valências e serviços que são da responsabilidade da Região e depois falam de serviços prestados nas casas do povo nas áreas da saúde e da segurança social.

Ora vamos por partes.

Em relação às escolas. Nas escolas e nos estabelecimentos de ensino na Região, tutelados pelo Governo Regional, há de facto casos de encerramento e de

alteração da estrutura montada e de concentração de alunos noutras locais. Há de facto, mas isso é feito sobretudo com preocupações de ordem pedagógica.

Como o Sr. Deputado sabe nos locais onde o número de alunos já não é suficiente...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Há casos e casos!

**O Orador:** Isto não somos só nós que dizemos, são os especialistas da área, os próprios professores das escolas, os próprios conselhos executivos dizem isso.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Esses são pagos para dizer isso! Os senhores pagam para eles dizerem isso!

**O Orador:** Havia casos nos Açores de escolas que tinham, em determinados anos de escolaridade, 1 aluno, 5 alunos.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** E os que tinham 22 e 23 e fecharam?

**O Orador:** Portanto, o que se tem feito é uma racionalização com preocupações pedagógicas, fazendo com que...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sim!

**O Orador:** De facto é verdade. Algumas escolas encerram e há uma transferência de alunos para outras, mas isso é um processo dinâmico que se faz com essa preocupação e que tem na sua lógica...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Mas isso é um processo que se tem que fazer com os pais e encarregados de educação!

**O Orador:** ... e como objetivo último o interesse dos próprios alunos e a procura do sucesso escolar e da qualidade de ensino.

É essa a preocupação. Não é uma má vontade do Governo Regional, nem torna o Governo Regional comparável àquilo que a República está neste momento a fazer nos Açores.

Mas vamos mais à frente. Serviços de saúde nas casas do povo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quantos fecharam?

**O Orador:** Aliás, o único episódio que o Sr. Deputado conseguiu referir foi o dos Rosais, dizendo logo depois que até já nem se verifica, porque já está resolvido, porque afinal os médicos vão lá. Portanto, não conheço mais nenhum caso (e tive a preocupação de me documentar) de serviços de saúde que fossem

prestados em casas do povo ou juntas de freguesia que tenham deixado de ser prestados. Não conheço mais nenhum caso na Região. O Sr. Deputado provavelmente poderá acrescentar algum, mas não conheço.

Portanto, é abusivo...

**Deputado José San-Bento (PS):** É tudo do mesmo saco!

**O Orador:** ... e é uma generalização abusiva de fazer aqui menção a vários serviços de saúde que deixam de existir em juntas de freguesia e casas do povo. Isso não acontece.

Mais! Até vão aumentar porque, por exemplo, no caso de São Miguel nós vamos...

Os Srs. Deputados fazem aquela troca de olhares porque são os Rosais. A gente já sabe que é o caso dos Rosais, mas o caso dos Rosais já está resolvido.

**Deputado José San-Bento (PS):** Estão atrapalhados com o Governo da República e agora vêm para aqui enriçar!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Não está resolvido!

**O Orador:** O próprio Deputado Mark Marques diz que o médico voltou lá,...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Os médicos!

**O Orador:** ... portanto, não é verdade e é uma generalização abusiva.

Mas dizia eu que em São Miguel até o número de deslocações de médicos adstritos ao Centro de Saúde de Ponta Delgada às freguesias do concelho vai aumentar, porque vai haver uma descentralização das consultas com base numa descentralização do SAU, dos serviços relacionados com o centro de saúde.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Vai ter que se esforçar mais uma coisinha para poder justificar isso!

**O Orador:** Portanto, não só não é verdade que haja encerramento, como até é verdade que vai haver um aumento das deslocações.

E mais! Até há outras formas alternativas também de prestar um serviço na área da saúde com maior proximidade,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Telemedicina!

**O Orador:** ... como por exemplo, os serviços domiciliários e como por exemplo, em alguns casos, unidades móveis de prestação de serviços de saúde.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** E as câmaras a pagarem 40 mil euros!

**O Orador:** Portanto, isso não só não é assim como os senhores dizem, como é completamente o oposto do que os senhores dizem.

Mas vamos aos serviços de atendimento social, outra área que os senhores alegam que a Região tem vindo a cortar, a fechar em vários pontos da Região.

Não sei qual é o caso. Não conheço...

**Deputado João Costa (PSD):** Não conhece mas devia conhecer! É sua obrigação conhecer!

**O Orador:** ... e na pesquisa que fiz não vi qualquer caso de encerramento de serviços de atendimento na área da segurança social.

O que há, tem havido (infelizmente não tanto quanto nós queremos, mas estaremos a resolver e vamos resolver esse assunto) de facto é a transferência de serviços de atendimento que estavam nas casas do povo para os postos da RIAC que se abrem nessas mesmas freguesias ou nessas mesmas casas do povo.

E isso não tem problema nenhum.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** E as escolas da RIAC?

**Deputado João Costa (PSD):** O senhor tenha cuidado, daqui a pouco está a falar de serviço de finanças!

**O Orador:** Mais!

Tem vantagens e ganhos na prestação do serviço, sobretudo ganhos de produtividade e na ótica do utilizador desses serviços, porque, como sabe, a RIAC tem uma plataforma tecnológica moderna, eficiente e isso possibilita uma melhor prestação de serviços, até concentra no mesmo espaço várias valências e a pessoa numa mesma deslocação consegue resolver vários problemas de uma vez só.

Portanto, não há casos de encerramento de atendimento na área da segurança social. O que há é uma mudança de lógica de funcionamento e a passagem sempre possível, nos casos em que é possível, desses serviços para os postos de atendimento da RIAC.

Portanto, como acabei de demonstrar, Sr. Deputado, fazer-se qualquer comparação entre o que a Região tem feito nesta área e o que a República está a

fazer agora à Região é abusivo e do meu ponto de vista tem uma exclusiva preocupação partidária de mais uma vez, como já se viu aqui ao longo desta semana em diversos casos,...

**Deputado João Costa (PSD):** Nota-se!

**O Orador:** ... tentar desculpar aquilo que a República tem feito aos açorianos.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Não é nada disso! Volte a ler!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Está tão enganado que vai ver a seguir a nossa votação!

**O Orador:** Mais uma vez é essa a única preocupação.

Serviços de finanças, fechados. Tribunais para fechar. Empresas públicas e que prestam serviço público na Região...

**Deputado João Costa (PSD):** Por isso é que tem esse papel à sua frente!

**O Orador:** ... da tutela da República diminuídas na sua capacidade, tendencialmente condicionadas. A Universidade dos Açores com dificuldades de funcionamento e de financiamento. Até a formação profissional dos agentes de segurança é-nos dito que os senhores têm que a pagar, os senhores é que a devem pagar e agora também vem a força aérea dizer que não temos meios para continuar a garantir as evacuações. Os senhores têm que as pagar.

Portanto, os senhores estão mais preocupados em que os açorianos pensem que o Governo da República é igual ao Governo Regional porque faz mais ou menos as mesmas coisas, estão mais preocupados em desculpá-los do que em preocuparem-se com aquilo com que se deviam preocupar, com esta atuação afrontosa dos Açores, afrontosa para os açorianos, de constante desmerecimento da autonomia e dos serviços que o Estado tem a obrigação constitucional de prestar nos Açores e que se esquivava a prestar com argumentos puramente financeiros,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... com uma lógica ideológica subjacente de puro centralismo.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares tem a palavra.

**(\*) Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começaria por dizer que o Bloco de Esquerda vai votar favoravelmente este projeto de resolução do PSD que no fundo chama a atenção do Estado para a absoluta justiça de garantir a prestação de serviços de proximidade a populações com as características da nossa como são a insularidade, a dispersão geográfica, a pequena dimensão territorial, o afastamento dos mercados nacional e internacional que aliás vem no corpo do vosso projeto de resolução referido (e bem!), inventariado e que levam à conclusão de que estas populações, por maioria de razão, têm direito a este serviço de proximidade, mas estas, as açorianas por maioria de razão e por algumas razões que aqui estão inventariadas, precisam mais do que qualquer outras.

Dito isto, há duas ou três coisas que eu tenho que acrescentar.

Primeira, quando no segundo parágrafo do corpo deste projeto de resolução o PSD faz chamada ao Estatuto Político Administrativo da nossa Região, nomeadamente ao seu artigo 132.º, n.º 2, para chamar a atenção que, e cito: “A administração do Estado na Região é organizada de forma a combater as consequências negativas da insularidade e ultraperiferia do arquipélago e tem em conta as especificidades regionais.”

É óbvio, para nós, que nós estamos a falar do Governo da República, do Estado. Não estamos a falar do Governo Regional, estamos a falar de uma obrigação, de uma responsabilidade constitucional e estatutariamente atribuída ao Governo da República. Ponto final.

Mas depois vamos ao segundo ponto da resolução e diz assim: “O Governo da República e o Governo Regional têm o dever de manter os serviços públicos de proximidade já que a prestação dos mesmos não pode obedecer a princípios economicistas.”

O que é que eu quero dizer com isto? Que isto é misturar alhos com bugalhos na nossa opinião. Porquê?

**Deputado Mark Marques (PSD):** Os considerandos não são resolutivos!

**A Oradora:** Porque não há a mínima dúvida que o Governo da República é responsável por variadíssimos serviços nesta Região, como em qualquer outra do país e não pode retirar a esta aquilo que mantem nas outras. Não pode. Ponto final.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** Outra coisa são as responsabilidades do Governo Regional com outros serviços de proximidade que são da sua responsabilidade e da sua tutela e que têm a obrigação igualmente de garantir às populações.

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** O que é que eu quero dizer com isto? Que misturar alhos com bugalhos acaba por dar em coisa nenhuma, Sras. e Srs. Deputados.

E quando o Bloco de Esquerda lê nos dias de hoje (se fosse há um ano se calhar nós até o liamos com outros olhos, mas nós estamos nos dias de hoje), onde ontem abrimos a televisão e vimos exatamente a ameaça de que a força aérea pode deixar de fazer a evacuação dos nossos doentes de uma ilha para outra, quando no continente há o INEM e há um helicóptero que vai buscar os doentes onde estiverem e ninguém paga, somos todos nós que pagamos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, nos dias de hoje este projeto de resolução tem que ser lido com outros olhos e os olhos com que o Bloco de Esquerda lê este projeto de resolução tem duas vertentes.

Uma generosa e nós dizemos assim: “Este projeto de resolução é uma autocrítica do PSD nacional...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Mas não é!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Isso é que deviam fazer!

**A Oradora:** ... e é uma autocrítica do PSD dos Açores.”

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Que tem fechado e faz de conta que é tudo a mesma coisa!

**A Oradora:** Portanto, ao fazer essa autocritica vem aqui chamar a atenção do seu Governo, do Governo da República, do Governo que apoia, de que está a faltar à chamada...

**Deputado José Cascalho (BE):** Aos compromissos!

**A Oradora:** ... constitucional e estatutária para com a Região Autónoma dos Açores.

Esta é a visão benévola.

A outra visão menos benévola (e depois os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas escolherão aquela que melhor cabimento terá neste momento, no dia de hoje) chama-se branqueamento,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exatamente!

**A Oradora:** ... que é misturar alhos com bugalhos, misturar Governo da República que tem responsabilidades sim senhor, que tem fechado instituições que poderia e deveria não fechar, que não tem respondido a todas as necessidades de serviços de proximidade, é verdade, mas isso não invalida nem retira ao Governo da República...

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Mas na Região está tudo bem, não é Sra. Deputada?

**A Oradora:** ... toda a responsabilidade do comportamento irresponsável e inconstitucional que tem tido para com esta Região.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Claro que não!

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** Para o Bloco de Esquerda está tudo bem!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Só consegue falar no Governo da República, não consegue falar no Governo Regional!

**A Oradora:** Para terminar, Sras. e Srs. Deputados, não ganhará esta casa, na opinião humilde do Bloco de Esquerda, não ganharão os Açores, não ganhará nenhum açoriano e açoriana este jogo com este jogo, de uma mão lava a outra e agora lavas tu e agora lava ele.

Não vamos a lado nenhum assim.

Os senhores como partido que compõe o Governo da República têm a obrigação de assumir na cara dos açorianos e açorianas, com toda a transparência, as responsabilidades que o vosso Governo tem na falta de serviços de proximidade...

**Deputado José Cascalho (BE):** Muito bem!

**A Oradora:** ... que garantam os direitos, as necessidades e as urgências das nossas populações e os senhores são incapazes de o fazer.

O que é que fazem em vez disso? Atiram para cima do Governo Regional.

Não, não! Outra coisa é pedir responsabilidades ao Governo Regional por aquilo que ele deveria ter feito e não fez ou por aquilo que ele fechou e não deveria ter fechado.

**Deputado João Costa (PSD):** A Sra. Deputada já está a sair do objeto. Não é isso que está aí!

**A Oradora:** Agora misturar tudo é enganar os açorianos, é dizer-lhes que é tudo a mesma coisa, que a responsabilidade é igual.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Ora aí está!

**A Oradora:** E Sras. e Srs. Deputados, não é não senhor!

A responsabilidade do Estado e a responsabilidade do Governo Regional não são iguais e os açorianos e açorianas têm que perceber isto.

Há responsabilidades do Estado que são as mesmas desde Mogadouro até à Região Autónoma dos Açores...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** ... e isso não é com o Governo Regional, é com o Governo da República.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Nada é com o Governo Regional!

**Deputado Paulo Ribeiro (PSD):** O Bloco de Esquerda a branquear o Governo Regional!

**A Oradora:** Portanto, para finalizar, Sr. Presidente, votaremos favoravelmente este projeto de resolução pela intenção que está consignada no seu título. Agora também temos de afirmar com toda a clareza que percebemos bem qual é a

intenção deste projeto de resolução no fundo e os açorianos e açorianas cada vez percebem melhor como é que o jogo partidário, a tática partidária nesta Região está enriquecida até outubro.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** A tática do Bloco de Esquerda é branquear o PS!

**A Oradora:** As pessoas, ao contrário daquilo que os Srs. Deputados julgam, não são tolas nem estão distraídas.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** A tática do Bloco de Esquerda é branquear o PS!

**A Oradora:** Dêem-lhes tempo que elas perceberão.

Muito obrigada.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sr. Deputado, fica-lhe mal isso! Posso piscar-lhe o olho?

*(Risos da câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, eu queria comunicar à câmara que se encontra na galeria um ex-deputado desta casa e atual Presidente da Câmara Municipal da Calheta, o Sr. Aires Reis, a quem naturalmente saúdo.

*(Aplausos da câmara)*

E porque temos de prosseguir o nosso debate, vou dar a palavra ao Sr. Deputado Mark Marques. Tem a palavra.

(\*) **Deputado Mark Marques (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Depois da minha primeira intervenção sobre esta matéria, interveio o Sr. Deputado do PCP, o Sr. Secretário Regional e a Sra. Deputada Zuraida Soares. Vou ser cavalheiro e vou começar pelas senhoras.

Oh Sra. Deputada, eu percebo que a senhora tenha que armar a sua tenda para fazer o seu número de Bloco de Esquerda contra o Governo da República. Percebo isso!

O que eu não admito, embora eu reconheça-lhe a sua capacidade intelectual, é ler o título desta proposta de resolução que diz “Prestação de serviços de proximidade” (não fala da República) e no seu texto fala na República e no Governo Regional e o âmbito é esse mesmo.

Portanto, nós não estamos aqui a branquear nada.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** As responsabilidades são diferentes, Sr. Deputado!

**O Orador:** A sua consciência (porque a senhora tem consciência, tem esse aspeto às vezes assim um bocado frio, mas tem consciência) diz-lhe: “Vou votar a favor.” Mas depois faz o seu número dizendo: “Olha, vou encostar-me à esquerda, ao Partido Socialista e vou dizer que o PSD e o PP (pelo menos o PSD) estão a tentar branquear.”

Oh Sra. Deputada, acho que a Sra. Deputada quando diz que os açorianos...

*(Apartes inaudíveis da câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado Mark Marques faça o favor de continuar.

**O Orador:** Eu digo como o Sr. Deputado Artur Lima: os apartes incomodam-me, este barulho incomoda.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu não estava a falar!

**O Orador:** Não, não é para si!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Eu estava aqui sossegadinho.

**O Orador:** O senhor é que disse que não estava a falar, fazem muito barulho. Incomoda, de facto, incomoda!

O senhor não me incomoda nada!

Sra. Deputada, é assim: eu sei que a Sra. Deputada vai votar a favor, porque de facto reconhece a intenção ou a bondade da medida. Foi o que disse.

Mas no articulado, de facto, não há aqui camuflagem nenhuma em relação ao Governo da República, antes pelo contrário.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Há, há!

**O Orador:** O Sr. Secretário, por sua vez, começa a fazer-se vítima dos serviços que efetivamente fecharam na Região e começa a atirar francamente para a República.

**Deputado José Lima** (*PS*): Quais foram os serviços que fecharam na Região?

**Deputada Zuraída Soares** (*BE*): O Sr. Secretário não é que é a vítima, são as pessoas!

**O Orador:** Respondendo aqui a questões que foram colocadas.

Sr. Deputado Aníbal Pires, o serviço de finanças da Calheta não está encerrado.

**Deputado Rogério Veiros** (*PS*): Tem a porta fechada!

**O Orador:** O serviço de finanças da Calheta tem a porta fechada.

*(Risos da câmara)*

Cada um se ri daquilo que percebe.

Eu percebi que os que não se riram, perceberam; e os que se riram estavam a rir de algo que não estavam a perceber.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Sr. Deputado, os calhetenses devem estar incomodados!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Eu não estou, o PSD não está, a camuflar a atitude do Governo da República porque, como eu já disse publicamente, o serviço de finanças neste caso tem a porta fechada à míngua.

E o que o Sr. Deputado Aníbal Pires diz é para ela manter-se aberta. É isso mesmo! É isso mesmo que o PSD no outro dia votou a favor do voto de protesto do Partido Socialista. Estou para ver é se o Partido Socialista vai votar a favor disto. Isso é o que eu quero ver! Se o Partido Socialista vai votar a favor disto. Neste caso trata-se dos serviços de proximidade que neste caso são da República.

Portanto, o Partido Social Democrata não tem dois discursos. Tem o mesmo discurso e é consequente.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Mais! 10!

**O Orador:** Ou seja, não tem dois discursos. É consequente! Serviços de proximidade.

Em relação ao Sr. Secretário Regional.

Confesso que ando já há muitos anos nesta casa, conheci-o neste seu mandato e fico com pena (mas também vão ser poucos mais meses) do senhor não conhecer as ilhas, não conhecer São Jorge.

Acho que o senhor limita-se, com todo o respeito que tenho por si, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** O senhor não precisa de se estar a despedir já!

**O Orador:** Não, não conhece as ilhas, nomeadamente São Jorge.

O senhor deve ir na visita estatutária, deve fazer o que lhe toca, faz o comunicado do Conselho de Governo e não vê mais nada.

Quando o senhor diz que em São Jorge não fecharam escolas, não fecharam cooperativas,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Eu não disse isso! Não disse! Os senhores podem dizer o que quiserem. Eu não disse isso!

**O Orador:** Não disse! Não fechavam serviços! Até olhou para o Sr. Deputado dos Rosais, o Sr. Deputado Luís Silveira, e começou a dizer: “Oh, lá estão...”

Oh Sr. Secretário, essa é a verdade!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Pode fazer os números que quiser, mas eu não disse!

**O Orador:** Ou seja, esta resolução em boa hora apareceu e de facto vai a favor dos serviços de proximidade.

A Sra. Deputada Zuraida Soares disse uma coisa muito importante. As populações alvo desta resolução de facto são aquelas que vivem na periferia e eu sou dos que vive na periferia e vive nas ilhas chamadas pequenas (com muito gosto!) e muitos deputados que aqui estão dos partidos todos. É diferente!

Quero dizer ao Sr. Secretário que vir aqui dizer que, na área da educação, em Ponta Delgada, vai alargar, que vai expandir!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não foi nada disso que eu disse! O senhor não percebeu nada do que eu disse, foi na saúde não foi na educação!

**O Orador:** Diga isso na Graciosa, em São Jorge, no Pico, nas Flores. Quer dizer, o senhor dá bem a nota que tem do que é que são 9 ilhas, o que são 19 concelhos.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O senhor não tem a mínima ideia!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Esta acusação é gravíssima!

**O Orador:** Para si, os Açores resumem-se a Ponta Delgada. É com exemplos desses que os senhores dão os tiros nos pés.

Oh Sr. Secretário, posso (não hoje neste debate, porque não há tempo), se o senhor quiser, mandar depois por *email* a relação de vários serviços de segurança social que eram instalados nas casas do povo, serviços de saúde que eram instalados nas casas do povo, cooperativas que fecharam, escolas que fecharam, que apinharam alunos, nomeadamente saíram de Rosais e foram para a Beira, onde estão. Sei eles quantos são, porque eu sou presidente da instituição que fornece refeições. Não estou a falar de cor, nem estou a fazer demagogia. Agora não podemos é vir aqui com uma proposta de resolução séria, honesta, para se defender os serviços de proximidade e a Sra. Deputada Zuraída Soares: “este título é abrangente.” Quando a senhora diz que isto é para camuflar, nós não estamos a camuflar. Nós estamos contra os serviços que a República possa fechar ou vir a tentar fechar, (como já apresentámos aqui uma proposta de resolução, em março, sobre o prazo, sobre várias finanças, onde o PS votou contra).

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Estou a dizer PS. Estou a ser claro!

A isso é que se chama incoerência.

Portanto, fazer o flic-flac e volta atrás não somos nós!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nós somos coerentes nesta matéria.

Sr. Secretário, lamento, mas o senhor não tem razão. Percebo o seu incómodo. Sei que tem de arranjar 31 mil e 500 argumentos para culpar a República, mas como disse o líder do meu grupo parlamentar ontem e parece que calou fundo, vou repetir, porque nestas coisas quanto mais dói, convém carregar: os senhores, de facto, são um partido de protesto.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** O Sr. Deputado Berto Messias pede a palavra para?

**Deputado Berto Messias (PS):** Para me inscrever.

**Presidente:** Já está inscrito.

Vamos continuar. Sr. Deputado Luís Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Antes de mais felicitar o Partido Social Democrata...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Agora está a funcionar! Finalmente!

**O Orador:** ... por trazer a esta casa um projeto de resolução que, no entender do Grupo Parlamentar do CDS-PP, é de total pertinência e vem em boa hora.

E é de total pertinência e vem em boa hora porque de facto não é demais salientar nesta casa que se por um lado aquilo que o Governo da República tem feito na nossa Região e tem encerrado serviços de proximidade às populações, não é menos verdade que o Governo Regional também o tem feito.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Está a falar da escola da sua freguesia!

**O Orador:** Não é de mais dizê-lo, porque quando se encerram escolas, como já aqui foi dito, quando se encerram cooperativas, quando se tiram serviços de

saúde das casas do povo não é um bom princípio e é tão grave como encerrar um serviço de finanças na Calheta.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Não extinguir-se freguesias!

**O Orador:** Ouça, Sr. Secretário, que eu também o ouvi com atenção até ao fim. Depois aguardo a sua resposta.

De maneira que isto é preciso dizer-se e este projeto de resolução, se bem o li, diz que nos serviços de proximidade tem responsabilidade o Governo Regional e o Governo da República.

Portanto, sejamos coerentes, sejamos verdadeiros e serviços de proximidade quer sejam da responsabilidade da República, quer sejam do Governo Regional, têm o mesmo peso e o mesmo valor para as populações.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Portanto, é preciso aqui dizer-se que os serviços de proximidade fixam as populações nas suas localidades.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não está a falar na Assembleia de Freguesia!

**O Orador:** De facto, não queria acreditar no Deputado Mark Marques quando disse que o senhor não conhecia São Jorge. Não acreditei que fosse verdade, mas estou a ver que é.

A freguesia de Rosais é uma das 11 que tem São Jorge, Sr. Secretário da Presidência. O senhor se calhar não sabe isso, mas é uma das 11. Tem mais 10 fora a de Rosais.

O senhor não se concentre na junta de Rosais, porque a junta de Rosais vai bem e recomenda-se, Sr. Secretário da Presidência.

De maneira que quero dizer-lhe o seguinte. Não estejam nervosos, ouçam e depois nós estamos aqui para voltar a conversar.

**Deputada Catarina Furtado** (*PS*): Fechou a freguesia?

**O Orador:** De facto, não fechou a freguesia de Rosais.

Se os senhores querem falar em escolas fechou a última a dos Rosais, mas os senhores fecharam as escolas da costa norte toda da ilha: do Norte Pequeno, do Norte Grande, da Ribeira da Areia, do Toledo.

**Deputado João Costa (PSD):** Ouçam!

**O Orador:** Os senhores não fecharam a de Rosais?!

O senhor não conhece São Jorge, mas os Srs. Deputados de São Jorge conhecem. Certamente vão manifestar-se daqui a bocadinho e vou ter oportunidade de os ouvir.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Vão, vão!

**O Orador:** Espero que tenham o bom senso e a coragem de fazer aqui aquilo que o CDS fez antes de ontem, que foi apresentar um voto de protesto ao Governo da República do qual o CDS-PP faz parte por ter encerrado o serviço de finanças da Calheta.

**Deputado João Costa (PSD):** E ainda aplaudem!

**O Orador:** A diferença é que os deputados do Partido Socialista encobrem...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Quem encobre são aqueles senhores ali!

**O Orador:** ... e até felicitam, dão voltas e mais voltas, mais cambalhotas e mais cambalhotas para dizer que os serviços de proximidade que o Governo Regional fecha faz todo o sentido.

É essa a diferença. E o Sr. Secretário da Presidência veio aqui intitular um voto de protesto aprovado nesta casa, antes de ontem, de um protestozinho para a República.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Pois é o mesmo protestozinho que os senhores não são capazes de fazer nessa bancada quando os senhores encerram serviços nos Açores, Sr. Secretário da Presidência.

É essa a verdade! Custa a ouvir, mas é verdade.

Depois vêm-nos dizer que as escolas encerram por questões pedagógicas. O senhor diz que fecharam a escola para concentrar 70 alunos numa escola com 3 salas exíguas para depois lecionar 2 professores em simultâneo, anos diferentes,

dentro da mesma sala, que isso é pedagógico, que isso são questões pedagógicas.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): O seu Governo da República já fechou milhares de escolas até agora!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não só, mas também. Sobretudo!

**O Orador:** Oh Sr. Secretário, francamente!

Dizer-lhe mais!

O senhor veio-nos aqui informar que até agora se vão descentralizar mais serviços para as casas do povo do concelho de Ponta Delgada. Porque será? É só o concelho de Ponta Delgada nesta Região?

Se calhar era bom fazer uma leitura do porquê. Porque São Jorge, fora a junta de freguesia dos Rosais, ou a freguesia dos Rosais, ou a casa do povo dos Rosais, tem mais 10 como eu lhe disse e dessas 10 o senhor pergunte, nomeadamente no concelho da Calheta, quantos médicos se deslocam às casas do povo do concelho da Calheta. Pergunte ao Sr. Presidente da Unidade de Saúde da ilha de São Jorge, pergunte qual é a opinião dele...

**Deputado Clélio Meneses** (*PSD*): Não pergunta nada!

**O Orador:** ... e pergunte ainda porque é que se deslocam alguns nas casas de povo de Velas. Isto só prova que aqui há 2 partidos socialistas, que aqui há 2 governos, porque as casas de povo de Ponta Delgada têm direito a um tratamento diferente das casas do povo do concelho da Calheta de São Jorge.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** É essa a verdade, mas isso tem uma explicação e a gente até sabe qual é. Até sabemos qual é, Sr. Secretário!

E depois ainda quero dizer-lhe aqui mais duas ou três coisas, Sr. Secretário.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** É preciso dizer-se e ser frontais, corretos e honestos nesta matéria,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Sobretudo!

**O Orador:** ... que o CDS-PP (e aqui falo em nome do CDS-PP) não se inibe de criticar sempre que for preciso...

**Deputado Berto Messias (PS):** Os senhores estão sempre a dizer isso! Por que será? Permanentemente a dizer isso!

**O Orador:** ... aquelas que forem as decisões centralistas do Governo da República, esteja ou não esteja o CDS-PP no Governo da República.

Agora é preciso dizer-se outra coisa. De há um ano a esta parte parece-me que não há Governo Regional dos Açores, só há Governo da República.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Parece que o Governo da República é que está a governar os Açores, mas é só há um ano, porque de há um ano para trás não se ouvia falar aqui nos senhores do Governo da República.

**Deputado João Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** De há um ano para trás o que os senhores diziam nesta casa é que a Região era muito bem gerida, que a Região estava muito bem, que o Governo Regional sabia gerir os seus recursos. De há um ano para cá o Governo Regional perdeu essas qualificações todas, deixou de saber gerir, deixou de saber usar bem os dinheiros públicos na Região, aumentou o desemprego,...

**Deputado José Lima (PS):** O senhor não ouviu o Presidente do Governo há bocadinho!

**O Orador:** ... aumentou o Rendimento Mínimo, a pobreza aumentou.

Mas então os senhores perderam essas qualidades todas no último ano?!

Oh Srs. Deputados, francamente, sejam honestos e sejam coerentes!

**Presidente:** Sr. Deputado Rogério Veiros tem a palavra.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** O Rogério vai agora dizer que vai votar a favor!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Vamos ouvir o Sr. Deputado Rogério Veiros.

(\*) **Deputado Rogério Veiros (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

E já que tanto se fala do concelho onde resido, obviamente que não poderia deixar de participar neste debate.

Gostaria primeiro de fazer aqui alguns esclarecimentos sobre a intervenção primeira do Sr. Deputado Mark Marques.

Oficialmente o senhor pode não ter nenhum documento que mandou encerrar a repartição de finanças da Calheta em São Jorge. O senhor até pode dizer que ela não está encerrada. O que é certo é que desde o dia 1 a porta está fechada e o serviço não tem acessibilidade para os calhetenses.

Mas também lhe quero dizer que na reunião que tiveram os autarcas e na qual eu estive presente, o Sr. Diretor de Finanças dos Açores disse e afirmou que aquela decisão tinha sido tomada com o conhecimento do Sr. Secretário de Estado (e isso para mim, o Sr. Secretário de Estado é um político que toma decisões políticas)...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Do PP!

**Deputado João Costa (PSD):** E de chicote na mão! Já para ali!

**O Orador:** ... e ao invés de dar ordens para que um outro chefe de repartição de finanças ou um outro funcionário se deslocasse provisoriamente para aquele serviço para manter o serviço aberto, preferiu fechar a porta que o senhor diz que não está encerrada.

Agora relativamente a outros serviços. Percebo aqui o incómodo do PSD em relação a esta matéria...

**Deputado João Costa (PSD):** Não vai falar do congresso outra vez!

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Percebo!

Tenha calma Sr. Deputado Clélio Meneses!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário.

Vamos continuar Sr. Deputado Rogério Veiros. Faça favor.

**O Orador:** Percebo o incómodo do PSD em relação a esta matéria. Percebo porque quem diariamente contata com a população do concelho da Calheta e

sente a revolta que as pessoas sentiram com aquilo que lhes fizeram tem mesmo de estar incomodado quando suporta esse mesmo Governo. Por isso também lhe queria dizer, Sr. Deputado, que eu vivo num concelho onde já foram encerradas muitas escolas.

Ainda há bem pouco tempo encerrámos uma escola no Norte Pequeno e este Deputado que aqui está foi lá dar a cara, reunir com as pessoas e explicar às pessoas...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O inexplicável!

**O Orador:** ... a política educativa deste Governo, porque é que encerramos aquela escola e porque é que não podemos ter turmas com 2 alunos e turmas com 3 alunos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Aí é que está!

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas isso é falar de política da educação, Sr. Deputado.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Isso não é falar de um serviço administrativo e fiscal onde tem um funcionário para fazer atendimento às pessoas.

Mas além da escola do Norte Pequeno...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não pode aqui ficar por medidas economicistas!

**O Orador:** Oh Sr. Deputado Aníbal Pires inscreva-se a seguir se faz favor.

... nós não fechamos só a escola do Norte Pequeno. Nós fechamos a escola do Cruzal, a escola de São Tomé, a escola de Santo Antão.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** E fecharam a ilha!

**O Orador:** Fechamos muitas escolas, sabe porquê?

Porque foi este Governo que criou uma escola na zona do Topo e uma escola que deu dignidade e qualidade de educação à gente daquela zona da ilha.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Mas além disso, Sr. Deputado, nós continuamos a ter um médico que se desloca à zona do Topo, em Santo Antão, e que presta o serviço de saúde de proximidade àquela gente.

Mas, Sr. Deputado, quando o senhor era Deputado e quando o senhor se sentava nesta cadeira apoiando o governo do Dr. Mota Amaral, foram os senhores que encerraram a ida do médico ao Norte Pequeno, à Ribeira Seca e nessa altura a sua opinião era contrária à opinião que o senhor defende hoje.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**O Orador:** Por isso, Sr. Deputado, mantenha a coerência nessa matéria.

Também lhe quero dizer outra coisa. Sr. Deputado, uma questão é a política de saúde pública, de saúde; outra questão é a política de educação e aquilo que nós explicamos às pessoas; outra questão é encerrar serviços e serviços como a repartição de finanças no concelho da Calheta, em São Jorge. Não é a mesma coisa que encerrar uma escola pelas razões que nós apresentamos e que o atual Governo da República também continua a apresentar e continua a encerrar no continente, aquele Governo que os senhores apoiam e se põem do lado desse Governo em vez de estar ao lado dos açorianos.

**Deputado João Costa** (*PSD*): Pelos vistos o senhor também está ao lado do Governo!

**O Orador:** Mas gostaria de lhe dizer ainda mais, Sr. Deputado.

Nós, no concelho da Calheta, assistimos naquela semana a um facto que eu considero muito grave. Pasmese!

A um contribuinte que estava a pagar os seus impostos foi-lhe dito: “Levante-se da cadeira que queremos levar a cadeira.”

Isto é um ato de... Não tenho palavras para qualificar aquilo que foi feito. Foi um furto que foi feito à população do concelho da Calheta.

Mas mais, Sr. Deputado!

Se há Governo que tem tido serviços de proximidade na ilha de São Jorge, esse Governo é o Governo do Partido Socialista, porque eu quero dizer-lhe Sr. Deputado ...

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Não diga isso! É um exemplo acabado.

**O Orador:** Tenha calma!

... que foi este Governo que levou as lojas do RIAC à zona norte da ilha, foi este Governo que permitiu à população do Topo que desde há muitos anos pudesse voltar a tirar o seu Cartão de Cidadão...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E o cais da Calheta, Sr. Deputado?

**O Orador:** ... e a ter serviços de proximidade na zona do Topo, que foi uma grande conquista para aquela gente que lá mora. A isso é que se chamam serviços de proximidade, mas quero dizer-lhe ainda mais Sr. Deputado.

Vivo lá todos os dias e falo todos os dias com aquela gente e pode ir comigo falar com essas pessoas.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E o cais da Calheta, Sr. Deputado?

**Deputada Catarina Furtado (PS):** É um serviço de proximidade imprescindível!

**O Orador:** Quero dizer-lhe outra coisa, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Mark Marques e o PSD estão muito incomodados com aquilo que se passa no concelho da Calheta.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Olhe que não!

**O Orador:** Estão incomodados com aquilo que se passa no concelho da Calheta e o incómodo é tal, porque o senhor sente aquilo que eu sinto e que a sua líder sentiu quando visitou São Jorge, que as pessoas expressaram o seu desagrado contra o Governo da República e contra o PSD por aquilo que fez aos calhetenses.

**Deputado Mark Marques (PSD):** E o que é que estamos a fazer? Não estamos a protestar?

**O Orador:** Mas também lhe quero dizer Sr. Deputado, se o senhor quer salvar a face com isto que está aqui o senhor não está a ser correto.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Faço meu trabalho!

**O Orador:** E quero dizer-lhe: Sr. Deputado, o senhor esta semana fez-me um elogio, disse-me que eu era um homem leal e eu sou um homem leal.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Politicamente leal!

**O Orador:** Eu sou uma pessoa leal e sou tão leal como sou frontal e vir aqui trazer o assunto da repartição de finanças da Calheta com isto que está aqui disfarçadamente, querendo acusar o Governo Regional do encerramento de escolas no concelho da Calheta aplicando a sua política da educação, é misturar (como disse a Deputada Zuraida Soares) as duas coisas.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Isso é a sua interpretação! Leia melhor!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Não é verdade?

**O Orador:** E por isso, Sr. Deputado, o senhor se quer e está incomodado com o assunto de repartição de finanças da Calheta...

**Deputado Mark Marques (PSD):** Estou, estou. Estou tão incomodado como o senhor!

**O Orador:** ... seja leal com a população do concelho da Calheta e tenha a mesma lealdade que eu tive para consigo, para com a população do concelho da Calheta, porque o senhor não está a ser leal com a população do concelho da Calheta falando da repartição de finanças da Calheta e trazendo aqui este assunto, desta forma.

Eu, como calhetense, considero-me desrespeitado com isto que está aqui.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Estamos a defender o Governo!

**O Orador:** Quero dizer-lhe ainda mais, Sr. Deputado, com a mesma frontalidade. O PSD não tem dois discursos sobre esta matéria da repartição de finanças da Calheta. O PSD já vai em vários discursos.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Não! Só tem um!

**O Orador:** Primeiro, não está encerrado e a porta está fechada; segundo, abria depois de outubro; agora já há quem diga (não sei!) nos corredores que vai abrir dentro de 15 dias.

Afinal em que é que ficamos?

Os senhores vão ou não vão reabrir a repartição de finanças da Calheta?

**Deputado Mark Marques (PSD):** Quem é Governo? Os Açores não têm Governo?

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** O senhor pergunte ao Governo!

**O Orador:** É isso que importa, é isso que os calhetenses querem e é isso que os senhores têm a obrigação de exigir ao Dr. Passos Coelho e ao vosso colega de partido em Lisboa.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, tenho quatro inscrições, mas creio que vamos ficar por aqui.

Retomamos os nossos trabalhos amanhã pelas 10 horas da manhã com a Agenda.

Até lá. Muito boa noite a todos e bom jantar.

*(Eram 20 horas)*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Joe Valadão Rego**

**Paula Cristina Dias Bettencourt**

**Rogério Paulo Lopes Soares Veiros**

**Vasco Ilídio Alves Cordeiro**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Cláudio Borges Almeida**

**Rui Manuel Maciel Costa de Oliveira Ramos**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Pedro Miguel Medina Rodrigo Raposo**

*Deputados que faltaram à sessão:*

**Partido Social Democrata (PSD)**

**Aida Maria Melo Amaral Reis**

## **Correspondência**

### **1 – Projeto de Resolução:**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo Regional que tome as medidas necessárias para uma justa manutenção dos Direitos dos Trabalhadores da EDA - Eletricidade dos Açores - n.º 34/2012](#)

**Autor:** BE

**Entrada:** 2012 – 06 – 13

**Data limite do parecer:** Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão;

**Assunto:** [Pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pela manutenção das atuais Comarcas dos Açores, incluindo Nordeste e Povoação e os respetivos Tribunais Judiciais - n.º 35/2012](#)

**Autor:** PS

**Entrada:** 2012 – 06 – 13

**Data limite do parecer:** Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão;

**Assunto:** Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que, na sua qualidade de único accionista do Grupo SATA, dê instruções para aumentar a frequência de ligações aéreas e o número de tarifas promocionais nas rotas entre os Açores e o Continente – n.º 36/2012

**Autor:** CDS/PP

**Entrada:** 2012 – 06 – 13

**Data limite do parecer:** Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão.

## **2 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a solicitar pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 34/2012 – “Recomenda ao Governo Regional que tome as medidas necessárias para uma justa manutenção dos Direitos dos Trabalhadores da EDA - Eletricidade dos Açores”

**Autor:** BE

**Entrada:** 2012 – 06 – 13;

**Assunto:** Ofício a solicitar pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 35/2012 – “Pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores pela manutenção das atuais Comarcas dos Açores, incluindo Nordeste e Povoação e os respetivos Tribunais Judiciais”

**Autor:** PS

**Entrada:** 2012 – 06 – 13;

**Assunto:** Ofício a solicitar pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão sobre o Projeto de Resolução n.º 36/2012 - Resolve recomendar ao Governo Regional dos Açores que, na sua qualidade de único accionista do Grupo SATA, dê instruções para aumentar a frequência de ligações aéreas e o número de tarifas promocionais nas rotas entre os Açores e o Continente - com pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão

**Autor:** CDS/PP

**Entrada:** 2012 – 06 – 13;

**Assunto:** Comunicação do Grupo de trabalho audiovisual - elaboração do relatório final

**Autor:** José Manuel Mendes - Professor Doutor

**Entrada:** 2012 – 06 – 13.

*Pela Redatora, Ana Sofia Pereira da Silva Machado*